

Polo Agreste

Volume II - Inventário

Novembro/2013



Secretaria
de Turismo



PERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

GOVERNO DO ESTADO DE PERNAMBUCO

Eduardo Henrique Accioly Campos
Governador do Estado

João Lyra Neto
Vice-Governador do Estado

SECRETARIA DE TURISMO

Alberto Feitosa
Secretário de Turismo

Adailton Feitosa
Secretário Executivo de Turismo

Eugênio Moraes
Secretário Executivo da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

Salo Bortman
Gerente Geral da Unidade de Coordenação do Prodetur Nacional

EQUIPE TÉCNICA DA UCP PRODETUR NACIONAL - PE

LuisAntonio Abreu Lima da Rosa
Coordenador Geral (Gerenciadora)

Anamélia Almeida Soares
Coordenadora de Monitoramento (Gerenciadora)

Simone Jar
Superintendente Técnica de Turismo

Luciana Sagi
Consultora Especialista em Turismo e Fortalecimento Institucional (Gerenciadora)

Mariza Jordão
Gestora de Projetos de Arquitetura e Patrimônio Histórico

Ana Cláudia Fonseca
Especialista em Arquitetura e Patrimônio Histórico (Gerenciadora)

Tiago Lima
Superintendente de Meio Ambiente

Elizabeth Domingos
Especialista em Meio Ambiente (Gerenciadora)

Carlos Estima
Superintendente de Infraestrutura

Cristiane Viana
Especialista em Infraestrutura (Gerenciadora)

FICHA TÉCNICA

PROFISSIONAIS - BIOMA

Luiz Fernando Ferreira

Coordenador Geral

Antônio Sérgio da Gama Gomes

Especialista em Turismo e Marketing

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Especialista em Turismo e Meio Ambiente

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Consultora Especialista em Turismo / Coordenação de Pesquisas de Campo

Carla Arouca Belas

Consultora Especialista em Gestão Cultural

Anselmo Cristiano de Oliveira

Consultor Especialista em Sistemas de Informações Geográficas

Sidney Yamamoto

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Raphael Godoi Rocca

Consultor Especialista em Tecnologia de Informações

Jardel Itocazo

Consultor Especialista em Tecnologia da Informação

PROFISSIONAIS - FIPE

Eliane Teixeira dos Santos

Especialista em Economia do Turismo

Kelly AkemiKajihara

Banco de Dados

PROFISSIONAIS - ZION

Jannyne Barbosa

Diretora

Maria Clara Dias

Consultora

Moara Oliveira Arruda

Coordenação de Pesquisas de Campo

Vitor Hugo Albuquerque

Coordenação de Pesquisas de Campo

PESQUISADORES - BIOMA

André Luiz Oliveira da Silva

Carla Bellas

Cristiano Oliveira

Hanna Jessica Nunes e Silva

Iggor Floriano Araújo

KironMarcelly de Souza Gomes

Leonardo Bezerra da Silva

Lívia Bezerra

Luiz Fernando Ferreira

Maria do Carmo Barêa Coutinho Ferreira

Maria Patrícia Freitas de Souza

Paola Piedrabuena

Patrícia Regina Rossi Cacciatori

Tyalla Morgana L. Evangelista

APOIO TÉCNICO E ADMINISTRATIVO - BIOMA

Eduardo Daleffi Barbosa

Lívia Bezerra

Paola Lorena Piedrabuena Gonzalez

Saulo Tormena

FOTÓGRAFOS - BIOMA

Eduardo Adolfo Vasconcelos Cavalcanti

Luiz Fernando Ferreira

Jannyne Barbosa

Brício Santana

ARTE FINAL - BIOMA

Arthur A. da C. Ferreira

SUMÁRIO

REGIÃO TURÍSTICA: AGRESTE - MUNICÍPIO: CARUARU	13
TIPO: C.2.10. ARQUITETURA CIVIL	14
1)NOME OFICIAL: ACADEMIA CARUARUENSE DE CULTURA, CIÊNCIAS E LETRAS	14
2)NOME OFICIAL: RÁDIO DIFUSORA DE CARUARU	15
TIPO: C.2.13. ARQUITETURA RELIGIOSA	17
3)NOME OFICIAL: PARÓQUIA CATEDRAL NOSSA SENHORA DAS DORES	17
4)NOME OFICIAL: CAPELA DO BOM JESUS OU IGREJA DE SANTA LUZIA	18
5)NOME OFICIAL: IGREJA DE NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	19
6)NOME OFICIAL: PALÁCIO DO BISPO	20
TIPO: C.2.16. MARCOS HISTÓRICOS SUBTIPOS: C.2.16.2. REFERÊNCIA À HISTÓRIA	22
7)NOME OFICIAL: MARCO ZERO	22
TIPO: C.2.17. OBRAS DE INFRAESTRUTURA SUBTIPOS: ESTRUTURA FERROVIÁRIA	23
8)NOME OFICIAL: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE CARUARU	23
TIPO: C.2.18. OBRAS DE INTERESSE ARTÍSTICO SUBTIPOS: C.2.18.2. BENS INTEGRADOS À PAISAGEM OU AO ESPAÇO URBANO	24
9)NOME OFICIAL: MONUMENTO DO CENTENÁRIO	24
TIPO: C.2.20. MUSEU/MEMORIAL	25
10)NOME OFICIAL: MUSEU DA FÁBRICA CAROÁ	25
11)NOME OFICIAL: MUSEU MEMORIAL CARUARU	26
12)NOME OFICIAL: MUSEU DO CORDEL OLEGÁRIO FERNANDES	28
13)NOME OFICIAL: MUSEU DO BARRO ESPAÇO ZÉ CABOCLO	29
14)NOME OFICIAL: MUSEU DO FORRÓ LUIZ GONZAGA	31
15)NOME OFICIAL: CASA MUSEU MESTRE VITALINO	32
TIPO: C.2.22. CENTROS CULTURAIS/CASAS DE CULTURA/GALERIAS	33
16)NOME OFICIAL: PONTÃO DE CULTURA DA FEIRA DE CARUARU	33
17)NOME OFICIAL: CASA DA CULTURA JOSÉ CONDÉ	34
18)NOME OFICIAL: ALTO DO MOURA - CENTRO DE ARTES FIGURATIVAS	35
19)NOME OFICIAL: ESPAÇO CULTURAL MESTRE LUIZ GALDINO	37
TIPO: C.2.25. GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS	38
20)NOME: BODE GUIADO E ASSADO	38
21)NOME: BUCHADA	38
22)NOME: GALINHA DE CABIDELA	39
23) NOME: CARNE DE SOL COM FEIJÃO VERDE	40
TIPO: C.2.26. ARTESANATO/TRABALHOS MANUAIS	40
24)NOME: PÍFANO	40
25)NOME: ARTE FIGURATIVA POPULAR - ELIAS RODRIGUES DOS SANTOS (ELIAS VITALINO)	41
TIPO: C.2.27. ATIVIDADES TRADICIONAIS DE TRABALHO SUBTIPOS: C.2.27.7. CARPINTEIRO	42
26)NOME: JOÃO ALFREDO MARQUES DOS SANTOS (BANDA DE PÍFANO DOIS IRMÃOS)	42
TIPO: C.2.28. FORMAS DE EXPRESSÃO	43
27)NOME OFICIAL: BACAMARTEIROS	43
28)NOME OFICIAL: BANDA DE PIFE DE MULHERES DA TERCEIRA IDADE DO CENTRO SOCIAL SÃO JOSÉ DO MONTE	44
29)NOME OFICIAL: QUADRILHA	44

30)NOME OFICIAL: SAPADRILHA	45
31)NOME OFICIAL: REPENTE	45
TIPO: C.2.29. PERSONALIDADES	46
32)NOME: JOÃO ALFREDO MARCOS DOS SANTOS - SR. JOÃO DO PIFANO	46
33)NOME: MARIA DO SOCORRO RODRIGUES DA SILVA – FILHA DE ZÉ CABOCLO	47
34)NOME: MANOEL EUDÓCIO RODRIGUES	48
35)NOME: LUIZ ANTÔNIO DA SILVA	48
36)NOME: JOAQUIM FRANCISCO DOS SANTOS	49
37)NOME: SEVERINO PEREIRA DOS SANTOS - SEVERINO VITALINO	49
38)NOME: ESAÚ ANTÔNIO DA SILVA - (ESAÚ GALDINO).....	50
39)NOME: MARLIETE RODRIGUES – FILHA DE ZÉ CABOCLO	51
40)NOME OFICIAL: ONILDO ALMEIDA - COMPOSITOR.....	51
TIPO: C.2.8. LUGARES DE REFERÊNCIAS À MEMÓRIASUBTIPOS: C.2.8.2. REFERENCIAL PARA NARRATIVA MÍTICA.....	52
41)NOME OFICIAL: MONUMENTO A LUIZ GONZAGA.....	52
TIPO: C.4.8. OUTRAS.....	54
43)NOME OFICIAL: TEATRO EXPERIMENTAL DE ARTES.....	54
TIPO: C.5.1. FEIRAS/EXPOSIÇÕES.....	56
44)NOME OFICIAL: FEIRA DE CARUARU	56
45)NOME OFICIAL: FEIRA DA SULANCA DE CARUARU	57
TIPO: C.5.10. FESTAS/CELEBRAÇÕES SUBTIPOS: C.5.10.2. POPULAR/FOLCLÓRICA	59
46)NOME OFICIAL: FESTA DE SÃO JOÃO DE CARUARU.....	59
REGIÃO TURÍSTICA: AGRESTE - MUNICÍPIO: GRAVATÁ.....	61
TIPO: C.2.1 CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS SUBTIPOS: C.2.1.1. URBANO	63
1)NOME OFICIAL: CONJUNTO ARQUITETÔNICO DO PAÇO MUNICIPAL.....	63
2)NOME OFICIAL: CONJUNTO DO POLO DO CRUZEIRO	64
3)NOME OFICIAL: PRAÇA RODOLFO DE MORAIS	65
4)NOME OFICIAL: POVOADO DE RUSSINHAS	66
5)NOME OFICIAL: DISTRITO DE MANDACARU	67
TIPO: C.2.10. ARQUITETURA CIVIL	68
6)NOME OFICIAL: PALACETE DA RUA AMAURY DE MEDEIROS	68
7)NOME OFICIAL: CASARÃO AZULEJADO	70
8)NOME OFICIAL: CASARIO SECULAR	71
9)NOME OFICIAL: INSTITUTO NOSSA SENHORA DE LOURDES	72
TIPO: C.2.11. ARQUITETURA OFICIAL	74
10)NOME OFICIAL: PAÇO MUNICIPAL	74
11)NOME OFICIAL: CASA ELIAS TORRES	75
TIPO: C.2.13. ARQUITETURA RELIGIOSA	76
12)NOME OFICIAL: CAPELA DE SÃO MIGUEL ARCANJO	76
13)NOME OFICIAL: CAPELA DE SÃO JOSÉ	77
14)NOME OFICIAL: IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO "CAPELA BELINHA"	78
15)NOME OFICIAL: IGREJA MATRIZ DE SANT'ANA	80
16)NOME OFICIAL: CAPELA NOSSA SENHORA DE LOURDES.....	81
17)NOME OFICIAL: SALÃO SOCIAL DE SANTA SANT'ANA.....	83

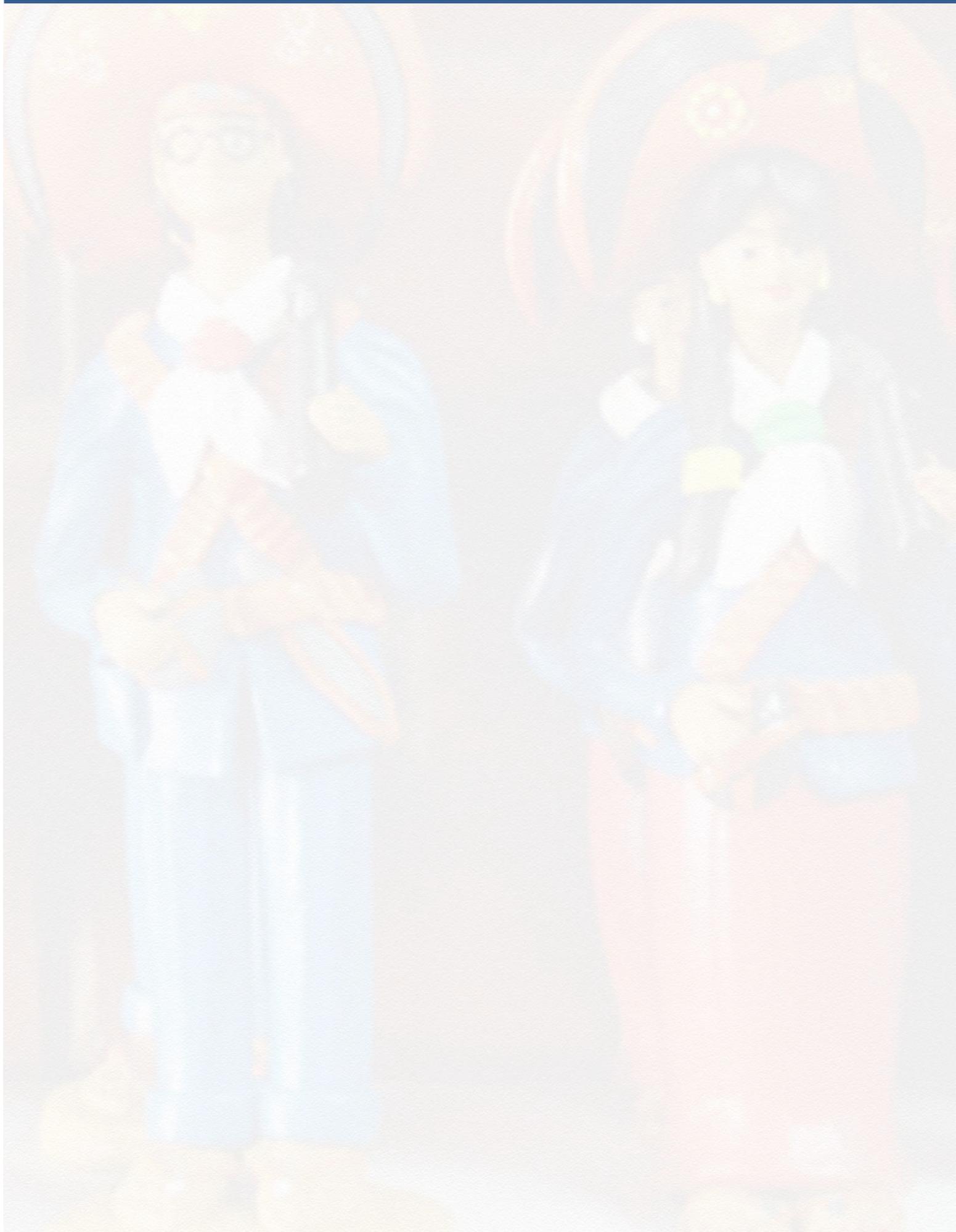
TIPO: C.2.17. OBRAS DE INFRAESTRUTURA SUBTIPOS: C.2.17.18 OUTRAS ESCADARIA	84
18)NOME OFICIAL: ESCADARIA DA FELICIDADE	84
TIPO: C.2.18. OBRAS DE INTERESSE ARTÍSTICO.....	85
19)NOME OFICIAL: ESTÁTUA DO CRISTO	85
TIPO: C.2.20. MUSEU/MEMORIAL	86
20)NOME OFICIAL: MEMORIAL DE GRAVATÁ	86
TIPO: C.2.22. CENTROS CULTURAIS/CASAS DE CULTURA/GALERIAS	88
21)NOME OFICIAL: GRUPO DE APOIO AOS MENINOS E MENINAS DE RUA.....	88
22)NOME OFICIAL: CENTRO CULTURAL ESTAÇÃO DO ARTESÃO.....	89
23)NOME OFICIAL: ART GRAVATÁ - CÍRCULO DE TRABALHADORES CRISTÃOS DE GRAVATÁ .	90
TIPO: C.2.25. GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS	91
24)NOME: GALINHA DE CABIDELA.....	91
25)NOME: BUCHADA	92
TIPO: C.2.26. ARTESANATO/TRABALHOS MANUAIS.....	93
26)NOME: ARTESANATO EM CERÂMICA UTILITÁRIA.....	93
28)NOME: DECOUPAGE	94
29)NOME: CULTIVO DE FLORES DE GRAVATÁ.....	97
30)NOME: PEÇAS EM BARRO	98
31)NOME: BRINQUEDOS EDUCATIVOS	99
32)NOME: BONEQUINHA DA SORTE	99
33)NOME: COCO E CABAÇA ARTESÃOS FRED E DEISE.....	100
34)NOME: ARTEFATOS EM BRONZE.....	101
35)NOME: ARTESANATO EM TORNO	102
36)NOME: CESTA DE VIME.....	103
37)NOME: MÁSCARA EM COURO.....	103
38)NOME: GESSO MARMORIZADO	104
39)NOME: ART CIPÓ.....	105
40)NOME: ANDRÉ EMERENCIANO ÁFRICA	105
41)NOME: ART GRAVATÁ – BRINQUEDOS	106
TIPO: C.2.27. ATIVIDADES TRADICIONAIS DE TRABALHO SUBTIPOS: C.2.27.9. OUTRAS	107
42)NOME: AFINADOR DE SANFONA	107
TIPO: C.2.28. FORMAS DE EXPRESSÃO	107
43)NOME OFICIAL: BANDA DE PÍFANO	107
44)NOME OFICIAL: SOCIEDADE MUSICAL 15 DE NOVEMBRO/ ORQUESTRA FILARMÔNICA MANOEL BOMBARDINO.....	108
45)NOME OFICIAL: QUADRILHAS.....	108
46)NOME OFICIAL: BOIS DE CARNAVAL	109
47)NOME OFICIAL: TROÇA CARNAVALESCA	110
48)NOME OFICIAL: BLOCOS DE CARNAVAL.....	110
49)NOME OFICIAL: CABOCLINHO	111
TIPO: C.2.29 PERSONALIDADES	112
50)NOME: SIBÉRIA TAVARES.....	112
51)NOME: JOSÉ RICARDO E MARIA FUXICO (DE ART CIPÓ).....	112
52)NOME: PAULO FERNANDO CERQUEIRA GARCIA	113

53)NOME: FRED E DEISE - ARTESÃOS	114
54)NOME: MARIA DE FATIMA SILVA VIEIRA.....	114
TIPO: C.5.10. FESTAS/CELEBRAÇÕES SUBTIPOS: C.5.10.2. POPULAR/FOLCLÓRICA	114
55)NOME OFICIAL: NATAL DE GRAVATÁ	114
TIPO: C.2.3. SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS SUBTIPOS: C.2.3.6. ARTE RUPESTRE	115
56)NOME OFICIAL: PEDRA VERMELHA	115
57)NOME OFICIAL: ALTAR DE FREI DAMIÃO	116
TIPO: C.2.9. FEIRAS/MERCADOS DE CARÁTER CULTURAL	117
58)NOME OFICIAL: FEIRA LIVRE DE GRAVATÁ	117
59)NOME OFICIAL: MERCADO PÚBLICO CULTURAL	118
60)NOME OFICIAL: MERCADO PÚBLICO GUSTAVO BORBA	120
TIPO: C.5.10. FESTAS/CELEBRAÇÕES SUBTIPOS: C.5.10.2. POPULAR/FOLCLÓRICA	121
61)NOME OFICIAL: VAQUEJADA.....	121
REGIÃO TURÍSTICA: AGRESTE - MUNICÍPIO: BEZERROS.....	123
TIPO: C.2.1 CONJUNTOS ARQUITETÔNICOS	124
1)NOME OFICIAL: CASARIO DO POVOADO DE SERRA NEGRA	124
2)NOME OFICIAL: CASARIO DO ROSÁRIO	125
3)NOME OFICIAL: CONJUNTO ARQUITETÔNICO DA RUA DA MATRIZ.....	126
TIPO: C.2.10. ARQUITETURA CIVIL	127
4)NOME OFICIAL: CASARÃO DO PEDRO PEREIRA	127
5)NOME OFICIAL: ANTIGA CASA DE SENHOR DE ENGENHO.....	128
6)NOME OFICIAL: A CASA DO BISPO.....	130
7)NOME OFICIAL: CHAFARIZ DOS ARTESÃOS	131
TIPO: C.2.11. ARQUITETURA OFICIAL.....	132
8)NOME OFICIAL: PREFEITURA MUNICIPAL DE BEZERROS	132
9)NOME OFICIAL: ANTIGA CADEIA DE BEZERROS	133
TIPO: C.2.13. ARQUITETURA RELIGIOSA	134
10)NOME OFICIAL: IGREJA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO.....	134
11)NOME OFICIAL: PARÓQUIA DE SÃO JOSÉ	135
12)NOME OFICIAL: CAPELA NOSSA SENHORA DAS DORES.....	137
TIPO: C.2.17. OBRAS DE INFRAESTRUTURASUBTIPOS: C.2.17. 11. ESTRUTURA FERROVIÁRIA	138
13)NOME OFICIAL: ESTAÇÃO FERROVIÁRIA DE BEZERROS	138
TIPO: C.2.18. OBRAS DE INTERESSE ARTÍSTICO SUBTIPOSC.2.18.2 : BENS INTEGRADOS A PAISAGEM OU AO ESPAÇO URBANO	140
14)NOME OFICIAL: ESTÁTUA DO IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA.	140
TIPO: C.2.22. CENTROS CULTURAIS/CASAS DE CULTURA/GALERIAS.....	141
15)NOME OFICIAL: CENTRO DE ARTESANATO DE PERNAMBUCO	141
16)NOME OFICIAL: MEMORIAL J. BORGES	143
17)NOME OFICIAL: ATELIÊ DE SILVIO BORGES.....	144
18)NOME OFICIAL: CASA DE CULTURA POPULAR LULA VASSOUREIRO.	145
19)NOME OFICIAL: POLO CULTURAL SERRA NEGRA	146
C.2.23. TEATROS/ANFITEATROS	148
20)NOME OFICIAL: POLO DE EVENTOS - ANFITEATRO DE SERRA NEGRA - MIRANTE.....	148

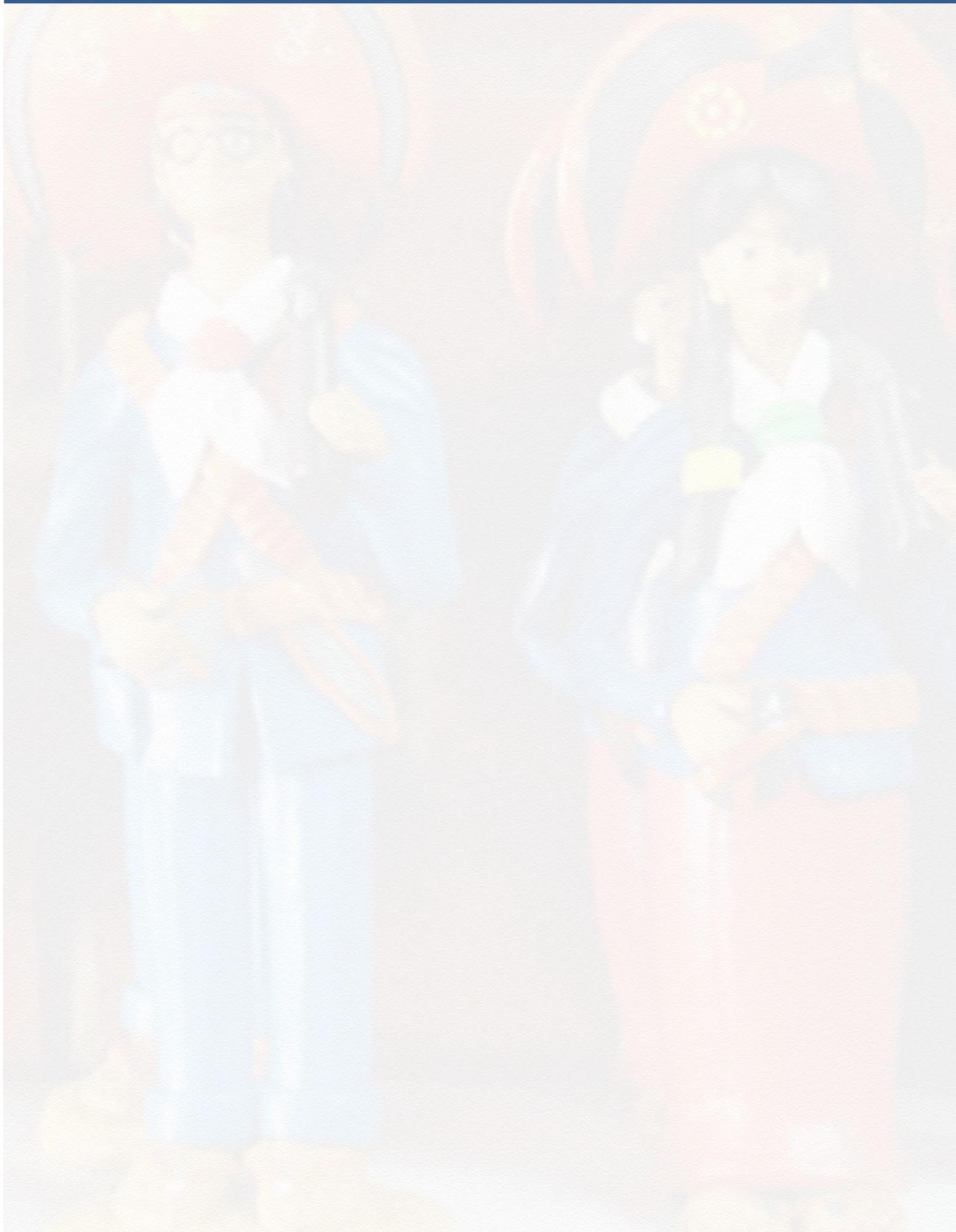
TIPO: C.2.25. GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS	149
21)NOME: PAMONHA	149
22)NOME: CANJICA	150
23)NOME: SARAPATEL	150
24)NOME: MÃO DE VACA.....	151
25)NOME: NEGO BOM	152
26)NOME: BOLO DE MACAXEIRA	152
27)NOME: BOLO PUDIM.....	152
28)NOME: BOLO PÉ DE MOLEQUE.....	153
29)NOME: BOLO ENGORDA MARIDO	154
30)NOME: CARNE DE SOL	154
31)NOME: BOLO BARRA BRANCA	155
TIPO: C.2.26. ARTESANATO/TRABALHOS MANUAIS.....	156
32)NOME: PANEAS DE BARRO DE BEZERROS.....	156
33)NOME: XILOGRAVURAS J. BORGES	157
34)NOME: XILOGRAVURA J. MIGUEL	158
35)NOME: ASSOCIAÇÃO CATÓLICA RESSURREIÇÃO - PROJETO ARTE TERAPIA.....	159
36)NOME: JOSÉ PEDRO SOARES - ARTE EM PAPEL MACHÊ	160
TIPO: C.2.28. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	161
37)NOME OFICIAL: BACAMARTEIROS	161
38)NOME OFICIAL: CARNAVAL DE BEZERROS.....	161
39)NOME OFICIAL: BACAMARTE	162
40)NOME OFICIAL: LITERATURA DE CORDEL	163
TIPO: C.2.29. PERSONALIDADES	164
41)NOME: MARIA JOSILEIDE DOS SANTOS (JOSY E CLÁUDIO)	164
42)NOME: JOSÉ MARTINS DE OLIVEIRA SOBRINHO	164
43)NOME: JULIO NATAL DA SILVA FILHO.....	165
44)NOME: JOSÉ FARIAS (PAI) E CARLOS ALBERTO DE FARIAS (FILHO)	166
45)NOME: LULA VASSOUREIRO (AMARO ARNALDO DO NASCIMENTO)	167
46)NOME: JOSÉ MIGUEL DA SILVA	167
47)NOME: IVANILDO FRANCISCO BORGES - TITO BORGES	168
48)NOME: JOSÉ FRANCISCO BORGES	169
TIPO: C.5.10. FESTAS/CELEBRAÇÕES	170
49)NOME OFICIAL: FESTA DE SÃO JOSÉ.....	170
50)NOME OFICIAL: BLOCO CARNAVALESICO ACORDA BEZERROS	170
51)NOME OFICIAL: BLOCO CARNAVALESICO BOI OLÁ	171
52)NOME OFICIAL: ANIVERSÁRIO DE BEZERROS.....	172
53)NOME OFICIAL: CICLO JUNINO.....	172
54)NOME OFICIAL: FESTA DA MATRIZ	173
REGIÃO TURÍSTICA: AGRESTE MUNICÍPIO: BONITO.....	175
TIPO: C.2.8. LUGARES DE REFERÊNCIAS À MEMÓRIASUBTIPOS: C.2.8.1. ACONTECIMENTO HISTÓRICO	176
1)NOME OFICIAL: PEDRA DO RODEADOURO	176
TIPO: C.2.10. ARQUITETURA CIVIL	177

2)NOME OFICIAL: CASARÃO VILLA ANNA.....	177
3)NOME OFICIAL: CASARÃO DO EX-VOLUNTÁRIO DA GUERRA DO PARAGUAI	178
4)NOME OFICIAL: CASARÃO DA RUA DA MATRIZ.....	180
5)NOME OFICIAL: CASA DA AVENIDA DOUTOR ALBERTO DE OLIVEIRA	181
6)NOME OFICIAL: CASA DO VIGÁRIO	182
TIPO: C.2.13. ARQUITETURA RELIGIOSA	184
8)NOME OFICIAL: IGREJA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO	184
9)NOME OFICIAL: IGREJA DE SÃO SEBASTIÃO	185
10)NOME OFICIAL: COLUNA DE SÃO PEDRO	186
TIPO: C.2.14. ARQUITETURA INDUSTRIAL/AGRÍCOLASUBTIPOS: C.2.14.1. ENGENHO	188
11)NOME OFICIAL: ENGENHO BARRA AZUL	188
TIPO: C.2.19. RUÍNAS	189
12)NOME OFICIAL: RUÍNA DA MOENDA DO ENGENHO DE AÇÚCAR JARDIM	189
TIPO: C.2.25. GASTRONOMIA TÍPICA E PREPARAÇÃO DE ALIMENTOS	190
13)NOME: ALFENIM	190
14)NOME: DOCE DE JAMBO	191
15)NOME: BOLO DE BATATA DOCE	192
16)NOME: LICOR AMOR DE MÃE.....	192
17)NOME: DOCE DE BATATA DOCE	192
18)NOME: PAMONHA DE MILHO VERDE	193
19)NOME: CANJICA	193
20)NOME OFICIAL: BUCHADA DE BODE	193
21)NOME OFICIAL: BODE	194
TIPO: C.2.28. FORMAS DE EXPRESSÃO.....	194
22)NOME OFICIAL: BANDA DE PÍFANO	194
23)NOME OFICIAL: BANDA MUSICAL DO BIU (ESCOLA E BANDA DE MÚSICA).....	195
24)NOME OFICIAL: QUADRILHAS.....	196
25)NOME OFICIAL: BACAMARTEIROS	196
TIPO: C.2.29. PERSONALIDADES	197
26)NOME: MARIA JOSÉ DE OLIVEIRA.....	197
TIPO: C.5.10. FESTAS/CELEBRAÇÕESSUBTIPOS: C.5.10.2. POPULAR/FOLCLÓRICA.....	198
27)NOME OFICIAL: FESTA DE SÃO SEBASTIÃO	198

Inventário de
Atrativos Culturais do
Estado de Pernambuco

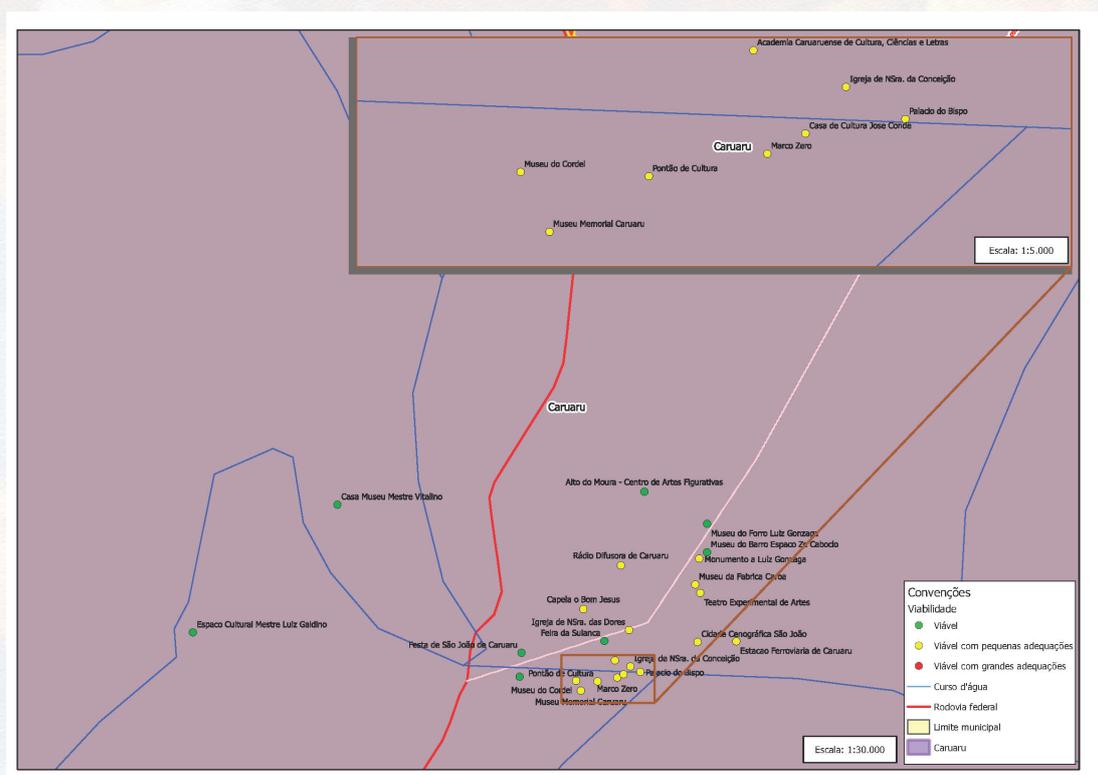


Inventário de
Atrativos Culturais do
Estado de Pernambuco



Região Turística: Agreste

Município: Caruaru



Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.1.Casa/casarão/sobrado/solar



1)Nome oficial: Academia Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras.

Nome popular: ACACCIL

CNPJ: 10.091.536/0001-13.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Associação

Latitude: -8.143001

Longitude: -34.972070

Endereço: Rua 15 de Novembro, 251 – Nossa Senhora das Dores – CEP: 55.004-160.

Endereço eletrônico (e-mail): genivalvlima@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.acaccil.blogspot.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: A Academia Caruaruense de Cultura, Ciências e Letras (ACACCIL) é uma entidade cultural sem fins lucrativos, fundada em 18 de maio de 1982, por Amaro Matias, Emanuel Leite, Luisa Maciel, Mário Menezes e Walter Augusto Andrade. É considerada de utilidade pública, segundo a Lei Municipal nº 2.813, de 24.08.1983, com a finalidade de desenvolver atividades ligadas à cultura na preservação de tradições de figuras ilustres de Pernambuco. O edifício encontra-se ao lado da Câmara Municipal de Caruaru, sendo de fácil acesso, com estacionamento e parada de ônibus à frente de sua calçada. As vias de acesso são todas pavimentadas. O edifício se mistura ao aglomerado de lojas comerciais que existem à sua volta. Quanto ao seu interior, observam-se melhorias que descaracterizam a obra original, principalmente nos pisos, onde foi colocada cerâmica, e no teto, forrado com PVC. Algumas janelas e portas também foram trocadas. Ainda encontramos candelabros originais da época, porém reformados (pintados), na sala de recepção, juntamente com o lustre que os acompanha de outrora, de acordo com a recepcionista do local. Ao longo de mais de duas décadas de sua existência, tem promovido oficinas de arte, concertos musicais, lançamento de livros, exposições de arte, conferências e palestras para o público.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 20 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Nos fundos na área inferior do edifício, existe um espaço destinado a apresentações culturais como música, leitura e recitais das pessoas da comunidade. Essas apresentações acontecem nas quartas, quintas e sextas à noite. Entre a Academia e a FAVIP, funciona um café ou lanchonete que servem as plateias.

REFERÊNCIAS: Site: <http://acaccil.blogspot.com.br/p/c-c-c-i-l.html>, data de acesso 11/05/2013. Endereço indicado por Luciene Tenório, formada em arquitetura pela FAVIP (Caruaru).

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.14. Outras: Equipamento de Comunicação.



2)Nome oficial: Rádio Difusora de Caruaru

Nome popular: Rádio Difusora.

CNPJ: 10.723.700/0001-68.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Empresa

Latitude: -8.1640875

Longitude: -35.581981

Endereço: Av. Agamenon Magalhães, 444, Maurício de Nassau – CEP: 55012-290.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: No dia sete de setembro de 1951, com as presenças de várias autoridades locais, o então Presidente da Câmara Municipal, Vereador José Victor de Albuquerque, o Bispo Diocesano Dom Paulo Hipólito de Souza Libório e Dr. Francisco Pessoa de Queiroz, proprietário da Empresa Jornal do Comércio, que instalara a emissora, foi feita a inauguração da Rádio Difusora de Caruaru.

Potencial de atratividade do elemento: 1 – Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 – Fluxo Turístico Insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 4 - Ótimo estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 22 - VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: A antiga edificação da rádio está anexada à atual edificação do shopping. O espaço da antiga rádio é aberto para a apresentação de shows, apresentações teatrais e musicais mediante locação do espaço com cobrança de ingressos. Mediante solicitação de autorização prévia, a edificação da rádio recebe visitantes esporadicamente. O edifício foi incorporado à estrutura do shopping, sendo mantida a sua fachada e a inscrição “Rádio Difusora de Caruaru”, como no período da sua edificação, quando a norma ortográfica indicava o uso de acento agudo na letra “u”.

REFERÊNCIAS: Luciene Tenório, atual funcionária da Difusora, formada em Arquitetura e Urbanismo pela FAVIP, autora do trabalho de faculdade “Rádios Difusoras de Pernambuco na Década de 1950: O Art Déco e a Arquitetura da Radiodifusão no Interior do Estado”. Fonte: http://newtonthaumaturgo.blogspot.com.br/2012/05/blog-post_1684.html, acessado em 04/08/2013, às 10h.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.1. Igreja



3)Nome oficial: Paróquia Catedral Nossa Senhora das Dores

Nome popular: Paróquia Catedral Nossa Senhora das Dores

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa

Latitude: -8.170724

Longitude: -35.581478

Endereço: Praça Deputado Henrique Pinto, Centro – CEP: 55004-190

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Apresenta traço de arquitetura moderna, internamente ela é interessante e chama a atenção, de modo geral. Também, a construção atual substituiu aquela que era de 1848, a mais antiga do município. Para o turismo, chama mais a atenção sua arquitetura.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

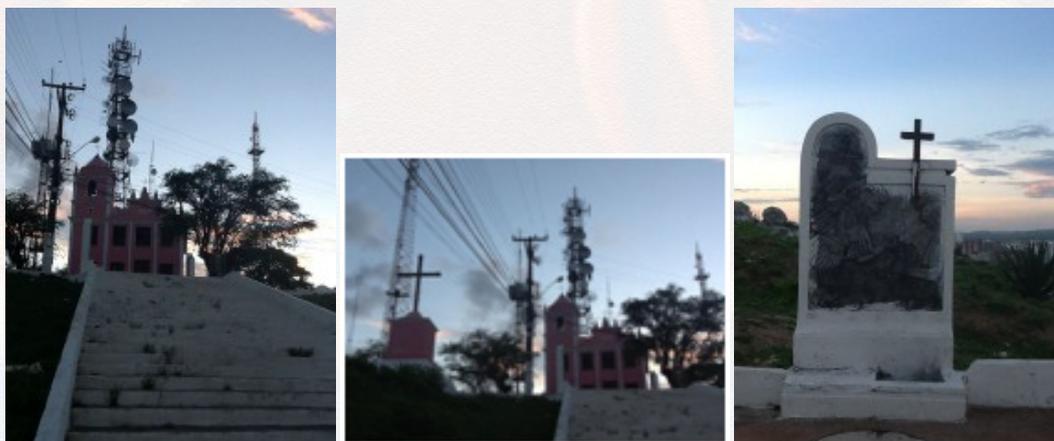
TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: A Igreja passava por reformas durante o período das pesquisas, e não foi possível fazer observações mais precisas em seu interior.

REFERÊNCIAS: Hannah Freitas e pesquisa secundária no site de Dioceses de Caruaru: www.diocesedecaruaru.com.br/.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa

Subtipos: C.2.13.1. Igreja



4)Nome oficial: Capela do Bom Jesus ou Igreja de Santa Luzia

Nome popular: Capela do Bom Jesus

CNPJ: N.A.

Natureza: Diocese de Caruaru

Tipo de organização/instituição: Religiosa - Diocese de Caruaru

Latitude: -8.170675

Longitude: -35.583584

Endereço: Alto do Monte do Bom Jesus, Centro

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Com 630 metros de altura, é o ponto mais alto da cidade. Segundo o escritor Nelson Barbalho, “o morro foi conhecido também como ‘Morro do Socorro’, daí a origem do primitivo nome de sua igreja de ‘Capela do Socorro’, nome este não aceito pelo clero, que a batizaria de ‘Capela do Bom Jesus’. Em de agosto de 1902, Manoel de Azevedo Pontes (Marinheiro Pontes) e Antônio de Lemos Vasconcelos (Capitão Lemos) - fundadores e construtores da ‘igrejinha do monte’ entregaram a obra totalmente construída. A inauguração solene foi realizada em 29 de agosto de 1902. Nas primeiras décadas do século XX, o cruzeiro instalado em frente à igreja, costumava ser iluminado, servindo de guia para os viajantes da época. Mais tarde, foi inaugurado o primeiro mirante da área e, seguidamente, o segundo mirante. Na década de 60 foi construída a escadaria, idealizada com as estações da via sacra. Detalhe interessante é que 365 famílias católicas de Caruaru patrocinaram, cada uma, um dos 365 degraus que compõem a

escadaria. Anualmente, no mês de dezembro, é realizada, no Monte e na Igreja, a Festa de Santa Luzia.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2- Baixa intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 - Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 21 – VP - Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: A igreja está localizada no Morro do Bom Jesus, pacificado pelas polícias militar e civil de Caruaru em 2011. O local tem, no alto, posto policial com atividades do GAT. Conservação precária, com observação de janelas quebradas na parte superior. Seu entorno, visto de longe, tem destaque para as edificações da favela do Morro do Bom Jesus.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e pesquisa em <http://www.juraemprosaeverso.com.br/HistoriaDasCidades>, feita em 03/05/2013.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.1. Igreja



5)Nome oficial: Igreja de Nossa Senhora da Conceição.

Nome popular: Igreja da Conceição

CNPJ: N.A.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Outros: Diocese de Caruaru

Latitude: -8.287597

Longitude: -35.971184

Endereço: Praça Coronel João Guilherme / Praça da Conceição, Centro – CEP: 55034-000.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Igreja mais antiga do município, abriga os restos mortais do fundador da cidade, José Rodrigues de Jesus, filho adotivo da família Nunes dos Bezerras. A igreja abre apenas no horário da missa. Possui loja de artigos religiosos. Ao redor dessa igreja, no centro da cidade é onde Caruaru e a sua mais famosa feira começaram a crescer. Foi construída em 1782 e se localiza na Praça Cel. João Guilherme, mais conhecida como Praça da Conceição.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 26 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: situa-se no centro comercial de Caruaru.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sr. Manuel Sebastião Pereira, dono da loja de artigos religiosos da Igreja da Conceição.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.13. Palácio arquiepiscopal



6) Nome oficial: Palácio do Bispo

Nome popular: Palácio do Bispo

CNPJ: N.A.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa

Latitude: -8.170616

Longitude: -35.581494

Endereço: Av. Rio Branco, 99 - Centro – CEP: 55044-180

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Palácio Episcopal, localizado na Praça Henrique Pinto, teve sua construção finalizada no ano de 1922. Uma de suas utilizações foi como sede da administração municipal. Hoje em dia, é a residência do 1º Bispo de Caruaru, e por isso é chamado também de "Casa do Bispo". Foi construído tomando como base o posto de saúde criado por Vigarinho naquele espaço. "O palácio foi ampliado pelo prefeito Henrique Pinto em 1922. Lá funcionou também a Câmara, o Fórum e a Faculdade de Filosofia de Caruaru". (Anastácio Reis - ex-prefeito de Caruaru/2010).

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - pequeno fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 4 - Ótimo estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Em 2010, foi encaminhado ofício à Prefeitura Municipal pelo IHC (Instituto Histórico de Caruaru) o projeto de lei para o processo de tombamento do edifício. A edificação, muito bem conservada se destaca das demais construções do entorno pela coloração da fachada e pela imponência da arquitetura. Não há visitação no interior. O que chama a atenção para a visitação é a fachada que se destaca do conjunto da rua onde se localiza.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*, com consulta à atendente da secretaria do Palácio, e consulta aos sites <http://www.a-brasil.com/caruaru/>, em 11/5/2013, <http://www.jornalvanguarda.com.br/v2/?pagina=noticias&id=6224>, em 11/05/2013, e http://www.brasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=Caruaru&uf=PE&tipo=turismo, em 09/5/2013.

Tipo: C.2.16. Marcos históricos
Subtipos: C.2.16.2. Referência à história



7) Nome oficial: Marco Zero

Nome popular: Marco Zero

CNPJ: N.A

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal

Latitude: -8.171229

Longitude: -35.580155

Endereço: Rua Quinze de Novembro, Centro – CEP: 55000-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): www.caruaru.pe.gov.br

Descritivo das especificidades do atrativo: O Marco Zero da cidade é composto pela Praça do Marco Zero, com área arborizada, pelo Monumento do Centenário, pelo Monumento em homenagem a N. S^a. da Conceição e pela Igreja N. S^a. da Conceição. O Marco Zero é indicado, no chão da praça, por um quadrado com pedras e em granito, medindo aproximados 1,5 m por 1,5 m, nas cores branca e cinza e com os dizeres "Marco Zero".

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 – Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente mas necessitando de intervenções/melhorias.

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 22 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: A Prefeitura Municipal de Caruaru realiza no local a festa Natal Feliz. O entorno apresenta grande atividade comercial, com grande fluxo de pedestres. Por falta de sinalização, muitas pessoas não visualizam o marco no chão.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.17. Obras de infraestrutura
Subtipos: Estrutura Ferroviária



8) Nome oficial: Estação Ferroviária de Caruaru

Nome popular: Estação Ferroviária de Caruaru

CNPJ: 10.091.536/0001-13.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura de Caruaru

Latitude: -8.165916

Longitude: -35.580987

Endereço: Rua Cleto Campelo, S/N, Nossa Senhoras das Dores, Centro,

CEP: 55.002-410

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: A Estrada de Ferro Central de Pernambuco foi aberta em 1885, de Recife a Jaboatão, pela Great Western do Brasil, empresa inglesa que mais tarde viria a incorporar quase todas as ferrovias de Pernambuco, estendendo-se pelos Estados limítrofes. Aos poucos, a linha foi sendo estendida, somente chegando ao seu extremo, em Salgueiro, no ano de 1963, sem se entroncar com linha alguma na região. Antes disso, em 1950, a União incorporou a rede da Great Western, que passou a se chamar Rede Ferroviária do Nordeste. A EFCP passou a se chamar Linha Centro. Essa linha, que, como toda a RFN, passou a ser controlada pela RFFSA a partir de 1957, passou a ser operada por esta a partir de 1975. Em 1983, os trens de passageiros foram mantidos apenas no trecho entre Recife e Jaboatão, como trens de subúrbio.

http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/caruaru.htm em 04/5/2013, acessado em 19/08/2013, às 23h00.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 15 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Péssimo estado de conservação. A estação não é aberta para a visitação. Apenas é possível contemplação de fachada.

REFERÊNCIAS: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/caruaru.htm, em 04/5/2013, e observação *in loco*.

Tipo: C.2.18. Obras de interesse artístico

Subtipos: C.2.18.2. Bens integrados à paisagem ou ao espaço urbano



9) Nome oficial: Monumento do Centenário.

Nome popular: Estátua do Marco Zero.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal

Latitude: -8.171224

Longitude: -35.580196

Endereço: Rua Quinze de Novembro s/n, Centro

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Monumento em pedra e bronze, erguido no primeiro centenário da cidade de Caruaru para homenagear o fundador da cidade, José Rodrigues de Jesus.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 – Pequeno fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 22 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Recomenda-se a colocação de uma placa no monumento, com informações sobre o artista que o produziu.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



10)Nome oficial: Museu da Fábrica Caroá

Nome popular: Museu da Caroá

CNPJ: 11.474.400/0001-55

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Outros: Prefeitura de Caruaru

Latitude: -8.16576

Longitude: -35.57586

Endereço: Praça Coronel José de Vasconcelos, 100 - Nossa Senhora das Dores –
CEP: 55002-415

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Antiga fábrica de fiação e tecelagem Caroá, que fechou em 20 de julho de 1978 e passou a ser um museu em 1988. Fundada em 1935 e fechada 43 anos mais tarde, essa fábrica de fibra de caroá abre suas portas para visitantes interessados na trajetória dessa empresa, considerada uma das responsáveis pelo crescimento econômico de Caruaru. O local, tombado pela prefeitura da cidade, tem expostos maquinários da época, como a metradeira e a fiadeira, exemplares de tecidos produzidos na fábrica, como estopa, sisal e cortiça, e a sala do fundador da empresa, um pernambucano de Bonito, com mobiliário original da época, relógio ponto, telefone e até documentos de antigos funcionários. O museu está situado no local onde ficava a caldeira da fábrica.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 26 – V – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O Museu foi inaugurado em 1988, nas dependências da antiga Fábrica Caroá, integrante de uma série de equipamentos instalados que passaram a constituir o Espaço Cultural Tancredo Neves. O prédio é datado de 1935 e foi completamente restaurado para a instalação do museu. O Museu é mantido pela Fundação de Cultura da Prefeitura Municipal de Caruaru.

REFERÊNCIAS: Professor e historiador George Pereira, telefone: 3721-2545.

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



11)Nome oficial: Museu Memorial Caruaru

Nome popular: Museu Memorial Caruaru

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura da Cidade de Caruaru

Latitude: -8.171116

Longitude: -35.581870

Endereço: Rua Duque de Caxias, 1000 - Nossa Senhora das Dores – CEP 55.004-300

Endereço eletrônico (e-mail): fundacaocultura@uol.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: “O museu funciona no antigo Mercado de Farinha, cujo prédio, de estilo arquitetônico neo-clássico, foi construído no início do século XX, na gestão do prefeito Celso Galvão. O mercado funcionou até o ano de 1992, quando a feira de rua foi transferida para o Parque 18 de Maio. A partir de então, foi transformado em Museu, com a denominação Memorial da Feira. No ano de 2000, foi revitalizado e enriquecido com a memória da Feira e do prefeito Celso Galvão, responsável pela construção do prédio em 1923, além de uma mostra de arte popular. Em 2009, depois de seis anos desativado, foi reinaugurado com uma nova museografia e moderna infra-estrutura. No Memorial é possível acompanhar, com informações organizadas de modo didático, a história da cidade. Foram confeccionados 18 novos painéis divididos por setores como economia, política, literatura, comunicação, música, teatro, cinema, religião, carnaval, feira de Caruaru e Festa do Comércio. Os três primeiros setores do museu contam a história de Caruaru - Fazenda, Vila e Cidade.” Fonte: <http://www.maisab.com.br/>

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: O museu recebe, diariamente, uma média de 50 visitantes, incluindo alunos de escolas públicas e privadas. Pode melhorar a acessibilidade para cadeirantes.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Valdir Correia e Andrezza França (Funcionários contratados) e pesquisa secundária no site <http://www.maisab.com.br/noticias/nv/16189/MUSEU+MEMORIAL+DE+CARUARU+COMPLETA+UM+ANO+APOS+REINAUGURACAO.html>.

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



12) Nome oficial: Museu do Cordel Olegário Fernandes

Nome popular: Museu do Cordel

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Gestão de museu

Latitude: -8.172394

Longitude: -35.582145

Endereço: Setor das bijuterias, Bairro de Petrópolis – CEP: 55030-200

Endereço eletrônico (e-mail): oligarioffilho@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Museu do Cordel foi fundado por Olegário Fernando da Silva, nascido em 1932 na Fazenda de Boa Vista, Distrito de Jacaré, no município de Caruaru. Sua paixão pela Literatura de Cordel teve início ainda na infância. Em 1954, começa a vender folhetos de cordel na feira de Caruaru, e em 1956 surge seu primeiro folheto, “A história do Boi de Minas e as Carnes Contaminadas”, inspirado em uma denúncia da época sobre a qualidade da carne bovina comercializada em Minas Gerais. Publicou 212 títulos. Em 21 de agosto de 1999, concretizou um de seus maiores sonhos: estava inaugurando o Museu do Cordel. Faleceu no dia 3 de abril de 2002.

É de uma estrutura simples, em meio à feira livre de Caruaru. Em seu acervo, é possível encontrar Literaturas de Cordel de diversos poetas da região, dentre outras obras, como xilogravuras.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – em ótimas condições

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: O Museu necessita de melhorias em sua estrutura interna. Oficinas são realizadas quando agendadas, e poetas locais são convidados a declamar poemas. A gestora do museu explica que a falta de sinalização é o maior problema na identificação da localização do museu.

REFERÊNCIAS: Maria Betânia Fernandes da Silva – Gestora. Pesquisa secundária no site: <http://museu-docordel.arteblog.com.br/>

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



13) Nome oficial: Museu do Barro Espaço Zé Caboclo.

Nome popular: Museu do Barro.

CNPJ: 11474400/0001-55

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Caruaru

Latitude: -8.165893

Longitude: -35.75743

Endereço: Praça Cel. José de Vasconcelos, Centro – CEP: 55002-415

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Museu do Barro Espaço Zé Cabloco foi criado em 1988 com o fim de abrigar e divulgar obras de ceramistas do Alto do Moura, que tem entre os seus maiores expoentes o próprio Zé Cabloco, Mestre Vitalino e Manuel Eudócio. Atualmente conta com um acervo de 700 peças distribuído em três salas de exposições. A sala “Ceramistas do Alto do Moura” reúne peças de cerâmica utilitária tradicional, obras de autoria dos grandes mestres do local e produções das novas gerações de ceramistas. Outro elemento importante deste espaço é a descrição do processo de produção da cerâmica em painéis didáticos ilustrativos. A sala “Mestre Vitalino e Família” expõe peças originais do acervo deste artista, considerado um dos mais importantes ceramistas de arte figurativa do Brasil, materiais iconográficos e peças produzidas por seus descendentes. A sala Aberlardo Rodrigues traz a coleção deste advogado pernambucano, reconhecido como um dos maiores colecionadores de arte sacra brasileira, como uma mostra de diferentes estilos e técnicas de produção de cerâmica de outras regiões do Brasil. Além dessas três principais salas de exposições há salas voltadas a mostras temporárias e temáticas, a realização de oficinas de cerâmica e a exposição de trabalhos de artistas plásticos da cidade de Caruaru referentes à cerâmica do alto do Moura e ao Mestre Vitalino. O prédio onde funciona o museu também comporta o Museu do Forró Luiz Gonzaga e é sede administrativa de todos os museus do município, estando sob administração da Prefeitura Municipal de Caruaru, em conjunto com a Fundarpe. Fonte: FUNDARPE (http://www.cultura.pe.gov.br/museu6_caruaru.html)

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 - Grande Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 30 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e entrevista com George Pereira, Coordenador de Arquivo Público da Coordenação de Museus de Caruaru. Pesquisa secundária: http://www.cultura.pe.gov.br/museu6_caruaru.html, acessado em 01/08/2013 às 11h55min.

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



14) Nome oficial: Museu do Forró Luiz Gonzaga.

Nome popular: Museu do Forró Luiz Gonzaga.

CNPJ: 11474400/0001-55

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Caruaru

Latitude: -8.165432

Longitude: -35.575738

Endereço: Praça Cel. José de Vasconcelos, Centro – CEP: 55002-415

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Dedicado ao músico e compositor Luiz Gonzaga, este museu expõe ao público uma série de documentos, discos, fotografias, roupas, instrumentos musicais e outros objetos que pertenceram ao artista. Como o fim de valorizar a cultura do forró de uma forma geral o Museu mantém um espaço dedicado as festas juninas de Caruaru, considerada a “Capital do Forró”. Fonte: Prefeitura de Caruaru.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 - Grande Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 30 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: O prédio onde funciona o museu também comporta o Museu do Barro - Espaço Zé Caboclo e é sede administrativa de todos os museus do município, estando sob administração da Prefeitura Municipal de Caruaru, em conjunto com a Fundarpe.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e entrevista com George Pereira - Coordenador de Arquivo Público da Coordenação de Museus de Caruaru. Pesquisa secundária: <http://www.caruaru.pe.gov.br/pontos-turisticos/>

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



15)Nome oficial: Casa Museu Mestre Vitalino

Nome popular: Museu do Mestre Vitalino

CNPJ: 11474400/0001-55

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Patrimônio do Município, Prefeitura de Caruaru.

Latitude: -8.173726

Longitude: -36.002475

Endereço: Rua Mestre Vitalino, Alto do Moura – CEP: 55040-010

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Inaugurado como museu em 1971, foi residência de Mestre Vitalino até a sua morte em 1963. O Museu expõe fotografias, objetos de uso pessoal, instrumentos de trabalho e réplicas das obras de Vitalino, considerado um dos mais renomados ceramistas do Brasil. É administrado pelo filho do artista, Severino Vitalino, que produz e vende no local obras inspiradas nas peças produzidas por seu pai: bandas de pífanos, retirantes, cangaceiros, bois, vaqueiros e outros. A arte figurativa de Mestre Vitalino rodou mundo, tendo seus trabalhos exibidos em exposições pelo Brasil e no exterior. Em frente ao Museu, há um busto de Vitalino, em barro, feito por Luís Galdino.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 28 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: Seu Severino Vitalino, filho do Mestre Vitalino, executa várias funções. Simultaneamente, recepciona os visitantes e recebe os valores cobrados para visitação, conta as histórias de seu pai e comenta o legado por ele deixado.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Severino Vitalino, filho de Mestre Vitalino. www.expressovirtual.pe.gov.br, acessado em 09/05/13, às 11h37min. VARGAS, Carmem Regina. A Família Vitalino e sua Arte. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 1983.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias

16) Nome oficial: Pont o de Cultura da Feira de Caruaru.

Nome popular: Pont o de Cultura

CNPJ: 11474400/0001-55

Natureza: Pública

Tipo de organiza o/institui o: Convênio Gov. Federal, Estadual e Municipal.

Latitude: -8.172389

Longitude: -35.582146

Endereço: Rua Parque 18 de Maio, CEP: 55.004-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Pont o de Cultura da Feira de Caruaru foi criado através de um convênio entre os Governos Federal, Estadual e Municipal e o IPHAN, com o objetivo de manter o Memorial da Feira de Caruaru e, assim, estabelecer a es de promo o do associativismo, desenvolvimento de a es de salvaguarda do Patrimônio Imaterial, registrar em audiovisual as personalidades e personagens do universo da Feira de Caruaru e da Feira do Gado, além de artesãos e moradores do Alto de Moura. Apesar do Pont o de Cultura ter sido desenhado para valorizar a cultura da Feira de Caruaru, as atividades ainda são embrionárias e há pouca sistematiza o do acervo produzido. O Pont o acaba realizando mais atividades socioculturais para a popula o local.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3- Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 24 – V – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: São realizadas periodicamente oficinas para resgate da cultura local, envolvendo música, dança e artes visuais, registro em CDs da musicalidade da Feira de Caruaru, com ênfase na cultura popular, qualificação do feirante na gestão do seu micro negócio, inclusive na manipulação de alimentos, prevenção de acidentes e a promoção da Cidadania.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*, entrevista com Ailza Andrade Trajano, assessora técnica da Diretoria de Cultura. Contato: (81) 9223 9243 e-mail: ailizatrajano@hotmail.com. Pesquisa secundária na página: <https://api.convenios.gov.br/siconv/dados/proposta/1340917.html>, acessada em 06/05/2012, às 19h30min.

Subtipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



17) Nome oficial: Casa da Cultura José Condé

Nome popular: Casa da Cultura

CNPJ: 11474400/0001-55

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Caruaru.

Latitude: -8.172451

Longitude: -35.581460o

Endereço: Parque 18 de Maio

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Construção contemporânea, utilizada como espaço cultural, com exposição de acervo permanente, museu com exposições rotativas e oficinas de música e dança regionais.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 26 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O atrativo encontra-se em processo de salvaguarda pelo IPHAN.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*, entrevista com Ailza Andrade Trajano - assessora técnica da Diretoria de Cultura. Contato: (81) 9223 9243 e-mail: ailzatrajano@hotmail.com.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



18) Nome oficial: Alto do Moura - Centro de Artes Figurativas

Nome popular: Alto do Moura

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Outros: comunidade local

Latitude: -8.172479

Longitude: -36.003584

Endereço: Compreende desde o início da Rua Mestre Vitalino, no portal de entrada da Vila, até o fim da Rua Mestre Vitalino, na Praça dos Artesãos – CEP: 550540-010

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Alto do Moura, distante 7 km do centro de Caruaru, concentra mais de 1000 artesãos. A produção de peças de cerâmica da localidade foi favorecida pela proximidade da Feira de Caruru. Especialmente a partir da mudança de Mestre Vitalino para o local, em 1948, a atividade começou a se desenvolver alcançando renome nacional e internacional. Os ateliês funcionam nas casas dos ceramistas, que desenvolvem figuras em miniatura de todos os tipos, inspirados em cenas e manifestações do cotidiano e da história do homem sertanejo: as bandas de pífano, o maracatu, os cangaceiros, o bumba-meu-boi, a parteira e outros.

A história de mestre Vitalino (1909-1963), suas peças principais, objetos pessoais e fotografias encontram-se em exposição na Casa Museu Mestre Vitalino, construída no local onde o mestre viveu. Os filhos, netos e bisnetos de Vitalino continuaram a sua produção e outros mestres importantes se consolidaram no Alto do Moura alcançando a mesma fama de Vitalino. Mestre Galdino (1929-1996), que além de artesão era violeiro e poeta popular, tem sua memória preservada pela Casa Museu Mestre Galdino. Zé Caboclo com seu estilo pessoal também iniciou grande parte de seus familiares, tendo sua memória preservada no Museu de Barro Espaço Zé Caboclo. Por fim, Manuel Eudócio, com obras reconhecidas no Brasil e no exterior, recebeu o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco em 2005. Segundo Guacira Waldecko Alto do Moura é um “marco simbólico de um estilo em barro que proliferou de maneira surpreendente. Um estilo que se constitui como o emblema da transformação em arte e cultura de objetos vendidos na feira e da 'revelação' de um artista popular: Mestre Vitalino” (Waldeck, 2005, p.9). Em 2009 a cerâmica do Alto do Moura foi reconhecida com o título de Patrimônio Cultural e Turístico do Estado de Pernambuco.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 - Grande Fluxo

Representatividade: 4 – elemento singular, raro

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 31 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: Segundo entrevistas com moradores locais, o Alto do Moura, hoje, carece de infraestrutura básica e turística para atender ao volume de visitantes, principalmente no período das festas de São João, quando o bairro fica sobrecarregado de veículos. Não há banheiros públicos, nem área para estacionamento. Nos finais de semana, o local recebe grande número de moradores

de Caruaru e das demais cidades do entorno, que buscam os restaurantes e compras de artesanato. É um atrativo de destaque, divulgado largamente no Estado de Pernambuco.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Esaú Antonio da Silva, sobrinho de Mestre Galdino, e GASPARG, Lúcia. Alto do Moura, Caruaru, Pernambuco. Pesquisa Escolar Online. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Disponível em: <http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>.

WALDECK, Guacira. Manuel Eudócio, patrimônio vivo. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, 2005.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



19) Nome oficial: Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino

Nome popular: Espaço Cultural Mestre Luiz Galdino

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.170541

Longitude: -36.002250

Endereço: Rua Mestre Vitalino, 455, Alto do Moura – CEP: 55040-010

Endereço eletrônico (e-mail): luizgaldinoartesanato@yahoo.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.luizgaldinoartesanato.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Pernambucano, Luiz nasceu em 08 de abril de 1958 no Alto do Moura em Caruaru-PE. Filho de ceramistas, sobrinho do Mestre Manoel Galdino e contemporâneo do Mestre Vitalino, aprendeu desde cedo a técnica da arte no barro. Aos oito anos de idade, Luiz Galdino já dava seus primeiros passos no ofício, ajudando sua mãe na confecção de jarras e utensílios. Observador e criativo, aos doze já reproduzia com perfeição figuras típicas do seu ambiente cultural. Inquieto e detalhista, o artista encontrou no perfeccionismo a melhor forma de expressar esse dom artístico. Um artista dinâmico, de estilo arrojado e contemporâneo. Insere sua marca pessoal, o colorido e a expressividade da arte figurativa, com presteza, fugindo do estereótipo. Hoje, aos 52 anos de idade já é um mestre no assunto e conduz uma postura estética que contagia e ajuda a produção

artesanal do Alto do Moura. Nos últimos anos dedica-se a produção de peças que explora o universo feminino com sensibilidade e requinte, retratando a sensualidade da mulher brejeira do interior do nordeste - geralmente exposta em traços famélicos - num colorido vibrante e alegre.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 27 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Todo acervo existente é produzido pela família do Mestre Galdino.

REFERÊNCIAS: Informações adquiridas através de entrevista com Esaú Antônio da Silva, sobrinho do Mestre Galdino. Contato: (81) 9254 2296.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



20) Nome: Bode guisado e assado

Modo de preparo/fabricação: Limpe bem a carne do bode, retirando todas as peles. Corte em pedaços e lave bem. Coloque em uma panela, junto com os tomates, as cebolas, o pimentão, o coentro, o óleo, o colorífico, o vinagre, o cominho e o molho de tomate. Refogue bem, até a carne ficar levemente dourada. Adicione água suficiente para cobrir a carne, adicione o creme de cebola e cozinhe por cerca de 50 minutos. Se necessário, acrescente mais água durante o cozimento. Colocar em travessa e assar por 20 minutos em temperatura média. Acerte o sal. Servir com mandioca cozida.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

21) Nome: Buchada

Histórico do produto: A buchada é um prato típico da região Nordeste do Brasil, feito com miúdos, rins, fígado e vísceras do bode, lavadas, aferventadas, cortadas, temperadas e cozidas em bolsas (que medem cerca de 8 cm de diâmetro) feitas com o próprio estômago do animal. No Nordeste, mais rigorosamente, a buchada em si tem em seu interior apenas as chamadas vísceras brancas, que são as tripas e as outras partes do estômago não utilizadas para fazer as bolsas.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: Vísceras de 1 cabrito (bucho, tripas, fígado e rins), 4 limões grandes, sal e pimenta-do-reino a gosto, 3 dentes de alho esmagados, 4 cebolas picadas, 1 maço de cheiro verde picado, 2 folhas de louro picadas, 2 ramos de hortelã picados, 1 xícara de vinagre, 2 colheres de sopa de azeite, 200g de toucinho fresco picado, sangue coagulado do cabrito. Modo de preparo: Limpar as vísceras, retirando a cartilagem e o sebo. Limpar o bucho e esfregar o limão por dentro e por fora. Deixar de molho em água fria com o suco de 1 limão por 5h. Picar em tirinhas as tripas e demais vísceras. Temperar com sal, pimenta-do-reino, alho, cebola, cheiro verde, louro e hortelã. Juntar o vinagre e deixar descansar. Aquecer o azeite e adicionar o toucinho, deixando em fogo baixo até derreter, formando torresmos. Retirar os torresmos e, na gordura que se formou, refogar todas as vísceras. Juntar o sangue coagulado já picado e retirar do fogo. Retirar o bucho do molho de limão, aferventar inteiro. Colocar o refogado de vísceras e os torresmos no interior do bucho e costurar com agulha e linha. Levar ao fogo uma panela com bastante água e sal e deixar ferver. Colocar o bucho e cozinhar em fogo brando durante 4 h. Servir com molho de pimenta forte e farinha de mandioca crua.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



22) Nome: Galinha de Cabidela

Histórico do produto: É um prato herdado da culinária portuguesa, que, por sua vez, sofreu influência da gastronomia francesa, onde há vários pratos semelhantes. O termo cabidela vem da antiga designação portuguesa para os cortes da pata, asa ou pescoço do animal (os cabos). Cozinhar com sangue é um costume antigo de vários povos; em Portugal, a cabidela tem registros desde o século XVI, e igualmente pode ser preparada com outras aves ou animais (pato, peru, porco, cabrito ou caça).

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: 1 galinha caipira, 2 tomates sem casca e sem sementes, 2 cebolas grandes picadas, 1/2 xícara de chá de salsinha picada, manteiga a gosto, 4 dentes de alho picados, 5 folhas de louro e hortelã, cebolinha

verde picada, sal, cominho e pimenta-do-reino a gosto, 1/2 xícara de chá de azeite de oliva, 2 xícaras de chá de sangue de galinha misturado com 3 colheres de sopa de vinagre. Modo de preparo: Tempere os pedaços de galinha com todos os temperos e deixe repousar por várias horas ou mesmo de véspera. Coloque o azeite ou o toucinho em uma panela. Leve ao fogo e deixe esquentar bem. Frite os pedaços de galinha até dourar de todos os lados. Reserve os que forem ficando prontos, enquanto os outros acabam de fritar. Reúna todos os pedaços na panela e junte 1 xícara de água. Mantenha o fogo baixo até que tudo esteja bem cozido. Junte o sangue misturado com vinagre, espere ferver e sirva.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

23)Nome: Carne de sol com feijão verde

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 1½kg de carne de sol, 1 kg de feijão de corda verde debulhado, 1 maço de cheiro verde, incluindo coentro, 4 tomates pequenos, 2 ovos cozidos picados, 1 pimentão, 2 cebolas, 1 litro de leite, 2 colheres de óleo, 1 colher de manteiga de garrafa, sal a gosto.

Artista/executante: N.I.

Descritivo das especificidades: N.I.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <http://cybercook.terra.com.br/carne-de-sol-com-feijao-verde-rc-2-32589.html>

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.23. Outros: Taboca



24)Nome: Pifano

Histórico do produto: Pifano (português brasileiro) ou pifaro (português europeu) ou ainda pife é uma pequena flauta transversal, aguda, similar a um flautim, mas com um

timbre mais intenso e estridente, devido ao seu diâmetro menor. Os pífanos são originários da Europa medieval e são frequentemente utilizados em bandas militares. No Brasil, o pífano tradicional é um instrumento cilíndrico com sete orifícios circulares, sendo um destinado ao sopro e os restantes aos dedos. Pode ser construído com materiais diversos como: bambu, taboca, taquara, osso, caule de mamoneira ou, ainda, como é mais explorado hoje em dia, com cano de PVC, uma alternativa para a escassez de matéria-prima natural. É encontrado em três tamanhos: 65cm a 70cm, chamado "régua-inteiro", 50cm, chamado "três-quartos", e 40cm, chamado "régua-pequena". O som varia de acordo com o comprimento do pífano. O pífano é um instrumento tradicional do nordeste do Brasil. Seus tocadores, na maioria, são pessoas sem erudição que transmitem a cultura do pífano pela tradição oral – tanto a confecção quanto o repertório, que em geral dispensa partitura, sendo tocado de ouvido. No Nordeste, ainda se encontram as tradicionais "bandas de pífanos", "bandas de pife cabaçal", "esquentamulher" ou "terno de zabumba", sendo compostas por dois pífanos carros-chefe, acompanhados em geral por um surdo, um tarol e um bombo ou zabumba, além de outros pífanos.

Modo de preparo/fabricação: Compra a taboca da zona da mata pernambucana, marca a taboca de acordo com o tamanho solicitado, serra a taboca na medida em que desejar, raspa, lixa, coloca cortiça dentro da taboca para fazer a afinação.

OBSERVAÇÕES: Nome: João do Pife, Endereço completo do ateliê: Rua Coronel Arcoverde, 133 - Bairro do Salgado - Caruaru, Ateliê aberto a visitação: Sim.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.1. Cerâmica



25) Nome: Arte Figurativa Popular - Elias Rodrigues dos Santos (Elias Vitalino)

Histórico do produto: É um dos artesãos da nova geração de artistas populares do Alto do Moura em Caruaru, Pernambuco. Elias é neto do Mestre Vitalino e desde pequeno descobriu sua intimidade com o barro, o que o mantém até hoje no caminho traçado pelo seu avô na arte figurativa popular. Observe-se que durante dezenas de anos Elias abandonou o ofício de ceramista em Alto do Moura e foi trabalhar na cidade de Recife. Depois de aposentado voltou as origens e encontra-se em plena atividade. Atualmente, com mais de 80 anos, continua a modelar peças retratando tipos, usos e costumes.

Artista/executante: Nome: Elias Vitalino, Endereço completo do ateliê: Rua Mestre Vitalino, sn, Alto do Moura. CEP:55040-010 ,Ateliê aberto a visitação, Tel: (81) 3725-0805,Endereço eletrônico (e-mail),Ano de início da atividade,Premiação

OBSERVAÇÕES: As obras de Elias retratam personagens ou cenas comuns do interior do Nordeste, assim como fazia seu avô e como fazem muitos dos artesãos que vivem no Alto do Moura, são bois, cavalos, cangaceiros, banda de pífano, trio de forrozeiros, cenas cotidianas, etc. Entretanto, sua obra apresenta um estilo próprio e bastante característico. São peças normalmente pequenas, com personagens que não passam dos 10 cm de altura e feitas com grande capricho.

REFERÊNCIAS: Pesquisa no site
<http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2010/11/elias-vitalino.html> e site:
<http://www.ceramicanorio.com/artepopular/caruaru/elias/elias.htm>

Tipo: C.2.27. Atividades tradicionais de trabalho

Subtipos: C.2.27.7. Carpinteiro



26)Nome: João Alfredo Marques dos Santos (Banda de Pífano Dois Irmãos)

Histórico do produto: Foi fundada em 1928, pelo patrono João Alfredo. Na década de 80, passou a ser dirigida pelos irmãos João e Severino. Na década de 90, João do Pife assumiu a banda e segue até hoje, tocando forró, frevo, chorinho, samba, ciranda, novena. É formada por sete integrantes, que tocam pífano, zabumba, caixa, prato, triangulo e prato.

Artista/executante: Nome: João Alfredo Marques dos Santos, Endereço completo do ateliê: Rua Coronel Arco verde, 133. Ateliê aberto a visitação: sim, Telefone: (81) 9104-4438, Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: 1928.

OBSERVAÇÕES: O pífano é produzido com taboca comprada pelo Sr. João do sul de Pernambuco (Zona da Mata, na região da cana-de-açúcar). Sr. João enfatiza que está preocupado com o crescimento das usinas de açúcar na Zona da Mata, que está fazendo a taboca desaparecer. Já está comprando taboca de Minas e de Brasília.

REFERÊNCIAS: João do Pife, criador do pife.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/perfomática



27)Nome oficial: Bacamarteiros

Nome popular: Bacamarteiros

Executantes:

- Batalhão de Bacamarteiros Nº 139, Rua Presidente Médici, 55 - Kennedy, CEP 55.000-000, (81) 3722-4268, grupo - Responsável: Pedro Galdino da Silva (comandante).
- Batalhão de Bacamarteiros Nº 14, Sítio Marimbondo, CEP 55.000-000, grupo - Responsável: José Muniz de Oliveira (comandante).
- Batalhão de Bacamarteiros Nº 20, Sítio Pelada, S/N, CEP 55.000-000, grupo - Responsável: Josenildo José da Silva.
- Batalhão de Bacamarteiros Nº 27, Serra dos Cavalos, Sítio Serra dos Cavalos, S/N, CEP 55.000-000, grupo - Responsável: Sebastião José Torres (comandante).
- Batalhão de Bacamarteiros Nº 333, Rua José, 02, Santa Rosa, CEP 55.000-000, grupo - Responsável: Cassimiro Pedro da Silva (comandante).

Lei/Decreto: Lei nº 13.788. Considera o São João de Caruaru como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Pernambuco

OBSERVAÇÕES: Folguedo que tem como principal característica a reunião de homens atiradores de bacamarte, arma de fogo de cano curto e largo, utilizada na Guerra do Paraguai em 1865 (GASPAR, 2009). Para o folguedo, as armas são adaptadas com a finalidade de efetuar disparos com cargas de pólvora seca. A manifestação dos bacamarteiros ocorre desde o fim do século XIX em grande parte das cidades do interior de Pernambuco, sobretudo no período dos festejos de junho. Em geral, são acompanhados por bandas de pífanos, sanfonas e zabumbas, que se encarregam da parte musical. A coreografia é simples e não há muitas formalidades para participar, basta apenas ter um bacamarte e saber manejar, obedecendo aos comandos do sargento. Os grupos se apresentam uniformizados. As vestimentas podem variar de um grupo para o outro, mas em geral utilizam blusa e calça de algodão azul, lenço no pescoço, chapéu de couro tipo cangaceiro, alpargata e cartucheiras. A manifestação continua eminentemente masculina, embora alguns grupos aceitem a participação de mulheres e também de crianças. O dia 24 de junho, dia de São João, foi escolhido como o Dia Nacional do Bacamarteiro. De acordo com Gaspar (2009), Caruaru é um dos municípios de Pernambuco com maior tradição deste folguedo, mantida por mais de 30 batalhões que congregam ao todo cerca de 700 bacamarteiros.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/perfomática



**28)Nome oficial: Banda de Pife de Mulheres da Terceira Idade do
Centro Social São José do Monte**

Nome popular: Banda Pife de Mulheres da Terceira Idade

Executantes: Nome: João do Pife. Endereço de apresentação: Centro Social São José do Monte - Bairro São Francisco. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Sítio eletrônico (site/página web): N.I. Tipo de execução (individual ou grupo): Grupo. Tipo de atuação (amador ou profissional): N.I. Ano de início da atividade: 2003, Premiação: N.I.

OBSERVAÇÕES:

REFERÊNCIAS: João do Pife

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.2. Dança

29)Nome oficial: Quadrilha

Nome popular: Quadrilha

OBSERVAÇÕES: 3.2. "Descritivo" - Originada nos bailes das cortes europeias. Segundo Cascudo (2001) a dança chegou ao Brasil no início do século XIX, trazida por mestres das orquestras francesas. Calado e outros compositores brasileiros contribuíram com novas nunces ao ritmo e a população foi criando inúmeras variantes da dança por todo o território nacional. Dessa forma, influenciou grande parte das danças em fileiras opostas e as contradanças em geral. Apesar das muitas alterações coreográficas em geral mantem-se algumas denominações e parte dos movimentos tradicionais, cuja execução é comandada por um ?marcador?. Atualmente os grupos mais organizados criam coreografias elaboradas encenando enredos musicais nas chamadas quadrilhas estilizadas. As indumentárias acompanham as mudanças, sendo comum o uso de roupas cada vez mais luxuosas. Dançada, sobretudo, nas festas do mês de junho em louvor a São João, Santo Antônio e São Pedro, tem o acompanhamento musical tradicional da sanfona, zabumba e triângulo.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 CNFCP. Quadrilha. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001666.htm> acesso: 06.05.2013

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.5. Outras Drilha



30) Nome oficial: Sapadrilha

Nome popular: Drilha

Executantes: Nome: TFM Promoções, Endereço de apresentação: Rua Arlindo Couto, 218 - Bairro Mauricio de Nassau, Telefone: (81) 3718-6819, Endereço eletrônico (e-mail): tfm@tfmpromoco.es.com.br, Sítio eletrônico (site/página web): N.A. Tipo de execução (individual ou grupo): Grupo. Tipo de atuação (amador ou profissional): Profissional. Ano de início da atividade: 1989.

OBSERVAÇÕES: Bloco de rua que arrasta multidões de cerca de 50 mil pessoas, segundo os organizadores. A primeira drilha que surgiu, em 1988, ficando conhecida como a "gaydrilha", pois era composta somente por homens vestidos de mulheres. A sapadrilha surgiu em 1989 como contrapartida, com a proposta "mulheres vestidas de homem". Em anos seguintes, surgiram outras versões, como a Gonzadrilha (em homenagem a Luiz Gonzaga), a Turisdilha (voltada aos turistas) e a Cãodrilha (cachorros vestidos de matuto). Hoje é um evento comercial, com patrocínio anual da AMBEV, e disponibilização de camarote exclusivo para turistas, moradores de alto poder aquisitivo, políticos e celebridades (foco em atores da Globo).

REFERÊNCIAS: Entrevista com Frederico Gomes da Silva Santos, sócio da drilha. Fotos de Alexandre Sales 2012.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipo: C.2.28.3. Literária/oral

31) Nome oficial: Repente

Nome popular: Repente

OBSERVAÇÕES: Descritivo: o repente é uma cantoria improvisada de versos sobre um tema específico. Ocorre sempre a partir de um desafio, que pode ser um duelo de cantadores ou uma sátira relativa a alguém da plateia. O ritmo é marcado pelo som da viola ou de um pandeiro. A Feira de Caruaru é um dos espaços preferidos de apresentação dos repentistas.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001

Tipo: C.2.29. Personalidades



32)Nome: João Alfredo Marcos dos Santos - Sr. João do Pifano

Endereço: Rua Cardeal Arcoverde, 133, Bairro do Salgado – CEP: 550016-000

Telefone: (81) 9104-4438 ou (81) 9213-9411 Recado (81) 3724-6973 com D^a. Angelina

Reconhecimento: Pela Prefeitura de Caruaru e Fundarpe como Patrimônio Vivo.

Descritivo do personagem: Aprendeu a tocar pífano com o pai, Alfredo Marques dos Santos, e com o irmão mais velho, Severino Alfredo Marques dos Santos, a partir dos 12 anos de idade (1955), e vive da música, fazendo apresentações, ministrando oficinas de música e com a Banda Dois Irmãos, e da fabricação dos pifanos e tambores (zabumbas), que comercializa nos locais onde se apresenta com a Banda ou individualmente. De manhã, João, o irmão mais velho e o pai seguiam para o trabalho na roça, e, depois do almoço, observavam o pai e o copiavam, tocando a Marcha de Novena, da qual nunca esqueceu. Tem no pai o mestre que desde 1928 já tocava o pífano. O pai, segundo o Sr. João, ensinava os filhos com muita paciência na forma de fabricar, segurar o instrumento e no treino na agilidade dos dedos sobre o pífano. Sr. João passou a viver da música com o pífano com 35 anos, quando saiu da roça (Riacho das Almas) e veio para a cidade de Caruaru, onde se estabeleceu vendendo o pífano na Feira de Caruaru. Foi quando alugou sua casa, no bairro onde hoje reside. Depois, com apoio do Ministério da Cultura, com o que angariou das apresentações e venda dos pifanos, comprou a atual oficina onde fabrica pifanos e demais instrumentos citados e onde recebe visitantes e ministra oficinas. Premiado e homenageado no Estado, nacional e internacionalmente, será também homenageado no São João de Caruaru de 2013.

OBSERVAÇÕES: O pífano é produzido com taboca comprada pelo Sr. João do sul de Pernambuco, da Zona da Mata, na região da cana-de-açúcar. Sr. João enfatiza que está preocupado com o crescimento das usinas de açúcar na Zona da Mata, de onde a taboca está desaparecendo. Já está comprando taboca de Minas e Brasília.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sr. João do Pífano em 08/5/2013.

Tipo: C.2.29. Personalidades



33)Nome: Maria do Socorro Rodrigues da Silva – filha de Zé Caboclo

Endereço: Rua Mestre Vitalino, s/n, Alto do Moura – CEP: 55040-010

Telefone: (81) 3722-0394

Endereço eletrônico (e-mail): socorroartesfigurativas@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Maria Socorro Rodrigues da Silva herdou a arte do seu falecido pai Zé Caboclo, que foi um dos precursores da arte figurativa em barro na sua família. No ateliê Zé Caboclo, encontram-se peças dela e dos seus outros sete irmãos, filhos legítimos do Mestre Zé Caboclo, um dos primeiros bonequeiros da região. Suas peças são apreciadas e procuradas. Já fez exposição na França e em Portugal. Atualmente, as peças de destaque são as miniaturas retratando cenas como a Família Voltando da Roça e outras. Utiliza cores fortes para colorir as peças. Zé Caboclo (1921-1973) teve oito filhos. Paulo Rodrigues, Antônio Rodrigues, José Antônio da Silva Filho, Horácio, Helena, Socorro, Camélia e Marliete, sendo que muitos exercem o ofício em Alto do Moura.

OBSERVAÇÕES: Maria do Socorro especializou-se em produzir peças em miniaturas. Apesar de realizar trabalhos em diversos tamanhos, seu trabalho se destaca nas peças de aproximadamente 1,5cm.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a artesã Maria do Socorro Rodrigues da Silva e acesso ao site <http://www.altodomoura.com/>, em 06/05/2013.

Tipo: C.2.29. Personalidades



34)Nome: Manoel Eudócio Rodrigues

Endereço: Rua Mestre Vitalino, Alto Moura – CEP: 55040-010 Telefone: (81) 3722-7732

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: “Manoel Eudócio começou a produzir suas primeiras peças em barro aos oito anos de idade. Teve influência do mestre Vitalino, no início de sua carreira, porém desenvolveu um estilo próprio, retratando imagens do homem nordestino e animais. Considerado Patrimônio Vivo de Pernambuco em maio de 2002, o mestre soma 65 anos de trabalho, e, apesar da idade avançada, trabalha diariamente no seu ateliê com o auxílio de filhos e netos. O Mestre Manoel Eudócio atualmente é um dos maiores nomes de arte figurativa em barro e ceramista do Brasil.”

http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=738&Itemid=192, 01/08/2013.

OBSERVAÇÕES: Já foi premiado na FENEARTE e no Salão dos mestres.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Manoel Eudócio Rodrigues.

Tipo: C.2.29. Personalidades



35)Nome: Luiz Antônio da Silva

Endereço: Rua Mestre Vitalino, Alto do Moura – CEP: 55040 010

Telefone: (81) 3722 0417

Reconhecimento: Internacional

Descritivo do personagem: Iniciou aos 10 anos de idade, produzindo artes figurativas do cotidiano nordestino e vendendo-as na feira de Caruaru. Atualmente, aos 77 anos, trabalha ativamente em seu ateliê.

OBSERVAÇÕES: Recebeu premiação nos 114 anos de Caruaru, em 1976.

Tipo: C.2.29. Personalidades



36)Nome: Joaquim Francisco dos Santos

Endereço: Rua Mestre Vitalino, Alto do Moura – CEP: 55040 010

Telefone: (81) 3722 0361

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Nascido em 1924, Joaquim dos Santos Félix iniciou na arte do barro quando criança, aos 11 anos. Atualmente, aos 88, ainda trabalha ativamente, junto com sua neta Gabriela dos Santos em seu ateliê.

OBSERVAÇÕES: Mestre Joaquim é popularmente conhecido como "Mestre Elias".

REFERÊNCIAS: Entrevista com Gabriela dos Santos Félix.

C.2.29. Personalidades



37)Nome: Severino Pereira dos Santos - Severino Vitalino

Endereço: Rua Mestre Vitalino, S/N - Alto do Moura - CEP 55040-010 Telefone: (81) 3725 0805

Endereço eletrônico (e-mail): museuscaruarucoord@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.altodomoura.com

Descritivo do personagem: Severino Pereira dos Santos, o Severino Vitalino, nasceu em um sítio de Campos/PE em 1940. Ainda criança, mudou-se com sua família para o Alto do Moura, em Caruaru, onde vive até hoje. Severino é filho do mestre Vitalino e continuador de sua obra. Com o mestre Vitalino, Severino aprendeu a modelar o barro. Desde muito pequeno, já ajudava seu pai a fazer as pecinhas de barro; até hoje faz questão de manter o estilo do pai. Com técnica apurada, molda no barro obras que correm o mundo, como a banda de pífanos, a família de retirantes, o boi, Lampião e Maria Bonita, dentre outras. “Meu pai criou 118 tipos de peças, muita coisa para se fazer. Eu faço qualquer peça daquelas que ele passou para mim. Todos os tipos”, diz Severino. Na Casa Museu Mestre Vitalino, Severino é o responsável pelo local, onde comercializa suas peças. Lá, ele é responsável por receber os visitantes e contar as histórias de seu pai, tarefa que lhe dá muita satisfação. Sr. Severino não gosta de ser chamado de Mestre, pois, para ele, o verdadeiro Mestre foi seu pai. Ao longo da explanação sobre o Museu, Sr. Severino explica todo o processo de produção de peças com o barro. Sr. Severino ficou em segundo lugar em uma das Bienais de Recife (não soube dizer qual), no Governo de Joaquim Francisco, com uma peça retratando um casamento em um carro de boi, com seis personagens (noivos e testemunhas).

OBSERVAÇÕES: Tem treze filhos, sendo que doze deles trabalham com arte em barro com artesanato. É funcionário da Prefeitura Municipal. Sr. Severino faz a abertura da FENEARTE e tem peças comercializadas no Centro de Artesanato de Pernambuco, em Recife. Valor das peças: entre R\$ 3,00 a R\$ 50,00. Aceita encomendas. É mencionado no sítio http://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g1784979-i41901854-Caruaru_State_of_Pernambuco.html, acessado em 05/5/2013, às 13h. Recebeu no Museu a visita da Presidente Dilma.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o Mestre Severino Vitalino e <http://artepopularbrasil.blogspot.com.br/2010/11/severino-vitalino.html>, acessado em 5/5/2013, às 13h.

Tipo: C.2.29. Personalidades



38)Nome: Esaú Antônio Da Silva - (Esaú Galdino)

Endereço: Rua Mestre Vitalino, 455, Alto do Moura – CEP: 55040-010

Telefone: (81)9254 2296

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Discípulo e sobrinho do Mestre Galdino, sua primeira peça foi feita aos 10 anos e sobrevive exclusivamente do seu artesanato e ensina a arte do barro as crianças nativas do Alto do Moura.

OBSERVAÇÕES: O artesão tem como lema de vida a seguinte frase: "Do barro eu vim, do barro eu vivo e para o barro voltarei".

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artesão Esaú Galdino.

Tipo: C.2.29. Personalidades

39)Nome: Mariete Rodrigues – filha de Zé Caboclo

Endereço: Rua Mestre Vitalino, 286 Alto do Moura CEP: 55040-010

Telefone: (81)3722-2379 e (81) 9195-8799

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo do personagem: Dona Mariete nasceu em Caruaru em 1957 e é filha de Zé Caboclo, legado de Mestre Vitalino. Desde menina conviveu com o barro, vendo o pai criar peças das diversas formas, e aprendeu o ofício brincando com o barro. Sua especialidade são peças em miniaturas, que faz com habilidade e precisão, chegando a colorir algumas usando o espinho do mandacaru, dado o tamanho do detalhe da pintura.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Observação in loco e entrevista com funcionário, pois a artista não estava no local no período da pesquisa.

Tipo: C.2.29. Personalidades



40)Nome oficial: Onildo Almeida - Compositor

Nome popular: Onildo Almeida – Músico e Compositor

Executantes: Nome: Onildo Almeida, Endereço de apresentação: N.A, Telefone: (81) 9987 7473, Endereço eletrônico (e-mail): onnildoalmeida@hotmail.com, Sítio

eletrônico (site/página web): N.A, Tipo de execução (individual ou grupo): Individual, Tipo de atuação (amador ou profissional): Profissional, Ano de início da atividade: 1951, Premiação: Premiação do carnaval de Pernambuco em 1955.

Descritivo do personagem: Onildo Almeida, nascido em 13 de agosto de 1928, se envolveu com a música ainda criança, aos 13 anos. A música sempre esteve presente em sua família. Participou de alguns grupos de música ainda jovem, o de maior destaque, em que obteve maior reconhecimento, foi o "VOCALISTAS CAETÉS". O artista também trabalhou profissionalmente na rádio Difusora de Caruaru, foi o primeiro profissional contratado da rádio. Ao longo de sua trajetória, compôs várias músicas para artistas renomados como Gilberto Gil, Chico Buarque, Agostinho dos Santos e Luiz Gonzaga. Atualmente, Onildo tem um acervo de mais de 600 composições, estas conhecidas no mundo inteiro. Em 1957, teve gravado por Luiz Gonzaga aquele que seria um de seus maiores sucessos, assim como do próprio Rei do Baião: o baião "A feira de Caruaru", que vendeu, entre março e maio daquele ano, 100 mil cópias, configurando o primeiro grande recorde musical do nordeste.

OBSERVAÇÕES: Onildo Almeida, atualmente aos 84 anos, se dedica ao gênero gospel.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Onildo Almeida.

Tipo: C.2.8. Lugares de referências à memória
Subtipos: C.2.8.2. Referencial para narrativa mítica



41) Nome oficial: Monumento a Luiz Gonzaga

Latitude: -8.165838

Longitude: -35.575943

Endereço: Pátio de Eventos, s/n, Maurício de Nassau

Descritivo das especificidades do atrativo: Consta de monumento erguido em homenagem a Luiz Gonzaga, com molde em cimento retratando o artista com sua sanfona. Monumento com aproximadamente cinco metros de altura, sobre base quadrada de cimento, localizado na área frontal do espaço de eventos Luiz Gonzaga.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham

chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 4 - Grande Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 4 - Ótimo estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 29 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: Monumento edificado em homenagem aos 95 anos de nascimento do artista Luiz Gonzaga. Construído em cimento. Monocromático. Escultura da figura de Luiz Gonzaga ("rei do baião") tocando sanfona. Altura aproximada de 5 m. O monumento localiza-se na entrada do pátio de eventos centralizado.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

C.2.8. Lugares de referências à memória **Subtipos:C.2.8.3. Ritual e celebração**



42)Nome oficial: Cidade Cenográfica São João

Nome popular: Cidade cenográfica

CNPJ: N/A

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Outros: Fundação de Cultura e Turismo de Caruaru

Latitude:- 8.1656669

Longitude:- 35.575686

Endereço: Pátio da Estação Ferroviária, Centro, CEP: 55012-330

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): www.caruaru.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Uma cidade cenográfica com réplica de ambientes que lembram o Caruaru de antigamente como mercearia, igreja e outros locais. O espaço abrigará também o Polo do Repente, Salão do Ceramista, Salão da Moda, Salão de Artes Plásticas, o Salão do Artesão, Cine Gonzagão, Praça Azulão e arena gastronômica com barracas de comidas típicas e restaurantes para os festejos de São João. Há ainda peças, com chapéus gigantes e rádios antigos.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infra-estrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

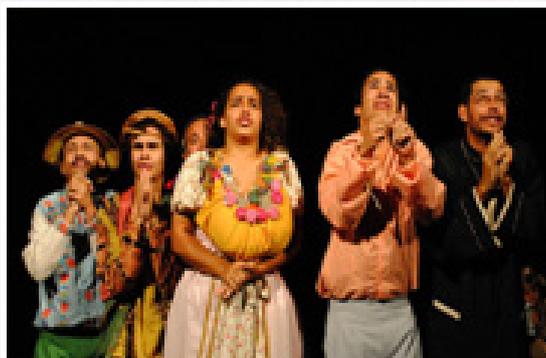
Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: A cidade cenográfica foi construída pela Prefeitura de Caruaru em 2009. Passados eventos como o São João e Semana Santa. Atualmente, visando preservar as peças que compõem a cidade cenográfica, a Prefeitura tomou a iniciativa de cercar toda a área com tapumes.

REFERÊNCIAS:	Site	Rádio
Liberdade.	http://www.liberdade.com.br/noticias.php?id=4666 .	E:
	http://www.joaoalberto.com/2013/06/22/a-bela-cidade-cenografica-de-caruaru/ .	E:
	www.caruaru.com.br/lugares.php?	

Tipo: C.4.8. Outras



43) Nome oficial: Teatro Experimental de Artes.

Nome popular: TEA

CNPJ: N.I.

Ano de criação/instalação: 1953

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Empresa

Latitude: -8.172927

Longitude: -35.574066

Endereço: Rua Carlos Laerte, Indianópolis – CEP: 55000.000

Telefone: N.I.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades das realizações técnicas e científicas contemporâneas: Fundado em 16 de Julho de 1962, o Teatro Experimental de Artes–TEA, foi criado com a finalidade de implantar uma nova mentalidade teatral na cidade de Caruaru, acompanhando o desenvolvimento das artes cênicas e descobrindo entre jovens e estudantes novos valores para o palco, mantendo um intercâmbio permanente de teatro. Atualmente, o TEA é considerado o segundo mais antigo grupo de teatro do Estado de Pernambuco e, em 2008, ganhou título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. Seus principais eventos são festivais e mostras de artes cênicas, porém, existem oficinas profissionalizantes de teatro gratuitas, com projeção nacional, sem custo aos alunos. Apesar de abranger a arte teatral como um todo, existe um foco no resgate da cultura local.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 24 – VP - Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Apesar da existência de um constante trabalho social, há mais de 50 anos, não existe nenhum incentivo ou apoio do poder público.

REFERÊNCIAS: Informações adquiridas através de entrevista com ex-aluno Wagner Sales Coutinho - (81) 9717 3377 e-mail: sales2705@gmail.com – Pesquisa secundária: <http://teacaruaru.blogspot.com.br/>, acessado em 01/08/2013 às 10h59min.

Tipo: C.5.1. Feiras/exposições



44) Nome oficial: Feira de Caruaru

Nome popular: Feira de Caruaru

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Pública

Localização: Urbana

Latitude: -8.172447

Longitude: -35.582667

Endereço: Av. Lourival José da Silva, 592, Petrópolis – CEP: 55030-200

Sítio eletrônico (site/página web): <http://www.caruaru.com.br/feiradecaruaru.php>

Telefone: (81) 3721-8364

Descritivo das especificidades do evento: Criada em 1819, a Feira de Caruaru se tornou um ícone de difusão da cultura popular da região e um elemento fundamental para desenvolvimento da cidade de Caruaru. Localizava-se inicialmente no Largo da Igreja da Conceição, sendo transferida em 1992 para o Parque 18 de Maio, na parte central da cidade. É formada por um complexo de 15 feiras: a Feira de Artigos de Cama, Mesa e Banho; a Feira Permanente de Confecções Populares; a Feira do Gado; a Feira do Couro (calçados, chapéus, bolsas, coletes, etc., feitos deste material); a Feira de Raízes e Ervas Medicinais; a Feira do Fumo; a Feira das Flores e Plantas Ornamentais; a Feira do Troca-Troca; a Feira dos Bolos, Seção de Goma e Doces; a Feira das Frutas e Verduras, o Mercado da Farinha, o Mercado de Carnes, a Feira dos Importados (chamada popularmente de Feira do Paraguai); a Feira da Sulanca e a Feira do Artesanato. Esta última possui em torno de 400 comerciantes que vendem os mais diversos tipos de artesanato como: artes em couro, cestarias, brinquedos populares em madeira e, sobretudo, cerâmica utilitária e figurativa. A arte figurativa do Alto do Moura é, sem dúvida, a que mais identifica e diferencia o artesanato produzido na região em comparação a outros do Brasil. Conforme nos aponta Medeiros (2006) a Feira de Caruaru até a década de 1940 era o principal ponto de escoamento da produção dos ceramistas do Alto do Moura. Depois que alcançaram renome internacional esses ceramistas passaram a receber compradores diretamente em seus ateliês, concentrando a maior parte das vendas no Alto do Moura. Outros elementos identitários da cultura da região que têm uma presença marcante na Feira de

Artesanato são os repentistas e a literatura de cordel, com um local especialmente reservado para esse tipo de manifestação denominado Museu do Cordel. Fundado em homenagem a Olegário Fernandes, um dos mais famosos autor de cordel da região, o Museu do Cordel expõe uma maquina caseira de impressão, matrizes de xilogravuras, recortes de jornais e um grande acervo de títulos de autoria Olegário Fernandes e outros cordelistas da região. Em virtude da sua importância cultural não apenas para Caruaru e Pernambuco, mas para todo o Brasil, no dia 6 de dezembro de 2006, a Feira de Caruaru recebeu o título de Patrimônio Cultural Imaterial Brasileiro, concedido pelo Ministério da Cultura, através do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativo com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 – Grande fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 – Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 30 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: Considerada um Patrimônio Imaterial pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN). IPHAN registro núm. 01450.002945/2006-24 Data de Registro: 20/12/2006.

REFERÊNCIAS: <http://www.iphan.gov.br> acesso em 10/4/2013;

MEDEIROS, Bartolomeu Figueirôa de. Dossiê Feira de Caruaru. Brasília, DF: Iphan, 2006.

GASPAR, Lúcia. Feira de Caruaru. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em <http://basilio.fundaj.gov.br>

Subtipo: C.5.1. Feiras/exposições



45) Nome oficial: Feira da Sulanca de Caruaru

Nome popular: Feira da Sulanca

Localização: Urbana

Latitude: -8.172646

Longitude: -35.582204

Endereço: Parque 18 de Maio, Petrópolis, CEP: 55000-000

Sítio eletrônico (site/página web):

<http://www.facebook.com/AssociacaoDosSulanqueirosDeCaruaru>

Descritivo das especificidades do evento: A Feira da Sulanca, atualmente a mais importante das 15 “Feiras” que integram a Feira de Caruaru, teve origem na cidade de Santa Cruz do Capibaribe no século XVIII, passando a integrar a Feira de Caruaru em 1984. Existem várias versões em relação ao nome da feira, a mais difundida entre cronistas e escritores de Santa Cruz do Capibaribe e de Caruaru remete ao termo “elanca do sul” em decorrência dos retalhos e outros panos vindos de fábricas paulistas para constituir matéria-prima de confecções populares. O termo “sulanca”, durante muito tempo, foi usado de forma pejorativa como sinônimo de roupa de baixa qualidade. Atualmente a feira funciona como uma espécie de atacado para centenas de pequenos comerciantes de outras cidades. Possui mais de 10 mil bancas cadastradas e preços extremamente competitivos. Atrai, sozinha, em torno de 40 mil pessoas a cada terça-feira, vindas de todo o país e até do exterior para comprar confecções (Minc/Iphan, 2006).

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativo com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 – Grande fluxo

Representatividade: 4 – Elemento singular/raro

Apoio local e comunitário: 4 – Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 31 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: O maior fluxo de pessoas acontece no horário de madrugada (00h00 às 06h00). Com o passar dos anos, o local foi-se modernizando, tornando-se mais organizado, facilitando a vida dos feirantes. Há estudo em andamento sobre o perfil socioeconômico da Feira que prevê a possibilidade de sua transferência para outro local.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e pesquisa secundária: MINC/IPHAN. Feira de Caruaru. Brasília, DF: Iphan, 2006.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica



46)Nome oficial: Festa de São João de Caruaru

Nome popular: Festa de São João de Caruaru

Localização: Urbana

Latitude: -8.165434

Longitude: -35.575534

Endereço: Acontece em quatro locais de Caruaru: Alto do Moura, Pátio do Forró Luiz Gonzaga, Pátio de Estação Ferroviária e Pátio da Feira de Caruaru (denominados polos da Festa de São João) – CEP: 55000-000

Descritivo das especificidades do evento: A fama das festas juninas de caruaru remonta ao final do século XIX, quando os festejos eram organizados em propriedades particulares. Atualmente a festa de São João de Caruaru é considerada uma das mais importantes do estado. Durante os 30 dias do mês de junho atrai turistas de todo o Brasil e do exterior. Além de um grande número de shows com artistas de renome da música brasileira que se apresentam no Pátio de Eventos Luiz Gonzaga, a animação é garantida pelo forró pé-de-serra e os blocos juninos conhecidos como Drilhas. Outra grande atração é a culinária regional, incluindo os concursos de comidas e bebidas gigantes como: o maior pé-de-moleque, o maior bolo de milho, o tradicional cozido gigante, dentre outros.

No dia 24 de junho uma grande fogueira é construída na frente da Igreja do Convento em homenagem a São João. E por ser também o Dia Nacional do Bacamarteiro, a data é comemorada com inúmeras apresentações de bacamarteiros, uma vez que Caruaru é o município de Pernambuco com maior tradição deste folguedo, mantida por mais de 30 batalhões, que congregam ao todo cerca de 700 bacamarteiros. Outra tradição local são as bandas de pífanos, algumas famosas nacionalmente como a Banda de Pífano de Caruaru, criada em 1924, uma das mais antigas e conhecidas do Brasil. A concessão do título de Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009 foi uma forma do estado reconhecer, declarar e divulgar toda a riqueza cultural que essa festividade mobiliza e contribui para manter ao longo de gerações.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativo com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 4 – Grande fluxo

Representatividade: 4 – Elemento singular/raro

Apoio local e comunitário: 4 – Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 31 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: Em 2013, por conta da seca na região, o evento teve a duração de 25 dias corridos, com mais de 30 eventos culturais, entre eles 15 comidas gigantes, 8 eventos de rua, como o dia do Bacamarteiro e a Festa da Fogueira Gigante, além de diversos concursos de quadrilhas juninas. Fonte: <http://www.caruaru.pe.gov.br/>

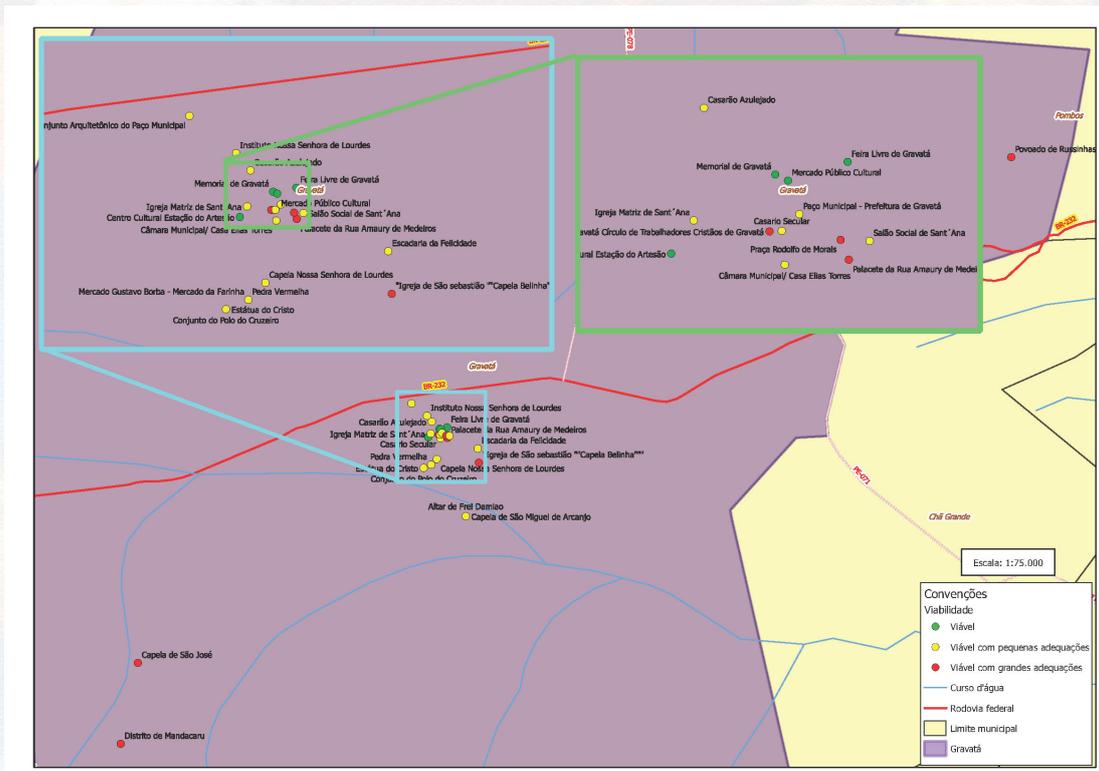
REFERÊNCIAS: Entrevista com Wagner Sales Moura.

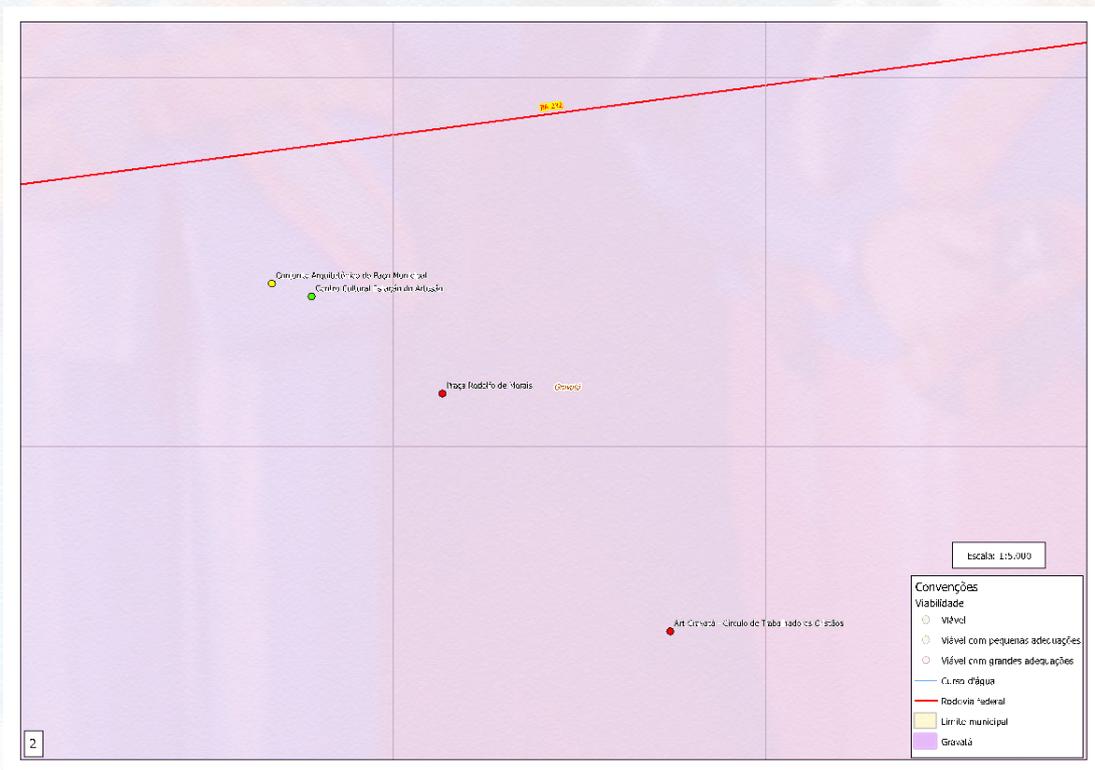
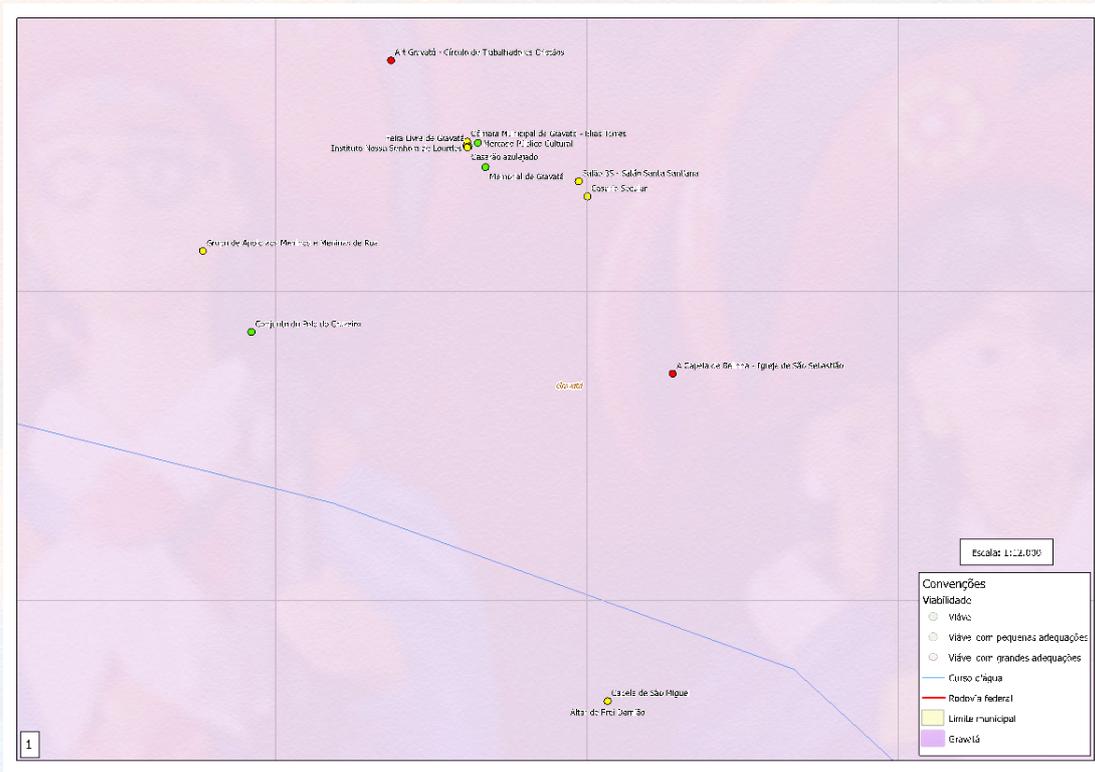
GASPAR, Lúcia. Bacamarteiros. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2009 Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 05.05.2013.

GASPAR, Lucia. São João em Caruaru, Pernambuco. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/>>. Acesso em: d28.05.2013

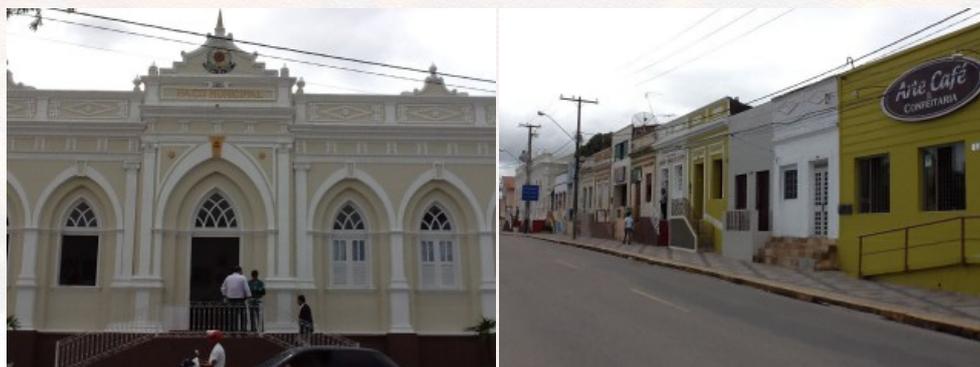
Região Turística: Agreste

Município: Gravatá





Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.1. Urbano



1) Nome oficial: Conjunto Arquitetônico do Paço Municipal

Nome popular: N.A.

Descrição: Centro histórico.

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: N.A.

Latitude: -8.198347

Longitude: -35.574573

Endereço: Rua Tenente Cleto Campelo, Centro. CEP: 55941-901

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O conjunto Arquitetônico do Paço Imperial localiza-se na Rua Tenente Cleto Campelo, uma das principais ruas do centro histórico de Gravatá. É composto por várias casas e o prédio da prefeitura, que se destaca pelo seu tamanho e imponência em relação às demais casas. As casas que compõem o conjunto apresentam bom estado de conservação, algumas estão descaracterizadas por conta de aspectos comerciais, todas estão pintadas em tons suaves e possuem uma pequena escada, pois se encontram um pouco acima do nível da rua. O seu entorno apresenta boa conservação, limpeza e iluminação, além de fácil acesso. A segurança é feita pela guarda municipal. A única rampa de acessibilidade está na calçada da prefeitura, devidamente sinalizada com o símbolo internacional para cadeirantes.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 25 - VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O conjunto arquitetônico está localizado em um dos principais pontos da cidade. Recomenda-se a realização de ações educativas para preservação e utilização urbana adequada. Compõem o conjunto as casas de numerações 210, 216, 220, 226, 234, 238, 242, 246, 250 e 256.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.1. Urbano



2) Nome oficial: Conjunto do Polo do Cruzeiro

Nome popular: Alto do Cruzeiro

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura de Gravatá administra o local

Latitude: -8.211353

Longitude: -35.572137

Endereço: Praça do Alto do Cruzeiro, Alto do Cruzeiro. CEP: 55644-260

Endereço eletrônico (e-mail): turismo@prefeituradegravata.gov.pe.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Ponto mais alto da cidade de Gravatá, o Alto do Cruzeiro oferece boas opções de lazer para os visitantes, como restaurantes e bares, além de uma bela vista. O panorama do local deixa à mostra toda a beleza da cidade, além de dar uma ideia das regiões circunvizinhas. Além da altitude de 540 metros da cidade de Gravatá, o alto, como o próprio nome já diz, fica num ponto mais elevado, cerca de 650 metros acima do nível do mar. O local conta com restaurantes famosos como o Bar e Restaurante Cruzeiro da Serra e o Buchadinha do Biu. O alto possui uma estátua de 7 metros do Cristo Redentor de braços abertos, abençoando Gravatá, além da Capela do Cristo Rei, na parte central de seu espaço. O acesso se dá por carro, mas aqueles mais dispostos podem também subir a Escadaria da Felicidade, com seus "infinitos" 365 degraus.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 24 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Local fica vazio em dias úteis, quando o acesso é evitado pela falta de segurança. Nos finais de semana, porém, o local é amplamente frequentado por visitantes, moradores e turistas.

REFERÊNCIAS: Inventário Cultural de Gravatá, cedido pela Secretaria de Turismo.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.1. Urbano.



3)Nome oficial: Praça Rodolfo de Morais

Nome popular: Praça Rodolfo de Morais

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura

Latitude: -8.2048566

Longitude: -35.5675875

Endereço: Av. Cleto Campelo, s/n. Centro. CEP: 55.641-345.

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete.pmg@prefeituradegravata.pe.gov.br.

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.pe.gov.br.

Descritivo das especificidades do atrativo: “A praça foi nomeada em homenagem ao sétimo prefeito eleito da cidade, Rodolfo Coelho de Moraes. Está localizada em frente à prefeitura. Possui canteiros, gramados, árvores de médio porte, bancos de concreto e um coreto no centro. Seu piso é de granito e possui em uma de suas extremidades um monumento em reverência à república. Cercada por um muro baixo em concreto, possui em seu entorno casas residenciais e comerciais, bares, a Câmara Municipal em um de seus extremos e a linha do trem ao lado. Encontra-se em estado de conservação regular.” Fonte: Inventário de Gravatá, cedido pela Prefeitura.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 15 –VG- Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Atualmente, o espaço está sendo utilizado como ponto de encontro de jovens e moradores locais para “utilização de entorpecentes e prática sexual”, segundo informação obtida com moradores do entorno, o que levou a prefeitura a podar as roseiras, na tentativa de coibir estas práticas. Recomenda-se a revitalização do espaço e a melhoria da segurança diurna e noturna, além da educação patrimonial da comunidade, para mudança de foco de uso deste espaço de lazer. Faz-se necessário ainda estudo para a identificação técnica específica de caracterização arquitetônica dos elementos que constituem a Praça.

REFERÊNCIAS: Inventário de Gravatá, cedido pela Prefeitura.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.2. Rural

4)Nome oficial: Povoado de Russinhas

Nome popular: Russinha

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Povoado

Latitude: -8.1486647

Longitude: -35.4544496

Endereço: Estrada de Russinhas - CEP: 55640-000

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete@prefeituradegravata.pe.gov.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Pequeno povoado da área rural de Gravatá, sem estilo arquitetônico definido e com apenas uma pequena capela que chama a atenção ao adentrarmos o lugar. Receptividade é quase inexistente, e a infraestrutura de recebimento é bem precária. Há uma associação que trabalha com artesanato de fibra de abacaxi bem fortalecida neste povoado. Ele foi importante na época dos passeios de trem no trecho da Serra das Russas. Ainda hoje, pessoas que fazem rapel e trilhas pelos trilhos do trem passam por este povoado. A estação de Russinha foi inaugurada em 1887. Já foi demolida. Restou apenas a plataforma no local. Fonte: http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/russinha.htm

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 1 - Nenhuma

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 14 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Acesso ao local foi verificado em tempo seco. Segundo algumas informações, quando chove, o local fica quase inacessível para carros de passeio de pequeno porte. Local sem méritos suficientes para atração de visitantes.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco*.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.2. Rural



5) Nome oficial: Distrito de Mandacaru

Nome popular: Mandacaru

CNPJ: 11.498.30/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Distrito de Gravatá

Latitude: -8.2670196

Longitude: -35.6328153

Endereço: Rua Batista de Souza Lima (principal), Mandacaru - CEP: 55640-992

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete.pmg@prefeituradegravata.pe.gov.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Povoado localizado na área rural de Gravatá, que nos apresenta um ar bucólico das cidades do interior do Nordeste da segunda metade do século XX. Mantém preservada a arquitetura referente a esse período, e as pessoas endossam essa cultura. Casinhas baixas, muito semelhantes umas às outras, distintas apenas pelos adornos nas fachadas e por suas cores.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 17 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Povoado com muito pouco movimento, sem nenhuma infraestrutura para o recebimento de visitantes. Falta acesso, pois a estrada é de barro e tem muitos buracos, o que praticamente impossibilita a chegada ao local quando chove.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco* e entrevista com moradores.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



6) Nome oficial: Palacete da Rua Amaury de Medeiros

Nome popular: N.I.

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: N.A.

Latitude: -8.205285

Longitude: -35.567412

Endereço: Rua Doutor Amauri de Medeiros - Bairro da Boa Vista - CEP: 55641-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Construído no final do século XIX, arquitetado no estilo clássico Francês. Frente com janelas grandes tipo ogivadas, porão, varanda, janelas em frente e nas laterais, escadaria na lateral de acesso, varanda e entrada da casa, portões de ferro. Seu primeiro proprietário foi o Sr. Quincas Ioiô, que por sua vez não concluiu a devida construção, sendo a mesma finalizada pelo Sr. Augusto Spencer de Holanda.” Fonte: <http://www.portalturismobrasil.com.br/atracao/2881/Palacete-estilo-Frances>.

O casarão está localizado no bairro da Boa Vista, comunidade aparentemente simples, e destaca-se dentre as demais casas ao seu redor pelo seu tamanho e riqueza nos detalhes. Está pintada em tons claros como bege e rosa, com detalhes em marrom, amarelo e branco. Possui uma escadaria que dá acesso ao terraço e entrada da casa. Na sua frente, há dois janelões que acentuam os detalhes frontais da casa. O terraço possui algumas colunas e jardim nas laterais. Seu aspecto aparenta má conservação na sua estrutura, porém mantém sua originalidade.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais)..

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 - Existente, porém em estado precário

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Percebe-se a necessidade de intervenções para conservação e manutenção do atrativo, pintura e ajustes na sua construção, calçadas quebradas, fiação baixa, jardim sujo etc.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e pesquisa secundária no sítio <http://www.portalturismobrasil.com.br/atracao/2881/Palacete-estilo-Frances>.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



7) Nome oficial: Casarão azulejado

Nome popular: Casarão azulejado

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Residência familiar

Latitude: -8.202016

Longitude: -35.570506

Endereço: Rua Rui Barbosa, 126 - Centro - CEP: 55641-100

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Casarão centenário com arquitetura de ranço português. Frontão revestido com azulejo português, bem como na parte superior. Ostenta belíssimas pinhas e louças vindas do Porto, em Portugal. Dentre outras belas construções basicamente datadas da mesma época, destaca-se por manter-se intacta, até mesmo o imenso alpendre adornado com belíssimas eiras de cedro. Encontra-se em ótimo estado de conservação e em utilização particular.” Fonte: Prefeitura de Gravatá.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O proprietário prefere preservar a casa nos padrões antigos, com seu piso rústico, portas de madeira antiga e rústica. As paredes da casa têm largura aproximada de um metro, algo bem característico da época. A frente da casa está pintada de cal, na cor amarela, onde predominam os azulejos na cor branca e com desenhos na cor azul. Tal revestimento, de acordo com o proprietário, tem origem portuguesa.

REFERÊNCIAS: Informações repassadas pelo proprietário do local, o SrLorival Alves.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



8)Nome oficial: Casario Secular

Nome popular: Casario Secular

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Empresa

Latitude: -8.204665

Longitude: -35.568845

Endereço: Rua Joaquim Didier, S/N - Centro - CEP: 55645-999

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Casarão tipo chalé, seguindo linhas clássicas francesas. Construção datada do início do século XX. Não se trata de um monumento isolado; há mais de duas construções datadas da mesma época e seguindo as mesmas linhas arquitetônicas, formando um só bloco. Encontra-se em ótimo estado de conservação”. Fonte: Prefeitura de Gravatá.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham

chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Conjunto de três casas bastante semelhantes. O que as diferencia, entre outros pequenos detalhes, são suas janelas e alguns adornos. Podem ser desenvolvidas diferentes atividades nas casas que fazem parte do conjunto, todas são aparentemente grandes e, vistas superficialmente, aparentam estar bastante preservadas. Uma das casas está à venda, em outra funciona uma escola de idiomas e a outra está desocupada, sem atividades ou placa de venda.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco* e site http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=turismo_patrimonio, acessado em 19/08/2013, às 23h.

Tipo: C.2.10. *Arquitetura Civil* **Subtipos:** C.2.10.3. *Educandário/colégio/escola*



9) Nome oficial: Instituto Nossa Senhora de Lourdes

Nome popular: Colégio das Salesianas.

CNPJ: 10.351.252/0001-19

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Instituição de Ensino.

Latitude: -8.200862

Longitude: -35.571462

Endereço: Rua Joaquim Didier, 197 - Centro - CEP: 55644-190 Telefone:(81) 3533-0361

Endereço eletrônico (e-mail): inslgravatar@yahoo.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.salesianasgravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: O Instituto Nossa Senhora de Lourdes, está instalado em um prédio com aspectos de construção portuguesa, construído em 1904 pelo Industrial Joaquim Didier para servir como sua residência. Em 1918, verificando que as Irmãs Doroteias e o educandário da Rua do Cruzeiro necessitavam de mais espaço e melhores acomodações, em gesto de grandeza, o então Prefeito Joaquim Didier doou-lhes a própria residência. Em 15 de maio desse mesmo ano, inaugurava-se festivamente a sede do novo Educandário Nossa Senhora de Lourdes, do Instituto Santa Dorotéia. Logo mais, tornou-se também internato, aceitando moças de outras cidades. Em 1952, as Irmãs Doroteias fecharam o colégio, que foi adquirido pela Prefeitura para instalação de um ginásio misto. Em 1966, o prédio foi novamente doado, dessa vez às Irmãs Salesianas, que fundaram, em 24 de fevereiro, sob a direção da Irmã Paola Pellanda, o Instituto Nossa Senhora de Lourdes, que serve toda a comunidade gravatense até hoje. Encontra-se em bom estado de conservação, funcionando como Colégio Salesiano. Destaca-se pela imponência de sua ampla fachada. Existe uma pequena escadaria que dá acesso à recepção, à capela e às salas da administração, que ainda preservam muitos aspectos originais, como o piso e os azulejos nas paredes laterais. Suas janelas frontais possuem contornos bem trabalhados, e sua cor predominante é o amarelo, com detalhes em cinza.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 3– Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Segundo informações do interlocutor, o prédio necessita de alguns reparos. Por se tratar de um prédio antigo, existem problemas de goteiras que prejudicam a madeira que cobre o teto da construção. Não existe o interesse da Instituição na realização de visitas ao atrativo. O Instituto apresenta uma boa limpeza. Está localizado em rua residencial, com algumas casas comerciais e bares, em frente à linha férrea, pontilhão e prefeitura da cidade.

REFERÊNCIAS: Irmã Elizabeth Montarroyos, diretora da escola.

Tipo: C.2.11. Arquitetura oficial
Subtipos: C.2.11.2. Paço municipal



10) Nome oficial: Paço Municipal

Nome popular: Prefeitura de Gravatá.

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Pública

Latitude: -8.204305

Longitude: -35.568470

Endereço: Rua Cleto Campelo, 268. Centro. CEP: 55641-901.

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete.pmg@prefeituradegravata.pe.gov.br.

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Arquitetura romântica de estilo português, o prédio foi construído no ano de 1908, pelo então prefeito Joaquim Didier, ao custo de quinze contos de réis. Localizada na divisa das ruas Cleto Campelo com Estevam Câmara, onde todas as suas vias de acesso são pavimentadas. Possui porta central almofadada ladeada por janelas, além de almofadadas em arcos, ogivadas, com detalhes e arabescos. Contém cimeira com pinhas portuguesas, e no seu frontão o símbolo da república. Funciona em suas instalações, desde a sua construção, a sede do Poder Executivo do Município de Gravatá. Em 2002, passou por uma reforma que preservou a fachada exterior, exceto a escadaria que dá acesso ao prédio, que foi modificada e recebeu grades em ferro, e modificou também seu interior, tornando-o mais funcional para as necessidades atuais. Seu entorno é marcado por casas residenciais e lojas comerciais, tendo a Praça Rodolfo de Moraes em frente. O prédio possui utilização pública.” Fonte: Inventário de Gravatá cedido pela Prefeitura e entrevista com funcionário.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 4 - Ótimo estado de conservação

Infraestrutura: 4 - Existente e em ótimas condições

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O local está em ótimas condições de limpeza. Como o tempo estava chuvoso, pode-se observar que brotava água do piso, no meio da sala da recepção, além de entrar muita água também por debaixo da entrada principal do edifício.

REFERÊNCIAS: Inventário de Gravatá cedido pela Prefeitura e entrevista com funcionária da secretaria do Gabinete do Prefeito.

Tipo: C.2.11. *Arquitetura oficial*

Subtipos: C.2.11.9. *Sede do poder executivo/legislativo/judiciário*



11)Nome oficial: Casa Elias Torres

Nome popular: Câmara Municipal de Gravatá

CNPJ: 08140071/0001

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Câmara Municipal

Latitude: -8.2053917

Longitude: -35.568782

Endereço: Praça Rodolfo de Moraes, S/N, Centro - CEP: 55641-790

Endereço eletrônico (e-mail): camaramunicipaldegravata@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.camaramunicipaldegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Faz-se necessário estudo que defina o seu estilo, possivelmente colonial.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 – Estado de conservação regular

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 19 - VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Ambiente em bom estado de conservação, limpo e organizado. Há tentativas de tornar o local acessível. Por se tratar de um prédio histórico e tombado pelo IPHAN, o local não pode sofrer mudanças em sua estrutura interna nem ter seu ambiente descaracterizado. O local aparenta ser bem cuidado.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e entrevista com o secretário do Presidente da Câmara.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.6. Capela



12)Nome oficial: Capela de São Miguel Arcanjo

Nome popular: Capela de São Miguel

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa, ligada à Paróquia de Gravatá.

Latitude: -8.2211102

Longitude: -35.5636944

Endereço: Estrada Gravatá - Mandacaru, S/N Zona Rural.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Muita gente não sabe, mas foi em Gravatá que Frei Damiano realizou sua primeira missa no Brasil. A celebração aconteceu na Capela de São Miguel, que fica a 2,3 km do centro da cidade. Desde a morte do frade, todo ano, no dia 31 de maio, há procissão e celebração de missa em homenagem a Frei Damiano.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham

chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – existente porém em estado precário

Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Capela em estilo arquitetônico não identificado (necessita-se averiguação de especialista), com bastante identidade cultural, pois foi local da primeira missa do italiano Frei Damião no Brasil. É de cor bege e está em bom estado de conservação. Há um corredor, ao lado direito, e um pequeno santuário de Frei Damião, com uma estátua de tamanho real, ao lado.

REFERÊNCIAS: N.A.

C.2.13. Arquitetura religiosa Tipos: C.2.13.6. Capela



13)Nome oficial: Capela de São José

Nome popular: Capela de São José

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Código CNAE: N.A

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa, ligada à Paróquia de Gravatá.

Latitude: -8.150251

Longitude: -35.374577

Endereço: Estrada Gravatá-Mandacarú, S/N, Zona Rural

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Descritivo das especificidades do atrativo: Foi em Gravatá onde o Frei Damião realizou sua primeira missa no Brasil. A celebração aconteceu na Capela de São Miguel, que fica a 2,3 Km do centro da cidade. Todo ano, desde a morte do frei, no dia 31 de maio, há procissão e celebração de missa em homenagem a Frei Damião. A chamada de Caminhada de Frei Damião parte do centro da cidade, conduzindo os devotos de Frei Damião até a capela. O percurso é longo e todos cantam balançando suas lanternas até a capela onde é realizada a missa.

Atividades potenciais: Visitação permanente, celebrações, missas e procissões com um horário de visitação e responsável pelo atrativo com horário de expediente.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conserva o da paisagem circundante: 2 - Estado de conserva o regular

Infra-estrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 15 - VG

OBSERVAÇÕES: Todo ano, desde a morte do frei, no dia 31 de maio, há procissão e celebração de missa em homenagem a Frei Damião. A chamada de Caminhada de Frei Damião parte do centro da cidade, conduzindo os devotos de Frei Damião até a capela. O percurso é longo e todos cantam balançando suas lanternas até a capela onde é realizada a missa.

REFERÊNCIAS: Secretária da Capela e Inventário Cultural de Gravatá.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa

Subtipos: C.2.13.1. Igreja



14)Nome oficial: Igreja de São Sebastião "Capela Belinha"

Nome popular: A Capela de Belinha

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Igreja Católica.

Latitude: -8.210315

Longitude: -35.561069

Endereço: Rua Doutor Amauri de Medeiros, Boa Vista. CEP: 55641-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Segundo o interlocutor, a igreja teve início com a fé de Dona Belinha, que tradicionalmente realizava a festa de São Sebastião, quando ainda morava no sítio, na região rural de Gravatá. A celebração era uma forma de pagamento de uma promessa que sua mãe teria feito, quando ela mudou-se para o Bairro da Boa vista, e Dona Belinha continuou com sua tradição na realização da festa, mobilizando toda população. Pedem-se doações aos feirantes, nas lojas do comércio local, realizam-se bingos etc., e assim se sustenta a tradição de manter a festa. A primeira capelinha foi erguida com muito sacrifício e dedicação de toda comunidade. A igreja até hoje apresenta traços bem simples, e sua manutenção depende apenas das doações dos fiéis. O interior da igreja é composto pelo espaço onde ficam os bancos em madeira, pelo altar-mor, onde está o Santíssimo, uma imagem de São Sebastião, possui Sacristia e uma área, acima, para a catequese, que acontece nos domingos. Encontra-se pintada na cor bege, e suas janelas e portas frontais, de madeira simples, são marrons. Possui um pequeno sino e uma cruz no alto da igreja.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 - Existente, porém em estado precário

Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 15– VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: A igreja precisa de alguns reparos e manutenção, pois possui infiltrações.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Maria Estefânia da Silva, zeladora da Igreja, e Sandro Alves, morador da comunidade.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.1. Igreja



15) Nome oficial: Igreja Matriz de Sant'ana

Nome popular: Igreja Matriz de Sant'ana

CNPJ: 10.076.487-0017-07

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Diocese de Caruaru

Latitude: -8.204439

Longitude: -35.570726

Endereço: Rua Cleto Campelo, 65 - Centro - CEP: 55.640-000

Endereço eletrônico (e-mail): igreja.matriz.santana@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Templo católico-romano, a Igreja Matriz de Sant'Ana teve sua pedra fundamental lançada no dia 19 de outubro de 1938, sacrificando a primeira capela erguida por José Justino Carreiro de Miranda, sob a invocação de Nossa Senhora de Sant'Ana. A capela o início de sua construção em 1810, sendo inaugurada em 26 de julho de 1822 e demolida em maio de 1940. Em quinze de novembro de 1940, foi inaugurada a nova Matriz da Sant'Ana, que abriga uma capela, um coro e a sacristia. Conta com uma torre sineira lateral de 35 metros, nave única com porta almofadada e frontão em volutas, com óculo encimado por uma cruz de concreto. Apresenta dois corredores laterais e catorze altos janelões de vidro. O altar, belíssimo, abriga a imagem de Nossa Senhora Sant'Ana, padroeira do município, original da antiga capela, esculpida em madeira e com detalhes em ouro, uma relíquia da arte barroca, vinda de Portugal. Ladeando a imagem da padroeira, encontramos dois nichos com as imagens de São Joaquim (em gesso) e de São José da Bota Preta (em madeira). Acima da imagem de Nossa Senhora Sant'Ana, destaca-se a imagem de Jesus Crucificado (em gesso). Distribuídas nas paredes laterais do templo, estão imagens do Sagrado Coração de Jesus, Santo Antônio, Santa Bárbara, Nossa Senhora das Graças, Santa Inês, São Luiz Gonzaga, Santa Terezinha do Menino Jesus, São Cristóvão e Nossa Senhora da Conceição, além de quadros que representam a Via Crucis, todas em madeira e mármore branco. Fonte: Prefeitura de Gravatá. Há, em uma parede perto do altar-mor, ao lado da pia batismal, um emblema em formato de cruz, azul e branco, com os dizeres "Anno 1900 - Jesus Christus - Deus Homo - Vivit - Regnat - Imperat" que quer dizer "Ano 1900 - Jesus Cristo, Deus

Homem. Vive, Reina e Impera". O emblema pertenceu à antiga capela e foi fixado na parede da sua sacristia em junho de 1922, após missa em homenagem ao seu centenário. Sua fachada principal é voltada para a Praça Justino Carreiro de Miranda, popularmente conhecida como Praça da Matriz, que, na última reforma, em 2008, foi incorporada à entrada da igreja, tornando-as um só conjunto arquitetônico. À esquerda da Igreja Matriz, no lado externo, existe um oratório em alvenaria e pedra com a imagem em gesso de Nossa Senhora de Fátima (Fonte: Prefeitura de Gravatá).

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 3 – Média intensidade de fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 25 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: A instituição religiosa está localizada no centro da cidade, e seu entorno é bem arborizado. Na sua frente, fica a Praça da Matriz, como é popularmente conhecida. Seu entorno é total pavimentado, com pontos de táxi nas laterais e nos fundos. Faltam rampas para cadeirantes e piso tátil para melhorar a acessibilidade do atrativo.

REFERÊNCIAS: Site: [http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=turismo_trilhas_](http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=turismo_trilhas_ecologicas)
ecologicas, acessado em 19/08/2013, às 22h.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.6. Capela



16) Nome oficial: Capela Nossa Senhora de Lourdes

Nome popular: Capela Nossa Senhora de Lourdes

CNPJ: 11.04983/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Cooperativa

Latitude: +8.123447

Longitude: -35.341021

Endereço: Rua Francisco Galdino Chaves, S/N. Russinha CEP: 55640-990.

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Atraídos pelo clima e pelas terras devolutas, a povoação logo aumentou e com o passar do tempo, pessoas esclarecidas cogitam o desejo de construir uma capela, para melhor oferecer ao seu povo, a orientação religiosa. Em 1907, chega a Russinha a francesa Madame Marie Louise de Sá Brunet com seus familiares. Achando o clima ideal para sua saúde, resolve fixar residência. Conhecendo os anseios do povo, e sendo ela muito católica, não vacilou em movimentar-se com afinco pela nobre campanha, encontrando para isso, todo apoio e dedicação do Conselheiro Municipal, João Feitosa Ventura, proprietário de terra e comerciante, que também tinha seus grandes anseios. Sem temer obstáculos de caráter financeiro, a construção da capela foi iniciada em 1908 e logo em seguida interrompida. A construção recomeça em 1912, tendo afinal sua conclusão, no mesmo ano. A imagem da padroeira, Nossa Senhora de Lourdes, Madame Louise Brunet, presenteou, mandando adquiri-la na França, e com a imagem, veio também a de Santa Terezinha do Menino Jesus, até hoje bem conservadas. A Capela de N.S. de Lourdes integrou-se à Paróquia de Vitória de Santo Antão, quando o Padre Américo Pita exercia a função de Pároco. Em 1965, o prédio sofreu apreciável reforma, com o acréscimo de alguns metros à frente, piso, mosaico e altar, condizentes com a nova liturgia. O frontispício primitivo foi rigorosamente reconstruído, os portais em estilo gótico, foram substituídos. Estes melhoramentos devem-se ao Frei Serafim Frei, Provincial Franciscano. A reinauguração da capela ocorreu no domingo 4 de abril de 1965.” Fonte: livro Um Breve Histórico da Capela de N.S. de Lourdes. Do autor Luiz Francelino de Paula e Souza. Edição do autor 2012.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 18 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Localizada no bairro de Russinha, aproximadamente a 8 km de estrada de terra e pedras, com dificuldade média de acesso, em perfeito estado de conservação.

REFERÊNCIAS: Entrevista com moradora local; livro Um Breve Histórico da Capela de N.S. de Lourdes. Do autor Luiz Francelino de Paula e Souza. Edição do autor 2012.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.10 Casa Paroquial



17) Nome oficial: Salão Social de Santa Sant'ana

Nome popular: Salão 3 S

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Local para eventos da igreja matriz.

Latitude: -8.2048809

Longitude: -35.566968

Endereço: Rua Cleto Campelo, 140 – Centro - CEP: 55.641-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Edifício de arquitetura de ranço nas tradições portuguesas, foi construído no ano de 1906, às expensas do industrial Joaquim Didier, na sua central, a do Comércio, o qual fez doação como Externato Paroquial, a fim de resolver a situação do ensino do município que era a pior possível, pois contava apenas com a escola primária da Igreja e que vivia superlotada e sem condições didáticas. Essa escola, com duas professoras e sob a supervisão do vigário, serviu durante setenta anos às crianças gravataenses de ambos os sexos, sendo desativada, na década de 70, pelo padre Cremildo Oliveira, pároco da freguesia desde a morte do Monsenhor Elias de Almeida, em 1972, sendo transformado em clube de serventia à comunidade, denominado Salão Social de Santana, conhecido popularmente como Salão 3 ‘S’. No local, além de funcionar um salão para eventos, serve de espaço para exposições e exibição de peças teatrais.”. Fonte: Prefeitura de Gravatá.

Potencial de atratividade do elemento: 2– Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 21 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: O local precisa de melhorias, e nota-se que algumas pequenas reformas vêm acontecendo. Porém, é recomendável que haja acompanhamento do Iphan, por se tratar de um casario secular. Sua fachada, como a dos demais imóveis da Igreja Matriz de Sant'ana, segue com sua pintura externa em tons de amarelo. O casario é utilizado para eventos da Igreja Matriz.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* pesquisa secundária no site da Prefeitura de Gravatá.

Tipo: C.2.17. Obras de infraestrutura
Subtipos: C.2.17.18 Outras Escadaria



18)Nome oficial: Escadaria da Felicidade

Nome popular: Escadaria da Felicidade

CNPJ: 11.498.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura de Gravatá

Latitude: -8.207450

Longitude: -35.561305

Endereço: Travessa Afonso Pena, Bairro do Cruzeiro.

Endereço eletrônico (e-mail): turismo@prefeituradegravata.gov.pe.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Construção datada de 1º de novembro de 1953, subindo a encosta do morro do Cruzeiro, ligando a Travessa Afonso Pena ao Alto do Cruzeiro. Possui, na sua base, um pórtico de entrada, no qual está gravado o nome “Escada de Felicidade”. Desse pórtico de entrada até a cruz do Cruzeiro, no cume, possui 365 degraus cimentados. Sua construção original possuía, em cada degrau, o nome de uma pessoa que colaborou de alguma forma para a construção desse imponente atrativo. Porém, a degradação do tempo e a ausência de manutenção fizeram com que os nomes fossem desaparecendo aos poucos, perdendo assim o município parte de sua história. Encontra-se em regular estado de conservação, possuindo diversas construções irregulares em seu entorno.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais)..

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3- Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – existente, porém em estado precário

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções /melhorias

TOTAL: 22 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Necessita de adequações para melhoria dos degraus da escada, pois há diversos deles quebrados e/ ou desnivelados. Também necessita de corrimãos, rampa e outras melhorias voltadas a pessoas com dificuldade de locomoção.

REFERÊNCIAS: Observações in loco.

Tipo: C.2.18. Obras de interesse artístico

Subtipos: C.2.18.2. Bens integrados à paisagem ou ao espaço urbano



19)Nome oficial: Estátua do Cristo

Nome popular: Cristo

Nome do autor: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.211353

Longitude: -35.572137

Endereço: Praça do Cruzeiro, Bairro do Cruzeiro - CEP: 55640-000

Endereço eletrônico (e-mail): turismo@prefeituradegravata.pe.gov.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Réplica da estátua do Cristo Redentor do Rio de Janeiro. Com os braços abertos, o Cristo abençoa a cidade, podendo ser visto de quase qualquer ponto da cidade. É um marco que referencia a cidade por todo o Estado.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais)..

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 – Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

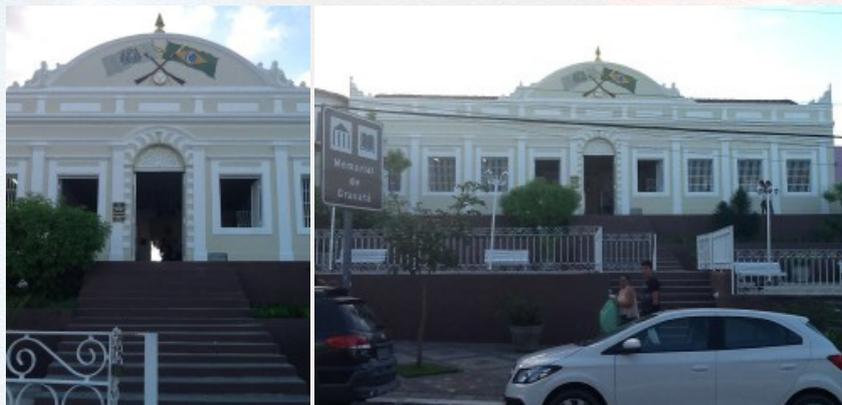
Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 20– VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: N.A.

Tipo: C.2.20. Museu/memorial



20)Nome oficial: Memorial de Gravatá

Nome popular: Memorial de Gravatá

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Governamental

Latitude: -8.203451

Longitude: -35.568984

Endereço: Rua Cleto Campelo, s/n. Centro. CEP: 55.640-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: “Autorizado pelo Governador Herculano Bandeira, o prédio da cadeia pública, que o povo popularmente passou chamar de quartel foi construído em 1911, pelo prefeito Joaquim Didier. Arquitetura Militar do início do século XX, de piso único, construída em terreno com nível mais alto que o logradouro, sendo seu acesso feito através de escadaria. Com grande recuo frontal da calçada até sua fachada, forma em sua frente uma esplanada, suas laterais são coladas com as edificações vizinhas. Possui planta retangular, com sua fachada principal no sentido maior. As paredes de alvenaria apresentam espessura variável entre 40 cm e 60 cm, os pisos são em tijoleira. A cobertura com estrutura em madeira, em duas águas, é coberta de telha canal e central, tem cumeeira paralela à fachada principal e à rua, arrematada por uma platibanda que na fachada principal é acrescida no trecho central de um frontão em arco, adornos, cercaduras e cornijas em massa, possui ainda salientes em desenho na argamassa, um farol, dois fuzis e duas bandeiras, sendo uma do Brasil e outra de Pernambuco, as únicas desse tipo, no nordeste do Brasil. A planta tem um traçado simétrico: parte central com sala de entrada (sala da guarda), sala posterior com uma saleta que servia de sala de armas, ala direita subdividida em três quartos de malta (cela) e ala esquerda compreendendo um único grande quarto de malta (cela). A cela maior recebia forramento em peças de madeira, dispostas de forma a não permitir a fuga através dele: vigorosas vigas colocadas pouco afastadas umas das outras, e sobre estas vigotas também colocadas juntas uma das outras no sentido contrário, formando xadrez. Foi sede da Cadeia Pública até o final da década de 70. Palco de lutas revolucionárias na década de 20, onde tombou o tenente Cleto Campelo (Recife, 29 de dezembro de 1898 / Gravatá, 18 de fevereiro de 1926), líder de um movimento político-militar brasileiro ligado ao tenentismo. No ano 2002 foi reformada transformando a antiga cadeia no Memorial de Gravatá, um espaço para guardar as memórias do povo gravataense, através de um rico acervo de documentos, fotografias, móveis e objetos que registram o dia-a-dia do passado histórico das pessoas e da cidade. Propriedade da Prefeitura Municipal de Gravatá.” Fonte: Inventário de Gravatá.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 28– V – Viável

OBSERVAÇÕES: O Memorial se encontra entre o Paço Municipal, Câmara Municipal e Praça da Igreja Matriz, de fácil acesso pela Rua Ten. Cleto Campelo, pavimentada e sinalizada. Encontra-se em ótimas condições, e em dois meses será criada uma recepção para o atrativo. O prédio foi tombado pela Fundação do Patrimônio Histórico e Artístico de Pernambuco (Fundarpe) através do Processo 0488/81 de 05.03.81, Decreto Nº 8.699, de 27.07.83 e Lei de Tombamento 7.970. No ano de 1985, tornou-se a Casa da Cultura Pastor Rosalino da Costa Lima, e passou a funcionar nas suas dependências a Biblioteca Pública Dr. Rafael Cavalcanti de Albuquerque. No ano de 2002, passou por uma reforma que alterou a estrutura da mureta frontal, recebendo grades e portão em ferro para melhorar a segurança do local, além de ter parte de sua esplanada rebaixada e em cimento, sendo dotado de jardins e bancos em madeira para descanso dos visitantes. O forro foi todo coberto de argamassa, substituindo o original em madeira.

REFERÊNCIAS: Entrevista com funcionária do Memorial e pesquisa secundária no site da Prefeitura de Gravatá, <http://www.prefeituradegravata.com.br>

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



21) Nome oficial: Grupo de Apoio aos Meninos e Meninas de Rua

Nome popular: GAMR

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública/privada

Tipo de organização/instituição: ONG

Latitude: -8.2168059

Longitude: -35.5724792

Endereço: Rua do Cruzeiro, Bairro do Cruzeiro.

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Projeto cultural que oferece cursos audiovisuais e de fotografia para crianças carentes de rua, promovendo a exposição dos trabalhos.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 1 – estado de conservação péssimo

Infraestrutura: 2 - Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 20– VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Organização Não Governamental de apoio a crianças carentes moradoras de rua, mediante o desenvolvimento de habilidades em expressões artísticas como fotografia, pintura, dança e escultura.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o diretor da ONG, Sr. Edson Silva, e observações *in loco*.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



22) Nome oficial: Centro Cultural Estação do Artesão

Nome popular: Estação do Artesão.

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Associação

Latitude: -8.2051538

Longitude: -35.5712094

Endereço: Rua João Pessoa, SN. Centro.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Centro de Artesanato foi inaugurado em março de 2002, onde, em meados do século XIX, existia a Estação Ferroviária de Gravatá. A construção passou por uma revitalização para adaptação do centro, mantendo grande parte da estrutura original. Encontra-se atualmente em processo de tombamento pelo governo estadual. No local é possível adquirir a maioria das produções artesanais do município - artesanato de máscaras de couro, artefatos em bronze, cestos de vime, peças de barro, esculturas em alumínio e as famosas bonequinhas de pano, chamadas bonequinhas da sorte.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 27– V – Viável

OBSERVAÇÕES: O prédio onde hoje funciona o Centro de Artesanato Estação do Artesão foi cedido pela Prefeitura Municipal de Gravatá, e é mantido pela Associação dos Artesãos de Gravatá. No primeiro trimestre de 2013, a prefeitura retirou a segurança pública que existia no local.

REFERÊNCIAS: Edriane Delfino de Souza, artesã - (81) 9121 5055 - edriartedesouza@hotmail.com.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias

23) Nome oficial: Art Gravatá - Círculo de Trabalhadores Cristãos de Gravatá

Nome popular: CTC Gravatá - Art Gravatá

CNPJ: N.I

Código CNAE: N.I

Atividade econômica: Entidade civil sem fins lucrativos

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Associação

Latitude: -8.2046765

Longitude: -35.5691076

Endereço: Rua Cleto Campelo, 96 - Centro -Rua Cleto Campelo, Centro – CEP: 55.641-000

Endereço eletrônico (e-mail): artgravata@yahoo.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): <http://www.artgravata.com.br/>

Descritivo das especificidades do atrativo: "O Círculo de Trabalhadores Cristãos de Gravatá, fundado em 20 de maio de 1962 é uma entidade civil sem fins lucrativos, que tem por finalidade a promoção humana. Ciente de que a educação é um direito que se

reconhece como requisito para a construção da cidadania desenvolve há trinta anos nas comunidades do Bairro Novo e Vila Maria Auxiliadora um programa de educação integral procurando estimular a formação da consciência crítica e o desenvolvimento das potencialidades. Atualmente atende 100 crianças com educação infantil e 180 com educação complementar, através de oficinas de artes e cultura. A ação educativa do Círculo atinge as respectivas famílias realizando-se um verdadeiro trabalho comunitário. O grupo de produção artesanal Art Gravatá é composto por 10 artesãos e iniciou suas atividades em 1979 com a produção de artesanato decorativo e utilitário, brinquedos educativos e material pedagógico (Montessori)". Atualmente o Grupo comercializa seus produtos em uma loja na sede do Círculo em Gravatá - PE e pela internet. "Desde 1999, participa do Programa de Comércio Justo e Solidário, da Visão Mundial e também dos fóruns e redes de economia solidária." " Fonte: <https://cirandas.net/art-gravata>

Atividades potenciais: Compra de artesanato

Potencial de atratividade do elemento: 1 – Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 – Pequeno Fluxo

Representatividade: 1 – Nenhuma

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 1 – estado de conservação péssimo

Infra-estrutura: 1 – Inexistente

Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 12 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <https://cirandas.net/art-gravata>

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



24)Nome: Galinha de Cabidela

Histórico do produto: Produto tradicional na cultura local da cidade de Gravatá, é elaborado desde 1991 pela senhora Maria do Carmo de Souza (*in memoriam*). Atualmente é preparado por seu filho, Eudes Santos.

Modo de preparo/fabricação: O toque especial do prato são o tempero de qualidade e o cuidado na hora da seleção dos condimentos. Após cozida a galinha, escorre o molho e leva ao fogo baixo. Mistura o sangue e mexe até engrossar, dando o ponto. Colocam-se os pedaços de frango e deixa-se ferver por cerca de 10 minutos.

Artista/executante: Nome: Eudes Cardozo dos Santos, Endereço completo do ateliê: Av. Governador Agamenon Magalhães, 270. Ateliê aberto à visitação: Local aberto a visitação de segunda a domingo, das 11h às 16h. Telefone: 081-35334561. Endereço eletrônico (e-mail): eudesdacabidela@hotmail.com. Ano de início da atividade: Desde 1991. Premiação: Local; participa frequentemente dos festivais gastron micos da cidade.

Descritivo das especificidades: O local onde   comercializada a galinha de cabidela tem sua decoração em estilo regional. Duas galinhas de madeira recepcionam os clientes na entrada do restaurante, que, no seu interior, tem lustres de cipós nativos da região. No interior, as paredes são decoradas com pedaços de pau pombo, casca bastante grossa com veios rachados. O prato principal da casa pode ser degustado no local ou solicitado por telefone.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Eudes da Cabidela.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos.

Subtipos: C.2.25.1 Receitas típicas e tradicionais



25) Nome: Buchada

Histórico do produto: Presente em todas as mesas nordestinas, sobretudo em dias de festa,   um prato forte e de sustanç a, mas nem sempre apreciado pelos que não são da terra - por seu aspecto, pelo gosto exótico, mas, sobretudo, por ser muito "pesado", de difícil digestão. Há várias receitas de buchada, dependendo da maior ou menor paciência do cozinheiro. Todas elas exigem "ciência de tempero e intuições misteriosas de cálculo", segundo Câmara Cascuda.   também prato de muitos segredos. Deve ser servido, sempre, assim que esteja no ponto. Requentado nunca. O estômago (bucho) do animal deve ser costurado com linha branca ou com a própria tripa do animal, uma técnica complicada, que só cozinheiras ex mias são capazes de fazer. Sem esquecer-se da "abrideira", um cálice de cachaça servido antes da buchada - para realçar o sabor e facilitar a digestão; e da "saideira", depois, para "equilibrar o estômago". O conselho   do mestre Mário Souto Maior. Foi com os portugueses que aprendemos essa técnica de cozinhar os miúdos dentro do estômago do animal - "maranhos", assim   conhecido o prato no além-mar. Há algumas diferenç as: l , por exemplo, prefere-se porco ou boi, enquanto no Nordeste são mais

usados o carneiro ou o bode. Por lá, usa-se tanto o estômago quanto a bexiga do animal; por aqui, só o estômago. Igual, só o recheio: língua, miúdos (coração, fígado, rins, sangue), mocotó, tripas. Tudo bem lavado e escaldado em água fervendo, para não ficar, depois, com cheiro ruim. Esse recheio, então, é posto no bucho do animal e cozido em panela com água, sal e toucinho, por no mínimo 5 horas. A cabeça vai do lado de fora, e não no bucho - costume que se firmou só no Norte e em algumas cidades da Bahia. Do caldo do cozimento se faz ainda um pirão que serve como acompanhamento. Seja como for, caso algum leitor ainda não tenha provado o prato, então que o faça. Logo. E, se não gostar da primeira vez, ainda assim insista. Que algum dia, pode ter certeza, vai acabar gostando. Mesmo sem ser candidato a nada.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: Bucho, língua, miúdos (coração, fígado, rins, sangue), mocotó, tripas e cabeça do carneiro ou do bode. 4 dentes de alho socados, 6 cebolas, 6 tomates sem pele e sem semente, 2 pimentões, 1 maço de cheiro verde, 3 folhas de louro, 4 colheres de sopa de banha de porco, limão, vinagre, sal e pimenta do reino, bucho, língua, miúdos (coração, fígado, rins, sangue), mocotó, tripas e cabeça do carneiro ou do bode. Preparo: lave bucho, tripa, miúdo, língua, mocotó e cabeça do animal em água corrente. Com uma faca, raspe a cabeça, aproveitando o crânio com os miolos. Esfregue limão e vinagre. Vire as tripas e limpe, uma por uma, com bastante limão e vinagre. Deixe repousar por meia hora. Lave tudo com bastante água. Escalde todos esses ingredientes em água fervente. Pique os miúdos. Tempere tudo com sal e pimenta. Faça refogado com metade da cebola, do tomate, do cheiro verde, das folhas de louro e duas colheres de sopa de banha. Junte os miúdos e deixe refogar bastante. Encha o bucho com o refogado dos miúdos, costure e reserve. Enrole as tripas nos mocotós. Coloque em panela grande o restante das cebolas, tomates, cheiro verde, folha de louro e banha. Junte o bucho recheado, a língua, o mocotó, a cabeça. Acrescente água. Deixe cozinhar bastante, por 2 horas. Depois de pronto, use o caldo do cozimento para fazer pirão.

Artista/executante: Nome: Biu da Buchada. Endereço completo do ateliê: Praça do Alto do Cruzeiro, Bairro do Cruzeiro, Rua 7 de Setembro, 594, Centro. Ateliê aberto à visitação: Sim. Telefone: (81) 3533-0995. Endereço eletrônico: N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premiação: Nome: Buchadinha do Gordo

Descritivo das especificidades:

OBSERVAÇÕES: Receita adquirida junto à Secretaria de Turismo de Gravatá

REFERÊNCIAS: Inventário Turístico de Gravatá, cedido pela Secretaria de Turismo do município.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.1. Cerâmica



26)Nome: Artesanato em cerâmica utilitária

Histórico do produto: Merecem destaque em Gravatá as painéis em barro do Sr. Severino Cipriano, mestre que dedicou toda sua vida à arte de modelar o barro e que, ainda hoje, continua seu trabalho através dos filhos e netos, numa trajetória de quase 100 anos.

Modo de preparo/fabricação: A argila é aquecida e modelada até atingir a forma definitiva desejada. Basicamente, existem dois tipos: a cerâmica utilitária e a decorativa, embora atualmente grande número das peças de cerâmica utilitária seja utilizado para efeito decorativo. O processo de produção é único: pegar determinada quantidade de argila e misturá-la com água para formar o barro, destinado à curtição durante dois ou três dias. Depois, vem a etapa do amassamento, para tornar o barro homogêneo. O barro ganha consistência pastosa, ideal para a modelagem. As peças modeladas passam pela fase de secagem e, depois, vem a etapa do cozimento, geralmente em fornos rudimentares.

Artista/executante: Sr. Severino Cipriano

REFERÊNCIAS: Informações repassadas pela Secretaria de Turismo de Gravatá.

C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.2. Escultura

27)Nome: Esculturas em alumínio

Histórico do produto: N.I

Modo de preparo/fabricação: N.I

Artista/executante: N.I.

Descritivo das especificidades: N.I.

OBSERVAÇÕES: No término da pesquisa a "artesã" informou que não era ela quem fazia as peças, e sim que dois funcionários, além disso, ela não estava com a arte para que pudéssemos fazer a captura de imagem.

REFERÊNCIAS: Sra. Ivanete Alves Soares. Dona.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.21. Decoupage



28)Nome: Decoupage

Histórico do produto: A *decoupage* foi muito popular na Europa entre os séculos 17 e 18. Com a abertura das rotas comerciais para a China, no século 17, muitas peças de porcelana foram levadas para a Europa. Em 1682, Luiz XIV foi presenteado pelo embaixador do Sião com um jogo de jantar. Isso nunca havia sido visto e logo virou moda. Os fornecedores de móveis começaram em seguida a fazer imitação dos desenhos laqueados com figuras asiáticas, que ficaram conhecidos como “*chinoiserie*”. Artistas famosos tinham seus desenhos ou esboços aplicados em painéis. Na Inglaterra, a técnica era conhecida como “japonesa”. Em 1762, Robert Sayer publicou um livro com 1500 desenhos para *decoupage*. As *ladies* da corte tinham a *decoupage* como uma nova paixão, e logo todas estavam recortando e colando qualquer coisa que lhes chegasse às mãos. Foram lançados diversos livros e catálogos sobre o assunto. Em 1772, Mary Delany inventou uma nova técnica, em que utilizava flores naturais na *decoupage*. Quando iniciou esse *hobby*, Mary Delani já estava com 72 anos, e em um período de 10 anos realizou em torno de 1000 trabalhos, que chamava de “Mosaicos de papel”. Na França, Maria Antonieta e sua corte também aderiram à moda e faziam *decoupage* com imagens de artistas famosos, como Boucher e Fragonard. Nas obras de *decoupage* feitas por Maria Antonieta em 1780, encontrava-se a seguinte frase: “*Découpurefaite par la Reine*” ou “*Decoupagebythe Queen*”. No século 18, as pinturas de sala, encontradas com frequência em grandes salas de casas inglesas, foram um novo caminho para a *decoupage*. Podiam cobrir paredes inteiras ou apenas parte delas. No início do século 19, a paixão pelas colagens foi declinando, mas reapareceu novamente na época Vitoriana. O sucesso e o retorno desta tradicional forma de artesanato talvez se devam à facilidade na sua execução e na aplicação em diversos suportes, tendo com isto a possibilidade de modificar e decorar pequenas peças, móveis e até mesmo paredes. Continuando pelo caminho da *decoupage*, nasce nos EUA, em 1963, a “Arte Francesa”, pela mão de Patrícia Nimochs, que usava de 2 a 3 lâminas, sobrepondo os recortes para causar efeito de relevo. O nome “Arte Francesa” deriva do fato de que o trabalho era feito com imagens típicas de pequeninas ruas francesas. A Arte Francesa é uma técnica decorativa que consiste em transformar uma imagem plana em outra com relevo e profundidade. Com o aperfeiçoamento da técnica, para valorizá-la ainda mais, são usadas de 3 a 8 lâminas, em média. As lâminas vão sendo recortadas, trabalhadas e fixadas por etapas, no suporte escolhido. A colocação é feita de maneira ordenada e cuidadosa. Com essa técnica, o trabalho ganha volume e profundidade, tendo como resultado final uma peça belíssima. A escolha de uma lâmina com bom gosto, aliada a certa habilidade e à execução da técnica com capricho e dedicação, garante o sucesso de um trabalho que vem conquistando muitos adeptos aqui na América Latina.

Modo de preparo/fabricação: Escolha o papel que quer aplicar no seu projeto de *decoupage*. Seja criativo! Limpe o objeto que escolheu para fazer a *decupagem*, certificando-se que está livre de qualquer tipo de pó e sujidade. Se optar por pintar a peça ou partes da mesma (em cores condizentes com o papel escolhido), pode ser necessário lixá-la, para assegurar que a sua superfície está completamente plana. Meça e corte o papel da forma que quer aplicá-lo no objeto. Com o recurso de um pincel, espalhe cola branca normal ou cola específica para *decoupage* (ambas

apresentam bons resultados) sobre a superfície onde vai colar o papel ou papéis. O ideal é aplicar uma camada fina de cola, para não danificar o papel e assegurar a sua adesão. Utilize um palito de picolé ou qualquer outro pequeno utensílio para passar sobre o papel, alisando eventuais rugas ou bolhas de ar. De novo, com um pincel, aplique uma camada fina de cola branca/cola de decoupage sobre toda a superfície da imagem que acabou de colar. Não se preocupe, o papel vai absorver toda a cola. Limpe cuidadosamente o excesso de cola nas bordas com um pano úmido, para não escorrer. Deixe o objeto secar por completo. Repita os passos 6 e 7. Por norma, um trabalho deste gênero requer cerca de 2 ou 3 camadas de cola sobre as imagens para assegurar um efeito final perfeito e duradouro. Há quem goste de aplicar, em alternativa a uma segunda ou terceira camada de cola, uma camada de verniz para conferir um acabamento brilhante. É uma questão de experimentar. Para proteger a peça contra água e outros elementos, pode-se ainda aplicar, como toque final, um acrílico selante que permita utilizar o objeto sem se preocupar em estragá-lo.

Artista/executante: Nome: Sibéria Tavares.

Endereço completo do ateliê: BR 232, Km 71.

Ateliê aberto a visitação: Sim.

Telefone: (81) 8744-9943.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Ano de início da atividade: N.I.

Premiação: N.A.

Descritivo das especificidades: A *decoupage* é a arte de cobrir um objeto com recortes de papel (jornais, revistas, postais, fotografias, guardanapos, imagens impressas via computador, papel de embrulho, papel de parede etc.), que são simplesmente colados sobre o mesmo (com cola normal ou específica para *decoupage*, disponível com efeitos matte ou glossy). Uma vez que essa cola também é aplicada sobre as imagens, e não apenas no verso das mesmas, o resultado final é um objeto que parece ter sido pintado à mão. Existe também a opção de aplicar diferentes técnicas de pintura, como a técnica da folha de ouro e prata ou de envelhecimento, dependendo do efeito pretendido. Fácil e divertido de executar, a *decoupage* é uma forma de arte econômica, ideal para rejuvenescer velhos objetos ou conservar papéis importantes aplicando-os sobre objetos.

OBSERVAÇÕES: *Decoupage* é palavra de origem francesa (*découpage*), derivada do verbo “*decouper*”, que significa “cortar”. É usada para revestir desde pequenas caixas a grandes peças de mobiliário. Basicamente, a *decoupage* consiste na escolha das gravuras, o recorte, a colagem e, por fim, o acabamento, para dar a sensação de que a imagem foi pintada na peça. A beleza da técnica é que ninguém consegue fazer duas peças idênticas, mesmo usando a mais simples das gravuras. Para muitas pessoas, o melhor aspecto da *decoupage* é a oportunidade de produzir uma peça original com papel impresso e colado que parece ter sido pintado.

REFERÊNCIAS: Artigos retirados de <http://asminhascriacoes.blogs.sapo.pt/909.html>, às 20h30 de 08/05/2013.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.22. Topiaria/arranjos florais



29) Nome: Cultivo de Flores de Gravatá

Histórico do produto: Cultivo e Arranjo de Flores em Gravatá

Modo de preparo/fabricação: A produção em Gravatá é feita toda no campo, sem o uso de estufas artificiais, uma vantagem que o clima do município oferece.

Artista/executante: Nome: Arão Lins. Endereço completo do ateliê: N.I. Ateliê aberto à visitação: N.I. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premiação: N.I.

Artista/executante: Nome: Josenildo Francisco. Endereço completo do ateliê: N.I. Ateliê aberto à visitação: N.I. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premiação: N.I.

Descritivo das especificidades: A cidade de Gravatá é destaque nacional no cultivo de flores. No Nordeste, o município está em segundo lugar na produção de flores de clima temperado. São espécies que tem sua concentração no agreste onde o clima de altitude favorece a qualidade. Rosas, crisântemos, gérberas, gladiolos, celsas e Tangos são cultivados em Gravatá. Um trabalho desenvolvido por 150 produtores em uma área de aproximadamente 150 hectares. Entre produtores, trabalhadores e vendedores atacadistas e varejistas, Gravatá emprega duas mil pessoas. Pernambuco está entre os grandes produtores de flores no Brasil. Com São Paulo ocupando a primeira posição, seguido de Minas Gerais e Rio Grande do Sul, a região Nordeste destaca dois estados: Pernambuco e Ceará. Além das flores, Gravatá também produz folhagens como Avenças, Melindre, Jasmim e Bambu, como também a Gypsofila, um complemento de arranjos que se assemelha com o famoso Carinho de Mãe. Gravatá além de produzir, revende em grandes quantidades para outros estados. Na cidade existe em torno de dez atacadistas que comercializam flores e folhagens. “Nós vendemos para Sergipe, Juazeiro no Ceará, Petrolina e Juazeiro na Bahia. Além de cidades em Pernambuco como Pesqueira e Arcoverde”, disse o empresário Josenildo Francisco que trabalha há 15 anos no ramo em Gravatá. Ele explica que o mês de dezembro é o melhor para os negócios. A demanda aumenta principalmente nesse período e também nas datas como Dia Internacional da Mulher, Dia das Mães, Dia dos Namorados e Finados. “Todas as quartas despachamos os produtos e ao mês vendemos uma média de 30 mil botões de rosas, 20 mil hastes de gladiolos e aproximadamente dois mil pacotes de crisântemos”, completa.

OBSERVAÇÕES: A produção em Gravatá é feita toda no campo, sem o uso de estufas artificiais. Uma vantagem que o clima do município oferece. Segundo o produtor Aarão Lins, Gravatá é privilegiada pelo clima e as condições são ideais no cultivo de flores temperadas. Ao saírem dos plantios, elas são levadas até as câmaras climatizadas nos galpões dos atacadistas, com a temperatura em 8c°, as flores podem passar até 15 dias sem modificar a aparência. No entanto, como a demanda em Gravatá é sempre grande, as espécies permanecem no máximo quatro dias antes do transporte e revenda.

REFERÊNCIAS: <http://www.prefeituradegravata.com.br/v3/?pg=noticia&id=259>
acessado em 08/05/2013

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Barro /argila



30)Nome: Peças em Barro

Modo de preparo/fabricação: Molha-se o barro, esperando a água entrar bem no barro, depois amassa-se o barro, manualmente ou pisando-o. Em seguida, o material é modelado manualmente. Espera-se a secagem do produto e em seguida leva-se para o forno à lenha. Após de 4 a 6 horas, o produto estará na consistência esperada, podendo ser pintado. Depois de seco, passa-se uma camada piche para "envelhecer" a peça.

Artista/executante: Nome: José Josivaldo de Barros. Endereço completo do ateliê: Rua Severino Teixeira de Araújo, n. 29, Bairro Maria Auxiliadora. Ateliê aberto à visitação: 08h00 às 20h00. Telefone: (81) 9416-6343. Endereço eletrônico (e-mail): N/A. Ano de início da atividade: 1986. Premiação: N/A.

Descritivo das especificidades: Escultura em barro com extrema riqueza de detalhes e cores vivas. Temática focada no homem do nordeste, como o sertanejo, o forrozeiro e personalidades como Luiz Gonzaga. O artesanato é sempre lembrado como referência à cultura do agreste pernambucano. Quem o adquirir estará levando um pouco da cultura do Estado consigo.

OBSERVAÇÕES: Trabalho em barro trabalhado, para confecção de peças utilitárias ou de objetos de decoração com referências à cultura sertaneja.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o senhor José Josivaldo.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Brinquedos Educativos



31) Nome: Brinquedos Educativos

Histórico do produto: A artesã possuía uma escola e, por incentivo de uma instituição de educação federal, começou a produzir os produtos e exportá-los.

Modo de preparo/fabricação: Corta-se a madeira "mdf" e, em seguida, cola-se ou pregam-se as peças para que se formem os brinquedos.

Artista/executante: Nome: Maria da Paz Leite Araújo. Endereço completo do ateliê: Rua Cleto Campelo, n. 96, Centro. Ateliê aberto à visitação: 09h00min às 11h30min e de 13h30min até 17h00min. Telefone: (81)3533-0501 (Mário Sérgio). Site: (www.artgravata.com.br). Ano de início da atividade: 1979. Premia o: N.I.

Artista/executante: Nome: Josenildo Sifr nio da Silva. Endereço completo do ateliê: Rua Cleto Campelo, n. 96, Centro. Ateliê aberto   visita o: N.I. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premia o: N.I.

Artista/executante: Nome: Severino José. Endereço completo do ateliê: Rua Cleto Campelo, n. 29, Centro. Ateliê aberto   visita o: N.I. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premia o: N.I.

Descritivo das especificidades: Brinquedos educativos de madeira para crianças, como ábacos, quebra-cabeças e carrinhos. A artesã defende o conceito de fabrica o de produtos de extrema qualidade e durabilidade.

OBSERVA OES: Entalhes de madeiras-brinquedos para crianças.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a senhora Dona Maria da Paz.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Outros trabalhos manuais



32) Nome: Bonequinha da Sorte

Histórico do produto: A bonequinha surgiu há 30 anos, com a visita de Maria da Paz Leite Araújo a uma feira onde uma boneca pequena lhe chamou a atenção. Ela levou a ideia à artesã Nilza Berra, que diminuiu ainda mais o tamanho da boneca, adicionou vários adereços e acoplou um broche, nomeando-a de bonequinha da sorte. Hoje, a bonequinha da sorte tornou-se símbolo do artesanato popular da cidade de Gravatá. É exportada para alguns países, tendo como o principal comprador a Holanda, através do projeto Comércio Justo Solidário, criado pela ONG Visão Mundial, não mais existente.

Modo de preparo/fabricação: Os pequenos pedaços de tecido são precisamente medidos, enrolados em formas de braços, pernas, tronco, cabeça e chapéu, depois são costurados à mão, formando a boneca. A peça é finalizada com os elementos da face, também formados com linha.

Artista/executante: Nome: Nilza Bezerra. Endereço completo do ateliê: N.I. Ateliê aberto a visitação: Não. Telefone: (81) 3533 5397. Endereço eletrônico (e-mail): N.A. Ano de início da atividade: 1983. Premiação: Sim

Descritivo das especificidades: N.I.

OBSERVAÇÕES: Hoje, a boneca é produzida por aproximadamente 300 pessoas, que foram capacitadas pela artesã Nilza Bezerra. Algumas empresas de abrangência nacional, como O Boticário, já fizeram algumas campanhas envolvendo a Bonequinha da Sorte.

REFERÊNCIAS: Maria da Paz Leite Araújo - Chefe do Departamento de Formação do Ciclo de Trabalhadores Cristão de Gravatá (Ciclo Operário).

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Outros: Coco e Cabaça



33)Nome: Coco e Cabaça Artesãos Fred e Deise

Histórico do produto: O início das suas atividades se deu em virtude da perda do seu filho no ano de 2005. A partir de então, Deise, junto com seu esposo Fred, começou a utilizar trabalhos manuais como forma de terapia ocupacional, aproveitando o fato de que sua cunhada já desenvolvia trabalhos com coco e cabaça. A aprendiz de artista plástico começou suas atividades e não parou mais. Suas técnicas se desenvolvem como um dom. A artesã afirma não se espelhar em nada nem em ninguém, apenas começa a trabalhar e deixa a imaginação fluir. Hoje suas peças viajam o mundo.

Modo de preparo/fabricação: Após achar a matéria-prima que ela mesma compra e planta, o material segue para o início da elaboração, que basicamente é o mesmo tanto para trabalhos com coco como com cabaça. Primeiro vem a secagem, depois vem o corte da peça (dependendo da arte que vier a ser feita), em seguida é aplicado veneno para cupim e ou formigas, a fim de preservar a peça, após o quê elas seguem para a arte final. O processo inicial de preparação das peças em cabaça é a raspagem da "carne" que a recobre.

Artista/executante: Nome: Deise de Almeida Silva. Endereço completo do ateliê: Condomínio Fazenda Gramado BR 232, S/N - Gravatá. Ateliê aberto à visitação: O ateliê esta em processo de montagem, sem horário definido para visitação. Telefone: (081)-8618-9343 / 8648-2696. Endereço eletrônico (e-mail): daise.artes@hotmail.com; ateliearcanjorafael@yahoo.com.br. Ano de início da atividade: 2005. Premiação: Não.

Descritivo das especificidades: Artesanato em coco e cabaça com adornos e pinturas.

OBSERVAÇÕES: Trabalhos manuais com viés de sustentabilidade e preservação do meio-ambiente, graças ao aproveitamento de matéria-prima reciclada.

REFERÊNCIAS: Deise de Almeida.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Peças em bronze



34)Nome: Artefatos em Bronze

Histórico do produto: Iniciou-se com um artesão conhecido como "Seu Augusto", há mais de 30 anos, que foi passando o conhecimento para outras pessoas da família e amigos. Surge, então, uma escola gravataense de peças em bronze, com nomes como Josivan Alves Silva, que vende seu trabalho para todo o Brasil.

Modo de preparo/fabricação: Faz-se, primeiramente, o molde do produto, composto por colantes e areia. Em seguida, trabalha-se a sucata de bronze (material reciclado) e derrete-se o material para o molde do produto. Após dez minutos, o material está frio e pronto para o acabamento. O processo final é uma sequência de quatorze processos, entre eles lixamento, polimento, escova, furação e montagem.

Artista/executante: Nome: Josivan Alves da Silva. Endereço completo do ateliê: Rua Conselheiro Manoel Rodrigues Alves, n. 21, Bairro Nossa Senhora das Graças, Gravatá. Ateliê aberto à visitação: 7h às 18h. Telefone: (81) 3533-7297. Endereço eletrônico (e-mail): ajmetais@hotmail.com. Ano de início da atividade: 1991. Premia o: N.A.

Artista/executante: Nome: Júnior Cristóvão. Endereço completo do ateliê: Rua Sete de Setembro, s/n, Bairro Centro. Ateliê aberto   visita o: 7h às 18h. Telefone: (81) 9635-8712. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: 1985. Premia o: N/A.

Artista/executante: Nome: Valdir. Endereço completo do ateliê: N.I. Ateliê aberto   visita o: 7h às 18h. Telefone: (81)3533-0996. Endereço eletrônico (e-mail): N.I. Ano de início da atividade: N.I. Premia o: N.A.

Descritivo das especificidades: Peças em bronze, com riqueza de detalhes. A temática religiosa   o carro forte das peças (crucifixos, candelabros etc.). Porém, também são feitos e decorados com a mesma riqueza de detalhes produtos utilitários como suportes, sinos, sinetas, além de peças decorativas.

OBSERVA OES: Peças utilitárias e de decora o em bronze trabalhadas manualmente.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o senhor Josivan Alves da Silva.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.23. Torno Manual

35)Nome: Artesanato em torno

Histórico do produto: Desde 2011, José Silvaldo produz diversas peças, dentre elas, as que mais se destacam são os abridores de garrafa feitos em torno manual. As peças não têm um histórico específico quando a sua utiliza o, mas sim quanto   forma e maneira de ser produzida.

Modo de preparo/fabrica o: A madeira   presa no torno, onde o artesão vai dando forma a suas peças. Os detalhes são feitos cuidadosamente com uma lixa e depois as peças são pintadas com um pequeno pincel.

Artista/executante: Nome: José Sivaldo Tavares da Silva. Endereço completo do ateliê: Rua 7 de setembro, 54, Gravatá - Centro. Ateliê aberto a visita o: N.A. Telefone: (81) 3533 1289, 9272 4802, 9647 5528. Endereço eletrônico (e-mail): N.A. Ano de início da atividade: 2001. Premia o: N.A.

Descritivo das especificidades: Artesão trabalha com diversas peças decorativas e utilitárias. O destaque vai para os abridores de garrafa que tem um maior trabalho de torneamento e pintura.

OBSERVA OES: Algumas peças levam detalhes em couro. Há cerca de oito anos suas peças são expostas na FENEARTE.

REFERÊNCIAS: Entrevista com José Sivaldo Tavares da Silva.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.4. Cestaria



36)Nome: Cesta de Vime

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: A palha de vime é deixada de molho na água por cerca de dois minutos para facilitar a tecelagem, Faz-se um tipo de armação com pequenas taliscas de madeira para que a cesta tome forma. Só então se inicia a tecelagem da cesta. O acabamento é dado com pinceladas de cola branca e posteriormente verniz, para que a cesta ganhe brilho.

Artista/executante: Nome: Manoel José da Silva. Endereço completo do ateliê: Rua São Miguel, 19, Boa Vista – Gravatá. Ateliê aberto a visitação: N.A. Telefone: (81) 9388 6012. Endereço eletrônico (e-mail): N.A. Ano de início da atividade: 1983. Premia o: N.A.

Descritivo das especificidades: As peças são encontradas em diversas formas e tamanhos, e a principal característica   de que todas servem de utensílios.

OBSERVA ES: O artesão produz por encomenda.

REFERÊNCIAS: Entrevista a Maria Edilene de Barros Silva. (Esposa e ajudante)

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Outros: Couro



37)Nome: Máscara em couro

Histórico do produto: O artista iniciou a produção em 2003, a partir da inspiração de uma peça oriunda da Europa, porém suas obras remetem a nordestinos, bóias-frias, cortadores de cana-de-açúcar, que utilizam camisas na face para se proteger da palha da cana de açúcar.

Modo de preparo/fabricação: Compra o couro de caprino na cidade de Cachoeirinha/PE, em curtume ou em feira, corta na metragem, baseada no tamanho da peça a ser confeccionada, coloca em água quente e adiciona um produto químico (não informado), depois a peça fica exposta ao sol por um período de no mínimo 10 dias, dependendo do clima.

Artista/executante: Paulo Garcia

Endereço: Rua Duarte Coelho, 121 - Centro (Polo Moveleiro) telefone: (81) 9901.9019

Endereço eletrônico (e-mail): paulogarciagravata@hotmail.com

Ano de início da atividade: 2003

Descritivo das especificidades: O diferencial deste produto é o uso de um produto químico cujo nome não foi informado pelo artesão.

OBSERVAÇÕES:

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sr. Paulo Garcia, o próprio artesão.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Outros: Gesso Marmorizado



38)Nome: Gesso Marmorizado

Histórico do produto: Iniciou a sua produção em 2003, após fazer um curso voltado à área.

Modo de preparo/fabricação: Dissolve o gesso na água, coloca na forma e deixa para endurecer por no mínimo um dia, dependendo do tamanho da peça e do clima, retira da forma e coloca para secar por um período igual ou superior a cinco dias. Faz o acabamento, lixando e aplicando selador para gesso. Espera secar por cerca de três horas, depois pinta com tinta à base de álcool e deixa secar por 24 horas. Só então se inicia o processo de marmorização: mistura vidro líquido e o endurecedor, aplica na peça e deixa secar por 72 horas. Por fim, faz o acabamento com cola permanente e adiciona a camurça em pó.

Artista/executante: Maria de Fátima Silva Vieira.

Endereço: Rua Francisco Bezerra de Carvalho, 148 - Centro - telefone: (81) 3533-3161/9249-5997.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Ano de início da atividade: 2003

Descritivo das especificidades: Material feito à mão e utilizando matérias-primas industrializadas.

OBSERVAÇÕES: Na falta de forma para a produção da peça de gesso, é necessária a aquisição da peça pronta em gesso, para posteriormente iniciar o processo de marmorização.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a Sra. Maria de Fátima, a própria artesã.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.23. Outros

39)Nome: Art Cipó

Histórico do produto: Cipó Do tupi. O cipó-titica é uma planta com hábito hemiepifítico, ou seja, ela vive no topo de outras árvores e está ligada ao solo por raízes alimentadoras. Essas raízes ao encontrar o solo ficam endurecidas. As mesmas são extraídas para fins de artesanato e a planta acaba por gerar outras extensões de raízes, o que permite várias extrações em um único só lugar.?Fonte: <http://www.penhaartesanatos.com.br/materia-prima>

Modo de preparo/fabricação: artesanatos e móveis em cipó, quiosques e coberturas em Sapé,Piaçava,cercas e pergolados.

Artista/executante: Nome: José Ricardo da Silva,Endereço completo do ateliê: end: av. cicero batista de oliveira n.3305 br 232 km 80,Ateliê aberto a visitaçao,Telefone: (81)96060628 (81) 94033891,Endereço eletrônico (e-mail): joser Ricardo_cipo@hotmail.com,Ano de início da atividade,Premiação

OBSERVAÇÕES: Os cipós-titica (a variedade utilizada para fazer artesanato) são caules lenhosos de pequena extensão (no máximo entre 2 até 3 metros).

REFERÊNCIAS: <http://ricardoartcipo.blogspot.com.br/>

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.23. Outros

40)Nome: André Emerenciano África

Histórico do produto: Artista autodidata desenvolve técnica de reaproveitamento de matéria prima diferenciada composta de palmeira imperial, coco, couro,sementes e cerâmica; juntos em um equilíbrio de cores e matérias primas, tornando suas peças apropriadas para decoração de ambientes desde o rústico ao fino com elegância e simplicidade

Modo de preparo/fabricação: N.I.

Artista/executante: Nome: André Emerenciano, Endereço completo do ateliê, Ateliê aberto a visitação, Telefone: 81 8781 2957 - 81 9777 4176, Endereço eletrônico (e-mail): oficinadeartesanato.andre@gmail.com, Ano de início da atividade, Premiação

OBSERVAÇÕES: O artista mostra uma preocupação com o meio ambiente e com a sociedade, desenvolvendo um trabalho de coleta em comunidades de baixa renda para adquirir sua matéria prima.

REFERÊNCIAS: <http://oficinadeartesanato.webnode.com.br/>

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.23. Outros

41) Nome: Art Gravatá – Brinquedos

Histórico do produto: A Artgravatá produz brinquedos educativos e materiais montessorianos em madeira desde 1979. Faz parte da associação Círculo de Trabalhadores Cristãos de Gravatá.

Artista/executante: ArtGravatá, Endereço completo do ateliê: Rua Cleto Campelo, 96 Centro Gravatá, Ateliê aberto a visitação, Telefone: 55 81 3533-0501, Endereço eletrônico (e-mail): contato@artgravata.com.br, Ano de início da atividade: 1979, Premiação

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infra-estrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – em ótimas condições

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Recentemente começou a trabalhar com jogos para o público adulto, são jogos de mesa, desafios e quebra-cabeça, tendo aceitação também no exterior através do Comércio ético, Justo e Solidário. Os Brinquedos produzidos têm finalidade educativa, estimulando o desenvolvimento das potencialidades da criança e as habilidades psico-motoras, facilitando o raciocínio lógico e a criatividade.

REFERÊNCIAS: <http://www.artgravata.com.br/>

Tipo: C.2.27. Atividades tradicionais de trabalho

Subtipos: C.2.27.9. Outras

42) Nome: Afinador de Sanfona

Histórico do produto: "Seu Antônio Francisco, conhecido por Antônio Ticaca, é famoso na região por afinar sanfonas. Um trabalho que ele se dedica há muitos anos em dar vida ao instrumento que anima as noites de junho no Nordeste. Antônio Ticaca está na profissão há 30 anos. "Eu aprendi com um mestre de Vitória de Santo Antão. O nome dele era Moisés Henrique e me ensinou tudo que sei", disse. Para aprender todos os detalhes, Antônio se deslocava para Vitória todos os dias e prestava atenção nos ensinamentos do mestre. "Ele morreu e deixou comigo a missão. Acho que já nasci com o dom". Para trabalhar afinando qualquer instrumento é preciso saber tocar e ter ouvido para chegar a afinação certa, segundo ele, os anos de profissão ajudam a melhorar o trabalho." Fonte: <http://www.prefeituradegravata.com.br/>

Modo de preparo/fabricação: Serviço leva em média três dias para ficar pronto.

REFERÊNCIAS: <http://g1.globo.com/Noticias/Brasil/0,,MUL1292906-5598,00.html>

Tipo: C.2.28. Formas de expressão

Subtipos: C.2.28.1. Música

43) Nome oficial: Banda de Pífano

Nome popular: Banda de Pífano ou Pífaro

Executantes

Banda de Pífano Dacitará - Rua Tiradentes, 61, Centro, CEP: 55.640-000.
Responsável: Manoel Augusto.

Banda de Pífano de Uruçu (Mirim) - Distrito de Uruçu-Mirim, CEP: 55.640-000. -
Responsável: José Pereira da Silva.

Banda de Pífano Tabocais – Uruçu-Mirim, CEP: 55.640-000

Descritivo das especificidades: Grupos instrumentais de percussão e sopro, que se apresentam em bailes populares nas cidades do interior nordestino e acompanham folguedos, novenas e procissões. Têm como característica principal o uso do pífano, um tipo de flauta transversal tradicional, confeccionada em madeira, bambu ou taquara. As bandas são compostas em geral por dois ou mais pifanos de sons diferentes (graves e agudos), tambor, caixa e pratos (Cascudo, 2001)

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 CNFCP. Pífano. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00000030.htm>, acessado em 06.05.2013.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.1. Música



**44)Nome oficial: Sociedade Musical 15 de Novembro/ Orquestra Filarmônica
Manoel Bombardino**

Nome popular: Sociedade Musical 15 de Novembro

Executantes: Nome: Adelson Pereira da Silva Telefone: (81) 9961-9115, Site: <http://sociademus15denovembrogravata.wordpress.com/>. Tipo de execução (individual ou grupo): Grupo, Tipo de atuação (amador ou profissional): Profissional. Escola de formação de Música, Ano de início da atividade: 15/11/1894, Premiação: Apenas troféus de participação.

Descritivo das especificidades: Sociedade Musical 15 de Novembro, fundada em 15/11/1894, sede construída na gestão de Dr. Pedro Ribeiro Malta. No início das atividades da Sociedade Musical, uma parte da sociedade de Gravatá contribuía para a manutenção das despesas físicas do espaço, por exemplo pagando contas de água e energia, entre outros. Hoje, a prefeitura oferece uma subvenção para manutenção do espaço, utilizado para o ensino de educação musical de crianças e adolescentes. O professor Adelson Pereira atua de forma voluntária na Sociedade Musical.

REFERÊNCIAS: Professor e maestro Adelson Pereira da Silva (9961-9115) e Fernanda, Assessora de Comunicação da Prefeitura de Gravatá (9925-0132).

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.2. Dança



45)Nome oficial: Quadrilhas

Nome popular: Quadrilhas

Executantes: Quadrilha Aconcheço - Rua São Miguel, 98, Bairro Novo - CEP: 55.640-000. Responsável: Rozildo Batista.

Quadrilha Brega e Chique - Rua Prado, 278, Prado - CEP: 55.640-000 Responsável: Vera Lúcia Vasconcelos.

Quadrilha Cheiro no Rabo - Rua São Lucas, 135, Bairro Novo - CEP: 55.640-000. Responsável: Josefa Santana

Quadrilha Eles por Eles - Rua 7 de Setembro, S/N, Centro - CEP: 55.640-000. Responsável: Luís Carlos.

Quadrilha Estrela de Fogo - Rua Santa Inês, 129, Bairro Novo - CEP: 55.640-000. Responsável: Ladjane Andrade.

Descritivo das especificidades: Originada nos bailes das cortes europeias, a dança, segundo Cascudo (2001), chegou ao Brasil no início do século XIX, trazida por mestres das orquestras francesas. Calado e outros compositores brasileiros contribuíram com novas nuances ao ritmo, e a população foi criando inúmeras variantes da dança por todo o território nacional. Dessa forma, influenciou grande parte das danças em fileiras opostas e as contradanças em geral. Apesar das muitas alterações coreográficas, em geral mantém algumas denominações e parte dos movimentos tradicionais, cuja execução é comandada por um “marcador”. Atualmente, os grupos mais organizados criam coreografias elaboradas, encenando enredos musicais nas chamadas quadrilhas estilizadas. As indumentárias acompanham as mudanças, sendo comum o uso de roupas cada vez mais luxuosas. Dançada, sobretudo, nas festas do mês de junho, em louvor a São João, Santo Antônio e São Pedro, tem o acompanhamento musical tradicional da sanfona, zabumba e triângulo.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 CNFCP. Quadrilha. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001666.htm>, acessado em 06.05.2013.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.2. Dança



46) Nome oficial: Bois de Carnaval

Nome popular: Bois de Carnaval

Executantes: Nome: Boi Estrela do Norte. Endereço de apresentação: Rua Alto do Quirino, S/N, Bairro Novo, CEP: 55.640-000. Telefone: N.I. Endereço eletrônico (e-

mail): N.I. Sítio eletrônico (site/página web): N.I. Tipo de execução (individual ou grupo): Grupo. Tipo de atuação (amador ou profissional): Amador. Ano de início da atividade: N.I. Premiação: N.I

Descritivo das especificidades: Grupos de foliões que desfilam com um boi pelas ruas no período do carnaval, na capital e nas cidades do interior de Pernambuco. É formado pelos mesmos brincantes do bumba-meu-boi do ciclo junino, com coreografia adaptada aos festejos de carnaval. Além do Boi, o cortejo é integrado por outras personagens tradicionais: Burras, Calus, Mateus, Catirina, Sebastião, Mané Pequenininho. O grupo é acompanhado por uma pequena orquestra ou um grupo regional formado por sanfona, zabumba e triângulo.

REFERÊNCIAS: <http://www.pe-az.com.br/cultura/carnaval/39-boi-de-carnaval.html>.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/performativa

47)Nome oficial: Troça Carnavalesca

Nome popular: Troça

Executantes: N.I.

Descritivo das especificidades: Pequenas agremiações carnavalescas com nomes e músicas irreverentes. Tem como característica principal a brincadeira, a zombaria e o improviso. Quase sempre tem sua origem associada a situações pitorescas. Os cortejos são formados por comissão de frente, cordões, damas, passistas, fantasias de destaques, porta-estandarte e a orquestra de metais. A orquestra é responsável pela execução dos frevos de autoria do próprio grupo. As personagens se apresentam com indumentárias similares aos dos clubes de frevo: as passistas, com roupa de frevo, sapato e sombrinha, e o Porta-estandarte, trajando Luiz XV, sapato com fivela, calça fofa até o joelho, peruca e outros. As troças, contudo, salvo algumas poucas exceções, têm dimensões menores quando comparadas aos clubes de frevo.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 GASPARD, Lúcia. Troças carnavalescas de Olinda. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: basilio.fundaj.gov.br, acessado em 06.05.2013.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/performativa

48)Nome oficial: Blocos de Carnaval

Nome popular: Blocos de Carnaval

Executantes: Bloco do Zé Pereira - Estação Ferroviária, Centro, CEP: 55.640-000. Tel.: (81)3533-0020- Responsável: Luís Alves.

Bloco Antes Tarde do que Nunca - Rua Laurindo Gomes, 03, Associação Dos Garçons Responsável: Sr. Edivaldo Salgado.

Bloco As Trichas - Rua 7 de Setembro, S/N, Centro, CEP: 55.640-000 - Responsável: Lucas e Luiz Carlos.

Bloco Barrigudas em Folia - Rua Padre Cícero, 88, Bairro de Nossa Senhora das Graças, CEP: 55.640-000 - Responsável: Edinaldo Mendes da Silva.

Bloco Bate Coração - Rua das Crioulas, S/N, CEP: 55.640-000 - Responsável: Arivonaldo Bezerra.

Bloco Os Quase Lindos - Endereço de apresentação: Rua João Mendes de Lima, 41, Boa Vista, CEP: 55.640-000. - Telefone: (81) 9966-4797. Tipo de atuação (amador ou profissional): Amador

Descritivo das especificidades: Grupos de foliões que desfilam pelas ruas das cidades no período do carnaval. Trata-se de uma manifestação comum em todo o Brasil. Embora se apresentem de formas variadas, possuem alguns elementos característicos de identificação. Por vezes, exibem um estandarte com o nome do grupo ou usam vestimentas similares. Em geral, são acompanhados por banda de música. Gravatá possui um grande número de blocos de carnaval. O mais tradicional é o bloco do Zé Pereira, fundado há mais de cem anos, que desfila pelas ruas da cidade no sábado de carnaval.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/performativa



49)Nome oficial: Caboclinho

Nome popular: Caboclinho

Executantes: Caboclinhos Pedro Silva - Rua Visconde de Cairu, S/N, Bairro de Santa Luzia, CEP: 55.640-000 Responsável: Pedro Silva.

Descritivo das especificidades: Folguedo carnavalesco cujos brincantes utilizam indumentária de inspiração indígena. Formados em filas, trajando cocares e saias de penas, realizam um bailado que simula ataque e defesa com uma série de saltos, troca pés e rodopios. A coreografia é ritmada pelo estalido da praça, um “instrumento de percussão cujo som é obtido pela fricção da flecha num orifício fixado no arco” (CNFCP). É acompanhado também por flautas ou pífanos e instrumentos de percussão. Dentre os personagens, se destacam o cacique, o pajé, caboclas e peros.

Segundo Cascudo (2001, p.89), essa forma de expressão é “uma reminiscência do antigo desfile indígena, com a dança, os instrumentos de sopro e o ruído dos arcos guerreiros”. Embora ocorra em diferentes estados do Brasil - Paraíba, Rio Grande do Norte, Alagoas e Minas Gerais -, em Pernambuco alcançam grande visibilidade, constituindo uma das grandes atrações do carnaval da capital e das cidades do interior.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 CNFCP. Preaca. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001080.htm>, acessado em 06.05.2013. CNFCP. Caboclinho. Tesouro de Folclore e Cultura Brasileira. (s/d). Disponível em: <http://www.cnfcp.gov.br/tesouro/00001080.htm>, acessado em 06.05.2013.

Tipo: C.2.29 Personalidades

50)Nome: Sibéria Tavares

Endereço: BR-232, Km 71 CEP: N.I.Telefone: (81) 8744-9943 / (81) 9158-4367

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo do personagem: Ao lado do Campo da Serra, a artesã Sibéria Tavares, uma das funcionárias da loja de laticínios, mantém um espaço para exposição e venda de materiais produzidos artesanalmente por ela. Assim, os clientes, além de apreciarem os queijos finos e os outros quitutes oferecidos pelo estabelecimento, também podem sair de lá com uma peça produzida ou reformada a partir de referências da cultura gravataense.

OBSERVAÇÕES: No Sibéria Artes estão expostas janelas antigas reformadas, com vidro e uma nova pintura, além de chaleiras, regadores e outros objetos repintados artesanalmente, através da técnica de *decoupage*. A artesã também trabalha com cipós e palhas de bananeiras e realiza trabalhos sob encomenda.

REFERÊNCIAS: FOLHA DE PERNAMBUCO, Rota 232, 1ª Edição. Recife, 2012, 65 pág.

Tipo: C.2.29. Personalidades



51)Nome: José Ricardo e Maria Fuxico (de Art Cipó)

Endereço: Rua Duarte Coelho, 167-C -Bairro Prado. CEP: N.I.Telefone: (81) 9606-0628

Endereço eletrônico (e-mail): ricardoartcipo@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): <http://ricardoartcipo.blogspot.com.br>

Descritivo do personagem: As peças fabricadas em cipó e madeira, produzidas pelo artesão José Ricardo, conferem a essa loja uma atmosfera ao mesmo tempo contemporânea e rústica. Os móveis nela dispostos - sofás, poltronas, racks, mesas, entre outros -, são produzidos no ateliê do artesão.

OBSERVAÇÕES: O espaço, além da loja onde são vendidas as peças de Ricardo, é utilizado também para exposições dos trabalhos manuais da Maria Fuxico, que são artigos de decoração feitos a partir de retalhos.

REFERÊNCIAS: FOLHA DE PERNAMBUCO, Rota 232, 1ª edição, Recife 2012.

Tipo: C.2.29. Personalidades



52)Nome: Paulo Fernando Cerqueira Garcia

Endereço: Rua Governador Paulo Guerra, 16 - Bairro Nossa Senhora das Graças.
Telefone: (81) 9901-9019

Endereço eletrônico (e-mail): paulogarciagravata@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): facebook:arteemcourogravata

Descritivo do personagem: Nascido em Recife/PE, em 22 de março de 1962, trabalha com artesanato em couro desde 2003. É autor das máscaras em couro que expressam rostos, feições de animais e imagens de Cristo.

OBSERVAÇÕES: Sr. Paulo trabalha também com a fabricação de pulseiras, tiaras, broches, além de peças em cerâmica revestidas com couro ou raspa de couro.

REFERÊNCIAS: O próprio artista, Sr. Paulo Garcia.

C.2.29. Personalidades



53) Nome: Fred e Deise - Artesãos

Endereço: Condomínio Fazenda Gramado, BR-232, S/N - Jardim Santana – Gravatá
CEP 55640-000 Caixa postal 44 Telefone: (081) 8618-9343 / 8648-2696 Endereço
eletrônico (e-mail) atelierarcanjo@yahoo.com.br

Descritivo do personagem: Artista plástica reconhecida regionalmente por seus trabalhos manuais sustentáveis, em sua maioria são imagens sacras e animais, que remetem à cultura local e regional. Da cidade de São João do Meriti/RJ, Deise Almeida reside em Pernambuco desde 2005.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Deise de Almeida Silva.

C.2.29. Personalidades

54) Nome: Maria de Fatima Silva Vieira

Endereço: Rua Francisco Bezerra de Carvalho, No.148 – Centro – CEP: 55640-330

Telefone: 81 3533-3168/9249-5997

Descritivo do personagem: Nascida em 29/11/1954, na cidade de Gravatá, na zona rural, casada, residente no centro de Gravatá desde 1979, mãe de quatro filho. Iniciou seu trabalho em 2003, com a confecção de peças em gesso marmorizado.

OBSERVAÇÕES: N.I

REFERÊNCIAS: Sra .Maria de Fátima, a própria artesã.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica

55) Nome oficial: Natal de Gravatá

Nome popular: Natal de Gravatá

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Outros: Prefeitura de Gravatá

Latitude: -8.198226

Longitude: -35.579986

Endereço: Rua João Pessoa S/N Centro CEP: N.I.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): www.setur.pe.gov.br

Descritivo das especificidades do evento: Realizado anualmente, no pátio de eventos Chucre Mussa Zarzar, com entrada gratuita. O evento é uma iniciativa do Governo de Pernambuco, através da Secretaria de Turismo de Pernambuco (Setur-PE) e Empresa de Turismo de Pernambuco (Empetur), e conta com o apoio da Prefeitura de Gravatá.

OBSERVAÇÕES: Data de realização varia de um ano para o outro.

REFERÊNCIAS: <http://www.pe.gov.br/blog/2012/11/13/luz-do-mundo-e-o-espetaculo-do-natal-de-gravata-2012/>, acessado em 04/05/2013, às 21h.

Tipo: C.2.3. Sítios arqueológicos

Subtipos: C.2.3.6. Arte rupestre

56)Nome oficial: Pedra Vermelha

Nome popular: Pedra do Letreiro

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Fazenda de Jucelino

Latitude: N.I.

Longitude: N.I.

Endereço: Fazenda de Seu Jucelino, Zona Rural - CEP: 55640-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Pinturas rupestres que, segundo Seu Jucelino, datam de 1.500 anos e foram feitas por índios que usavam o local como ponto de descanso nos dias de caçada.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 4 - Elemento singular, raro

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 1 - Estado de conservação péssimo

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 1 - Inexistente

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Sítio em estado de conservação péssimo, todo pichado. Necessita-se de um especialista para uma limpeza das pichações. O acesso se dá por duas fazendas e mais uma trilha pesada pela caatinga.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco*.

Tipo: C.2.8. Lugares de referências à memória
Subtipos: C.2.8.1. Acontecimento histórico



57) Nome oficial: Altar de Frei Damião

Nome popular: Altar de Frei Damião.

CNPJ: 11.049 830/0001-20.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa.

Latitude: -8.221108

Longitude: -35.563697

Endereço: Rua Tomaz de Oliveira, s/n. Área rural. CEP: 55640-00

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: O local é visitado por peregrinos e romeiros. A primeira missa no local foi celebrada em 29 de setembro de 1931 pelo frade Capuchinho Frei Damião de Bozzano. Na estrutura do santuário, em sua parede lateral esquerda, existem várias imagens em quadros, como a de Jesus Cristo, Santa Ceia, Frei Damião e outros santos não identificados. Dentro do santuário, encontram-se estátuas de santos dos mais variáveis tamanhos e formas, além de retratos de pessoas pendurados nas paredes juntamente com outras imagens de santos. Em frente ao santuário, que é cercado por pedras de vários tamanhos pintadas de branco, foi erguida uma cruz com mais imagens de santos ao redor. Um pouco mais abaixo, à direita do santuário, está o altar de adoração onde os religiosos acendem velas e fazem suas preces.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – Pequeno Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Observa-se grande quantidade de estátuas quebradas ao lado do santuário, além de calendários e "santinhos". Em meio a esses objetos, existem peças de roupas que possivelmente tenham sido colocadas ali como oferta em troca de algum pedido. O altar está localizado em uma propriedade privada, sendo seu acesso através de uma cerca, junto a uma residência à beira da estrada, a que se pode chegar através de via pavimentada, e seguir por uma trilha de terra de fácil acesso.

REFERÊNCIAS: *Observação in loco.*

Tipo: C.2.9. Feiras/mercados de caráter cultural



58) Nome oficial: Feira Livre de Gravatá

Nome popular: Feira de Gravatá.

CNPJ: 11.049.830/0001-20

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.2031793

Longitude: -35.5674378

Endereço: Comporta algumas ruas do centro, nos arredores do Mercado de Farinha e do Mercado Cultural. Centro. CEP: 55641-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Feira livre tradicional, acontece há mais de cem anos e ocupa hoje uma área de 6.360 m². É composta por barracas padronizadas, onde são comercializadas diversas iguarias, separadas de acordo com seus segmentos. Além de frutas tropicais são comercializados roupas, calçados, bijuterias e acessórios. Existe um grande movimento durante os dias de feira. Sua organização é referência para todo o Estado de Pernambuco, de acordo com estudos do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 – Média Intensidade de Fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 28 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: A feira necessita de algumas adequações, principalmente relacionadas à segurança e à limpeza do local.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Valdemar Nunes da Silva, feirante, e observação *in loco*.

Tipo: C.2.9. Feiras/mercados de caráter cultural



59)Nome oficial: Mercado Público Cultural

Nome popular: Mercado Cultural

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: A Prefeitura é responsável pela manutenção e administração.

Latitude: -8.203582

Longitude: -35.568712

Endereço: Rua Sergio Loreto, 100 - Centro. CEP: 55640-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Atrativo público com a finalidade de comercialização de produtos e realização de atividades culturais para moradores e visitantes. Datado do ano de 1919, possui 18 janelas de madeira, ogivadas originalmente com detalhes de alvenaria. Há um portão central, dois do lado esquerdo e dois do lado direito, feitos com base demadeira e ferro fundido, ainda da época da construção. Compondo o conjunto arquitetônico, a parte interna contém 14 colunas de sustentação. O telhado e a cumeeira possuem a mesma arquitetura de sua origem, e o piso é constituído por tijolos de ladrilho. Antigamente, funcionava no local o mercado de charque.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 – Média Intensidade de Fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 4 – Em ótimas condições

TOTAL: 28 – V – Viável

OBSERVAÇÕES: Aberto para visitação, conta com mais de 40 boxes de comidas típicas, artesanato, trabalhos manuais, lanches etc. Ocorrem atividades culturais nas terças e sextas à noite, das 20h às 23h30min. O Mercado tem forte representatividade na cidade.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o Sr. Edjan Silva, diretor do mercado, e observações *in loco*.

Tipo: C.2.9. Feiras/mercados de caráter cultural



60) Nome oficial: Mercado Público Gustavo Borba

Nome popular: Mercado da Farinha

CNPJ: 11.049.830/0001-20.

Natureza: Pública.

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Gravatá.

Latitude: -8.092341

Longitude: -35.275591

Endereço: Rua José Bonifácio, s/n. Centro. CEP: 55641-275

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete.pmg@prefeituradegravata.pe.gov.br.

Sítio eletrônico (site/página web): www.prefeituradegravata.pe.gov.br.

Descritivo das especificidades do atrativo: Construído em 1919, custou aos cofres públicos 18 mil Contos de Réis, dinheiro este emprestado pelo industrial Joaquim Didier, que a Prefeitura pagou em parcelas. O Mercado Público Gustavo Borba - Mercado de Farinha é um dos pontos de vendas mais antigos de Gravatá. No local, a população encontra cereais, refeições, carnes e diversos tipos de alimentos. Aberto de segunda a sábado, o mercado conta com mais de 70 comerciantes, muitos deles trabalhando há mais de 40 anos no mesmo ponto. Na sexta-feira e no sábado, o mercado recebe farinha nova, recém-produzida. De acordo com informação dada por comerciantes locais, ela é preferida pelos clientes, pois chega ainda quente da casa de farinha. O mercado é rico em variedades de feijão: carioca, preto, macassa, branco, sempre verde, mulatinho, feijão gordo e favas dos mais variados tipos.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que forma parte do patrimônio turístico como elemento que pode complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum,

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular.

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Localizado entre a Feira Livre do centro de Gravatá e o Mercado Municipal, sua principal via de acesso é ao lado da Secretária de Finanças. O galpão foi pintado nas cores branco e verde, de fácil visualização. O acesso a pé é fácil, mas dificultoso para automóvel, devido à localização de feira em seu entorno.

REFERÊNCIAS: Entrevista com comerciante do Mercado Público e site da Prefeitura de Gravatá, <http://www.prefeituradegravata.com.br/>, acessado em 30/04/2013.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica



61) Nome oficial: Vaquejada

Nome popular: Vaquejada

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Comissão composta por árbitros e especialistas.

Latitude: -8.285469

Longitude: -35.980403

Endereço: BR 232, Km 84, Zona Rural. Telefone: (81) 9989-1297.

Nome do realizador/entidade: Campev - Campeonato Pernambucano de Vaquejada

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): www.campev.com.br

Descritivo das especificidades do evento: A atividade denominada Vaquejada é um esporte de características culturais e competitivas encontrada em todo o Nordeste, não sendo diferente em Gravatá. Os competidores montam cavalos e objetivam derrubar bois para ganhar pontos.

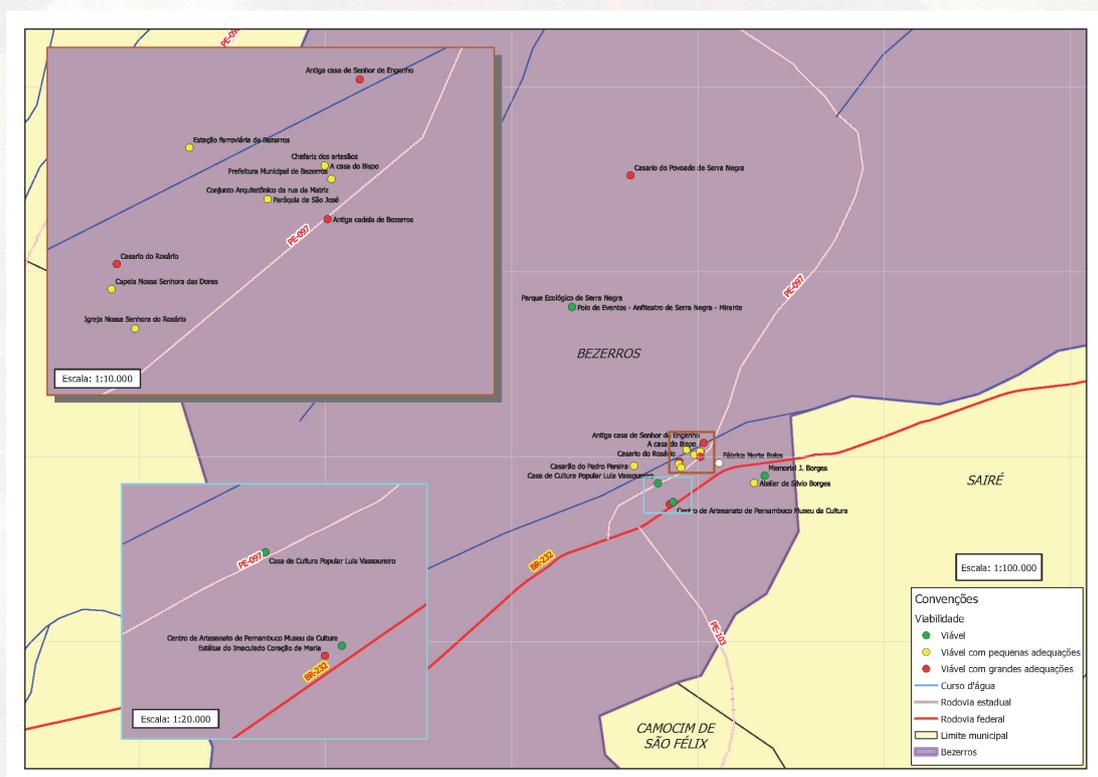
OBSERVAÇÕES: A atividade do Peão de Vaquejada hoje é regulamentada pela Lei nº 10.220, de 11 de abril de 2001, que considera "atleta profissional" o peão de rodeio. Entendem-se como provas de rodeios "as montarias em bovinos e equinos, as vaquejadas e provas de laço, promovidas por entidades públicas ou privadas, além de outras atividades profissionais da modalidade organizadas pelos atletas e entidades dessa prática esportiva". Empresários de todo o país veem o evento como um grande e próspero negócio. As vaquejadas são consideradas "Grandes Eventos Populares",

deixando de ser uma simples manifestação cultural nordestina e atraindo um excelente público, onde quer que aconteçam.

REFERÊNCIAS: Campeonato Pernambucano de Vaquejada, www.campev.com.br, Acessado em 11/08 às 08h40min.

Região Turística: Agreste

Município: Bezerros



Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.5. Casario



1) Nome oficial: Casario do povoado de Serra Negra

Nome popular: Casario do povoado Serra Negra

Descrição: Vila

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Latitude: -8.168342

Longitude: -35.769201

Endereço: Rua do povoado de São Francisco Xavier, Povoado de Serra Negra –
CEP: 55660-000

Descritivo das especificidades do atrativo: A capela São Francisco Xavier é a maior edificação do conjunto, localizada a aproximadamente mil metros de altitude do nível do mar, com vista panorâmica da região de Bezerros. Algumas moradias mantêm elementos da construção original.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 – Estado de conservação regular

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 2 – Em estado precário

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Existe uma linha de ônibus que liga o centro de Bezerros a Serra Negra. Um ônibus sai a cada duas horas.

REFERÊNCIAS: Pesquisa *in loco*.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos
Subtipos: C.2.1.1. Urbano



2) Nome oficial: Casario do Rosário

Nome popular: Casario do Rosário

Descrição: Vila

CNPJ: N.A

Código CNAE: N.I

Atividade econômica: N.A

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Propriedade privada

Latitude: -8.2370855

Longitude: -35.7574699

Endereço: Rua do Rosário, Rosário, Bezerros – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Descritivo das especificidades do atrativo: Situado na Rua do Rosário, o casario estende-se da Igreja do Rosário até o Colégio de Nossa Senhora das Dores no centro de Bezerros. Os principais elementos do conjunto são: Igreja de Nossa Senhora do Rosário; Praça de Nossa Senhora do Rosário e Colégio Nossa Senhora das Dores. Uma grande descaracterização original é notória na maioria das residências. A maior parte das edificações encontra-se com suas características já alteradas com exceção da parte superior (frontão). Chamam maior atenção algumas casas com telhas originais. No conjunto, há alguns pontos de comércio.

Atividades potenciais: não há.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 15 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Grande parte das propriedades são residências.

REFERÊNCIAS: Pesquisa *in loco*.

Tipo: C.2.1 Conjuntos arquitetônicos

Subtipos: C.2.1.1. Urbano



3) Nome oficial: Conjunto arquitetônico da Rua da Matriz

Nome popular: Conjunto arquitetônico da Rua da Matriz

Descrição: Centro histórico

CNPJ: N.A

Código CNAE: N.A

Natureza: Outra: há propriedades públicas e particulares.

Tipo de organização/instituição: N.A

Latitude: -8.2355332

Longitude: -35.7538338

Endereço: Rua da Matriz sem número. O casario se estende desde a Matriz de São José até a Igreja Nsa. Sra. das Dores. - Centro de Bezerros – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Descritivo das especificidades do atrativo: Conjunto arquitetônico composto pela Igreja Matriz de São José e casario com 200 construções, desde residências a estabelecimentos comerciais, situados nas antigas construções que têm estilo arquitetônico que remonta ao final do século XIX e início do século XX. A maior parte

das edificações está com as características originais modificadas. Nota-se que os edifícios mantêm suas fachadas com as características originais, encontram-se bem conservadas. A pintura do conjunto varia de tons berrantes e pastéis. A maior parte das construções tem dois pavimentos sendo o primeiro, área de solarium e cuja maioria passou ao uso como garagem. Destaque para edificações que são palacetes (2 construções).

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum.

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 21 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



4)Nome oficial: Casarão do Pedro Pereira

Nome popular: Antigo Sobrado

CNPJ: N.A.

Código CNAE: N.A.

Atividade econômica: N.A.

Natureza: Privada

Latitude: -8.2381732

Longitude: -35.7684012

Endereço: Rua da Queimada Danta, s/n – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Casarão em estilo neocolonial, com mais de noventa anos, localizado na margem esquerda do rio Ipojuca. Mobiliário em parte original (quartos, cozinha e banheiro passaram por reformas mínimas nos forros de teto). Na parte inferior da residência há o espaço da antiga cadeia da cidade, bem conservada na maior parte de suas características originais, e, também, vizinha a esta, galpão para processamento de milho e algodão, onde há o moinho de milho em estado original, com mais de cem anos de idade, segundo a informante durante a pesquisa. Ainda segundo a entrevistada, ali se obtinha o xerém e fubá. A casa já foi pintada de várias cores, a cor atual (rosa antigo) já foi utilizada antes. Portas, janelas e piso originais. Chama atenção pela imponência e característica de propriedade de morador de alto poder aquisitivo.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 17 – VP – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Visitação somente com interlocutor da associação dos moradores (FABE).

REFERÊNCIAS: Maria José de Lima (caseira).

Tipo: C.2.10. *Arquitetura Civil*

Subtipos: C.2.10.1. *Casa/casarão/sobrado/solar*



5)Nome oficial: Antiga Casa de Senhor de Engenho

Nome popular:Antiga Casa de Senhor de Engenho.

CNPJ: N.I.

Código CNAE: N.A.

Atividade econômica: Residência.

Natureza: Privada

Latitude: -8.2326529

Longitude: -35.7516109

Endereço: Rua Dom Pedro II, 20 - Centro.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Edifício de fachada imponente, de estilo neoclássico, com jardim frontal com roseiras, atravessado na diagonal por uma escadaria, com muros ornamentados com adereços (pequenas colunas com jarros torneados e pontiagudos na sua parte superior). Em sua fachada, totalmente branca, existe um janelão frontal que se destaca em sua cor marrom, bem como as portas e portão. Encontra-se em excelente de estado de conservação. As paredes externas de seu terraço chamam a atenção, com seus arcos vazados de aproximados 2,5m por 3m de altura. A imponência do edifício é reforçada por sua construção ter sido feita na parte mais alta da rua, o que a deixa mais alta que suas casas vizinhas.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação,

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 15 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Recomenda-se verificar interesse do proprietário para que a casa venha a integrar um possível roteiro de visita.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.7. Palácio/palacete



6) Nome oficial: A Casa do Bispo

Nome popular: A Casa do Bispo

CNPJ: N.A.

Data da edificação: 1910

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Outros: Residência Particular

Latitude: -8.2347251

Longitude: -35.752458

Endereço: Praça Duque de Caxias Matriz CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): ale30silva@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Descritivo das especificidades do atrativo: A Casa do Bispo recebeu presenças ilustres e marcantes na história, como Café Filho e Antônio Cordeiro Mergulhão. Atualmente, ainda recebe autoridades, quando há eventos importantes no município, quando usam sua varanda, que fica de frente para a Praça Duque de Caxias, para fazer discursos. O palacete se encontra no centro de Bezerros, e se destaca pela sua fachada com adornos rebuscados, mantidos na forma original. Duas pinhas e uma imagem de santa na parte superior indicam o poder aquisitivo elevado do morador na época. Na casa, o morador atual mantém objetos que pertenceram ao bispo que ali residiu. O casarão se destaca dentre todas as outras edificações.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infra-estrutura: 2 - Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 18 – VP – viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: A organização local chamada FABE - Filhos e Amigos de Bezerros, criada por alguns moradores locais, protege de possíveis demolições e descaracterizações dos monumentos ainda existentes no município, entre eles a casa do Bispo.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Paulo Bezerra – Proprietário.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.9. Chafariz/fonte/bica



7)Nome oficial: Chafariz dos Artesãos

Nome popular: Praça Duque de Caxias

CNPJ: Prefeitura municipal: 10.091.510/0001-75.

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Bezerros

Latitude: -8.2347251

Longitude: -35.7524584

Endereço: Praça Duque de Caxias, s/n – Centro – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Bola de cimento revestida com técnica de mosaico que representa os elementos da expressividade cultural da cidade - papangus, aves e máscaras. Produzida por Lula Vassoureiro, com aprendizes e outros artistas da cidade.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Em ótimas condições

TOTAL: 18 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: inserção de sinalização interpretativa da Praça e do monumento.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.11. Arquitetura oficial
Subtipos: C.2.11.2. Paço municipal



8) Nome oficial: Prefeitura Municipal de Bezerros

Nome popular: Prefeitura

CNPJ: 10.091.510/0001-75

Tipo de organização/instituição: Pública

Latitude: -8.235043

Longitude: -35.752292

Endereço: Praça Duque de Caxias – Centro – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): gabineteprefeituradebezerros@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.bezerros.pe.gov.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Construída em 1910 pelo Coronel Manoel dos Santos, possui arquitetura em estilo neoclássico com detalhes arabescos e pinhas portuguesas, constituindo-se em um dos prédios mais majestosos do município. Hoje ocupa a sede da prefeitura, valendo ressaltar a histórica passagem do ilustre Café Filho como secretário do gabinete da prefeitura, que depois chegou a assumir a Presidência da República do Brasil.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: O prédio se encontra em um ótimo estado de conservação, porém, não tem nenhuma atividade turística.

REFERÊNCIAS: Marie Raphaela de Lima Medeiros - Auxiliar administrativa.

Tipo: C.2.11. Arquitetura oficial
Subtipos: C.2.11.3. Cadeia



9)Nome oficial: Antiga Cadeia de Bezerros

Nome popular: Antiga Cadeia de Bezerros

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal de Bezerros

Latitude: -8.2360089

Longitude: -35.7523865

Endereço: Rua Luiz de Souza, Centro – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Construção moderna, edificada entre o final do século XVIII e meados do século XIX, posteriormente transformada em um

espaço de mostra de artesanato. Sua fachada tem forma retangular simples, portão e grades em ferro, em forma de xadrez.

Potencial de atratividade do elemento: 1 – Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 – Fluxo Turístico Insignificante

Representatividade: 1 – Nenhuma

Apoio local e comunitário: 1 - Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 14 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: Atualmente o atrativo encontra-se fechado para visitação. O espaço é cedido periodicamente para reuniões do grupo dos alcoólicos anônimos, estando sob administração da Secretaria de Educação da cidade de Bezerros. Não foi identificado nenhum documento sobre o local, mesmo junto à Prefeitura Municipal.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.1. Igreja



10) Nome oficial: Igreja Nossa Senhora do Rosário

Nome popular: Igreja Nossa Senhora do Rosário

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.238637

Longitude: -35.757028

Endereço: Rua do Rosário, Bairro do Rosário – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: A igreja encontra-se em seu estado original, em grande parte, incluindo piso, portas e escada. Compõe conjunto com o Cemitério Parque da Luz Nossa Sra. do Rosário. Segundo relato do sacristão, a realização de velórios, decorrentes da existência do cemitério congregado à Igreja, é a causa de não se realizarem ali casamentos. A Igreja compõe o Casario do Rosário, bem material registrado pela Fundarpe. Na década de 90, a estátua original de Nsa. Sra. do Rosário foi furtada, tendo sido colocada uma réplica em seu lugar. O teto central foi recuperado no ano de 2007. Atualmente, é administrada pela Paróquia de São José de Bezerros.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – Pequeno fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 – Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 21 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Foi identificado foco de cupim na viga de sustentação principal da entrada da igreja, provocando risco de desmoronamento. O Cruzeiro, localizado na frente da igreja, não sofreu nenhuma alteração desde sua construção, porém encontra-se em péssimas condições e corre o risco de desabar a qualquer momento.

REFERÊNCIAS: Informações obtidas com o sacristão Cleiton Rodrigo. Contato: (81) 8804 4919.

Tipo: C.2.13. *Arquitetura religiosa*

Subtipos: C.2.13.1. *Igreja*



11) Nome oficial: *Paróquia de São José*

Nome popular: Igreja Matriz de Bezerros

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.2355332

Longitude: -35.7538338

Endereço: Rua da Matriz, nº 27, Centro.

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: A Igreja de São José, mais conhecida como Igreja Matriz de Bezerros, está localizada no centro da cidade. Não existe registro documentado de datação da edificação, porém, sabe-se que a condição de paróquia foi recebida há duzentos e sete anos. É evidente a presença de elementos barrocos. Várias reformas foram realizadas com o passar do tempo, conforme o gosto de cada administrador que passou pela igreja. Processo de Tombamento: Fundarpe nº 0628/84. Decreto Estadual de Homologação: nº 10.715, de 09 de setembro de 1985. Inscrição do Tombamento no Conselho Estadual de Cultura: nº 82, Livro de Tombo II, fl. 09. Sebastião de Vasconcelos Galvão, no seu Dicionário Corográfico, Histórico e Estatístico de Pernambuco, informa que a origem da cidade de Bezerros deu-se a partir da criação de duas fazendas de gado pertencentes aos irmãos Terciano Torres e Zenóbio Torres. A eles sucederam, como proprietários das duas fazendas, os irmãos José Bezerra e Francisco Bezerra, que edificaram, naquelas terras, uma capela sob a invocação de São José, que foi mais tarde reedificada pelos seus descendentes, em fins do século XVII. A tradição local conta outra história: a capela teria sido construída por Zenóbio Bezerra Torres como agradecimento por uma graça alcançada: sua filha ter-se-ia perdido e fora encontrada dias depois sã e salva. Existe na igreja um quadro que relembra o acontecimento. A igreja possui nave única, ladeada por alas laterais, capela mor, capela do Santíssimo e um salão denominado de São Vicente, além do coro e de duas outras alas que se superpõem às primeiras. Exteriormente, a Matriz de São José é simples nos seus ornatos e matizes; todavia, guarda um porte grandiloquente, sobretudo pelas proporções marcantes de suas torres, compostas de quatro secções. A coberta é em telha canal, apresentando, no corpo principal, platibanda, e na área correspondente ao salão São Vicente, de época mais recente, terminações em beiral com cornija. O arco cruzeiro em massa possui grade em ferro. A Capela Mor apresenta altar em talha branca e dourada do período barroco tardio. Nele, se destaca o crucifixo com esplendor de grandes proporções.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspectos expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – Pequeno fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 – Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 24 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Houve um projeto de modernização da igreja, por iniciativa do poder público local, onde as duas torres principais seriam destruídas, porém, após resistência da comunidade religiosa, tal projeto foi impedido. A construção é referenciada pelo Instituto Geográfico Nacional como Marco Zero da cidade. Recomenda-se estudo aprofundado dos órgãos competentes, para definição do estilo arquitetônico da edificação.

REFERÊNCIAS: Informações obtidas com o sacristão da paróquia, Marcos. Contato: 3728 1156.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.6. Capela



12) Nome oficial: Capela Nossa Senhora das Dores

Nome popular: Capela Nossa Senhora das Dores

CNPJ: 09840596/0001-02

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Religiosa

Latitude: -8.2376907,

Longitude: -35.757596

Endereço: Rua do Rosário, 96 - CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): cnsd@colegionsdasdores.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.colegionsdasdores.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: A capela possui altar em mármore, com a imagem de Nossa Senhora das Dores acima, ao lado de dois anjos. Na entrada do altar, existem duas imagens: à esquerda, São José, e à direita, o Coração de Maria. Na parte inferior do altar, há um brasão da ordem religiosa Cordimarianas.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham

chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias.

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 23 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Requer um estudo de profissional especializado para que seja verificado o período histórico da construção, bem como um estudo baseado nas normas da ABNT para implantação de equipamentos de acessibilidade, pois possui escadaria. A propriedade é privada, por ser em terreno particular da escola, mas é aberta à comunidade.

REFERÊNCIAS: Sra. Neide, recepcionista da Escola Nossa Senhora das Dores. Site institucional: <http://www.colegiomdasdores.com.br/congregacao.php>.

Tipo: C.2.17. Obras de infraestrutura
Subtipos: C.2.17. 11. Estrutura ferroviária



13)Nome oficial: Estação Ferroviária de Bezerros

Nome popular: Museu da Cultura (antes denominado Museu do Homem do Campo)

CNPJ: 10.091.510/0001-75

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Administração Municipal

Latitude: -8.2342903

Longitude: -35.7557161

Endereço: Rua Alto José de Medeiros, s/n - Centro

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo do atrativo: “A 1º de Dezembro de 1895, era inaugurada, pela Estrada de Ferro Central de Pernambuco, a estação ferroviária de Bezerros. Nesta mesma data foram inauguradas as estações seguintes de Gonçalves Ferreira, Caruaru e São Caetano. A referida estação possuía duas plataformas e pátio amplo. Seu prédio é muito grande, conjugado aos armazéns, o que dá a ideia de que a estação era bastante importante para a localidade. Realmente, a ferrovia trouxe grandes benefícios a Bezerros. Na década de 1980, a estação foi desativada. Durante anos permaneceu fechada. Segundo Robeval Lima, artesão local, famoso pela confecção dos Papangus que caracterizam o Carnaval local: ‘A estação estava esquecida, até quase foi incendiada (...)’ O mesmo Robeval foi um dos responsáveis pela iniciativa de revitalização da estação e a transformação da mesma num ponto turístico da cidade. O Projeto Memória Ferroviária de Pernambuco esteve lá em 2008. A atual ‘Estação da Cultura’ abriga centro de informações turísticas; museu da cidade, com um surpreendente acervo e também há uma parte destinada ao acervo cultural. Pelo que vimos, a estação estava num ótimo nível de conservação. Em uma de suas plataformas está um velho vagão de madeira onde podem ser compradas lembranças da cidade. O mesmo veio de Recife e foi recuperado, sendo preservadas as suas características originais.” Fonte: <http://memoriaferroviariadepe.blogspot.com.br/>

Até 2008 funcionava como casa da cultura (Estação Cultura), e tinha um vagão de madeira restaurado estacionado numa de suas plataformas. A estação abrigou o espaço "Estação da Cultura" no qual funcionava o Museu da Cidade e o centro de informações turísticas, ambos desativados e em processo de reformas.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – pequeno fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 3 – necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 23 – Viável com poucas alterações

OBSERVAÇÕES: A Estrada de Ferro Central de Pernambuco foi aberta em 1885, de Recife a Jaboatão, pela Great Western do Brasil, empresa inglesa que mais tarde viria a incorporar quase todas as ferrovias de Pernambuco, estendendo-se pelos Estados limítrofes. Aos poucos, a linha foi sendo estendida, somente chegando ao seu extremo, em Salgueiro, no ano de 1963, sem se entroncar com linha alguma na região. Antes disso, em 1950, a União incorporou a rede da Great Western, que passou a se chamar Rede Ferroviária do Nordeste. A EFCP passou a se chamar Linha Centro. Essa linha, que como toda a RFN passou a ser controlada pela RFFSA a partir de 1957, passou a ser operada por esta a partir de 1975. Em 1983, os trens de passageiros foram suprimidos e mantidos apenas no trecho entre Recife e Jaboatão, como trens de subúrbio.

REFERÊNCIAS: Fontes: Luiz Ruben F. de A. Bonfim, 2002; Sydney Correa, 2008; Guia Geral das Estradas de Ferro do Brasil, 1960; Mapas: acervo R. M. Giesbrecht e observação *in loco*. http://www.estacoesferroviarias.com.br/efcp_pe/bezerras.htm

Tipo: C.2.18. Obras de interesse artístico
Subtipos C.2.18.2 : Bens Integrados a Paisagem ou ao Espaço Urbano



14) Nome oficial: Estátua do Imaculado Coração de Maria.

Nome popular: Estátua do Imaculado Coração de Maria.

Data da edificação: 1990

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Outros: Diocese de Caruaru.

Latitude: -8.2473452

Longitude: -35.7597647

Endereço: BR 232, CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): www.diocesedecaruaru.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: Estátua da imagem do Imaculado Coração de Maria, devoção da Igreja Católica, com traços aparentemente grosseiros, composta de fibra e gesso, revestida com isopor, onde predomina a cor branca com detalhes dourados.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 1 - Nenhuma

Apoio local e comunitário: 1 – Nenhum

Estado de conservação da paisagem circundante: 1 – Estado de conservação péssimo

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 1 - Inexistente

TOTAL: 9 – VG – viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Recomenda-se pavimentação de trilha para percurso a pé, sinalização comum e turística, confecção e instalação de placa com informações como período de construção e o autor do monumento e estruturação do entorno, para melhor acomodação dos possíveis visitantes.

REFERÊNCIAS: Observação in loco.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



15) Nome oficial: Centro de Artesanato de Pernambuco

Nome popular: Centro de Artesanato de Pernambuco (Centro de Artesanato Lucas Carneiro Soares Cardoso)

CNPJ: 10848646/0003-49 (CNPJ de filial - o CNPJ principal pertence ao Centro de Artesanato de Recife).

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Governo Estadual

Latitude: -8.2468656

Longitude: -35.7589475

Endereço: Av. Major Aprígio da Fonseca, 1100. Avenida paralela à BR 232, sentido Caruaru - Recife (km 107) - São Sebastião – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): centrodeartesanato@hotmail.com

Descritivo das especificidades do atrativo: O Centro de Artesanato de Pernambuco situado em Bezerros tem como proposta disseminar e propagar a arte popular do Estado e valorizar a expressão artística do município cuja identidade se pauta na confecção das máscaras dos papangus, xilogravura e cordel, Carrancas de Petrolina, máscaras, cerâmicas de Tracunhaém e bonecos de Olinda. Na loja há boa variedade de peças similares às expostas. O Centro de Artesanato em Bezerros é uma ramificação do Centro de Artesanato de Recife e, como tal, expõe e comercializa artesanato de todo o Estado. Possui auditório com capacidade para 200 pessoas, utilizado para palestras sobre o tema e atendimento a escolas e grupos de turistas e loja. O destaque do local é para a produção artesanal do Agreste de Pernambuco. Situa-se em prédio de arquitetura contemporânea de 1,6 mil metros quadrados. É considerado um Complexo Artístico pela variedade de peças que expõe e vende. Tem espaço de Museu, com exposição permanente de artistas pernambucanos. Ministra cursos e oficinas sobre produção artesanal. Realiza intercâmbios que desenvolvem trabalhos nos mais diversos materiais e estilos, com designers, arquitetos e decoradores. Assim, são gerados novos projetos com a troca de ideias e experiências entre os artistas do Estado e o público em geral. O acervo do Centro de Artesanato de Pernambuco é composto por peças de diferentes regiões produtoras do Estado e seus mestres artesãos. Trabalhos em cerâmica, madeira, tecido, pintura, ou utilizando tramas com corda, palha e linha são expostas por nichos específicos, que representam diferentes cidades pernambucanas. A fachada chama a atenção pelo jardim, com paisagismo que caracteriza a vegetação do agreste pernambucano, entremeado por esculturas em cerâmica e painel com máscaras gigantes, além de dois monumentos com mais de dez metros de altura que se referem ao homem e à mulher sobre o cavalo.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 27 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: De fácil acesso e visualização.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a Gerente Administrativa PollyanneNadia Pontes dos Santos. Contatos: (81) 37286648 (81) 94355906 (81) 99314117 (81) 86050880. E-mail: pollyanne.santos@centrodeartesanato.pe.gov.br. Site: <http://www.bezerrosonline.com/artesanato>, acessado em 02/5/2013.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



16) Nome oficial: Memorial J. Borges

Nome popular: Casa de J. Borges

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Entidade privada

Latitude: -8.2405407

Longitude: -35.7368689

Endereço: Rua Projetada, 68 - Loteamento Bairro Novo – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): jf-borges2010@bol.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.memorialjborges.arteblog.com.br

Descritivo das especificidades do atrativo: O Memorial reúne o acervo de J. Borges, um dos mais representativos xilógrafos do Brasil. Autodidata no ofício, Jorge Borges produziu desde 1964 mais de 250 originais de cordéis e incontáveis xilogravuras. Atualmente J. Borges tem a sua arte reconhecida dentro e fora do Brasil, sendo condecorado em 2006 com o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco. No Memorial é possível apreciar desenhos feitos pelo artista em azulejos e painéis. Encontram-se a venda no local inúmeros títulos de literatura de cordel de sua autoria, além de quadros, canecas, caixas, porta-lápis e outros objetos ilustrados com suas xilogravuras.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativo com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 – Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 4 – existente e em ótimas condições

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL:29 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: Recomenda-se implantação de um livro de registro de visitantes.

REFERÊNCIAS: J. Borges, o próprio artista.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



17)Nome oficial: Ateliê de Sílvio Borges

Nome popular: Casa da xilogravura

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Ateliê de arte e loja

Latitude: -8.2422731

Longitude: -35.739421

Endereço: Avenida Major Aprígio da Fonseca, 20 - Loteamento Bairro Novo – CEP: 55660-000 - (BR-232, Km 100 – via local – Bezerros - Pernambuco – Brasil) , Telefone (81) 9225-3919

Endereço eletrônico (e-mail): N.I

Sítio eletrônico (site/página web): <https://www.facebook.com/silvioborgesxilos.borges>

Descritivo das especificidades do atrativo: Aberta no ano de 2011, a Casa de Xilogravura e Atelier de Sílvio Borges é a realização de um desejo de longa data que se tornou realidade. O local é dedicado à exposição da arte produzida pela família, sendo que entre os artesãos estão Dona Nenê (mãe de Sílvio), Sílvia (irmã de Sílvio) e, da terceira geração da família, Douglas Borges (filho de Sílvio Borges), que está ingressando na arte. Sílvio é da segunda geração dos Borges, artesão desde os sete anos de idade, filho de Amaro Francisco Borges e sobrinho de J. Borges. Na

juventude, ingressou na Polícia Militar e se afastou da arte da xilogravura. No ano de 2004, após seu pai ser hospitalizado, Sílvio voltou a produzir para concluir uma encomenda que seu pai havia recebido de uma instituição financeira que acabava de se instalar no Recife. Desde então, não parou mais de produzir. É reconhecido pelo requinte que expressa em sua arte.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 25 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: No ano de 2011, teve seu trabalho publicado em rede nacional, através dos cordéis exibidos na abertura da novela Cordel Encantado, exibida na Rede Globo de Televisão no horário das 18h, no período de abril a setembro do mesmo ano.

REFERÊNCIAS: Entrevista de Sílvio Borges ao blog “Tudo na Nécessaire”, acessado em 02/08/2013, às 21h (<http://www.tudonanecessaire.com/2011/06/na-rota-do-forro-xilogravura-de-silvio.html>) e <http://tv.globo.com/novelas/cordel-encantado/index.html>, acessado em 02/08/2013 às 22h28min.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



18) Nome oficial: Casa de Cultura Popular Lula Vassoureira.

Nome popular: Casa de Cultura Popular Lula Vassoureira

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Particular

Latitude: -8.2423705

Longitude: -35.7626385

Endereço: Rua Otávia Bezerra Vila Nova, No. 64 - Santo Amaro I – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): lulavassoureiro@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: A Casa de Cultura Popular Lula Vassoureiro possui um grande acervo de mascaras criadas pelo mestre artesão, considerado o “pai das máscaras” de Bezerros. No espaço ocorrem oficinas e demonstrações de confecção das máscaras. O próprio Lula Vassoureiro é quem, em geral, guia aos turistas no seu ateliê. A concessão em 2009 do título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco aos Papangus de Bezerros aumentou a visibilidade dessa manifestação cultural e ressaltou a sua importância no cenário da cultura popular de Pernambuco.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 – Média intensidade de fluxo

Representatividade: 3 – Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 4 - Existente e em ótimas condições

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 29 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: A casa de cultura é mantida exclusivamente pelo artesão Lula Vassoureiro, com seu acervo disponível para contemplação e comercialização.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco* e entrevista com o artesão Lula Vassoureiro.

Tipo: C.2.22. Centros culturais/casas de cultura/galerias



19) Nome oficial: Polo Cultural Serra Negra

Nome popular: Polo Cultural

CNPJ: N.I.

Natureza: A prefeitura cedeu o espaço físico aos profissionais para a comercialização dos produtos feitos pelos artesãos da cidade. Os artesãos disponibilizam suas peças para comercialização no local, de forma consignada.

Tipo de organização/instituição: Associação

Latitude: -8.1999994

Longitude: -35.78333

Endereço: Serra Negra

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo do atrativo: Serra Negra é conhecido como o cartão postal da cidade de Bezerros. Lugar de natureza exuberante, é muito procurado por amantes de esportes ao ar livre como caminhadas ecológicas, escaladas, espeleologia e off road. Durante todo o ano acontecem eventos associados a esportes radicais como: a Trilha da Serra Negra (agosto), Campeonato Pernambucano de Jeep Cross (data móvel) e Trilha de Mountain Bike (data móvel). Além das cavernas, mirantes e outras belezas naturais os visitantes também são surpreendidos pela riqueza da cultural local como a lenda do “Pau Santo Casamenteiro”, que leva muitos esperançosos ao lugar para beijar e abraçar uma árvore com a promessa de encontrar alguém especial num período de 9 meses. O Polo Cultural Serra Negra se destaca pela reunião de peças produzidas por 60 artesãos locais. Fonte: <http://portalbezerros.com/novo/minha-cidade/serra-negra>

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 2 – Pequeno fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 27 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Necessita de um estudo para instalação de recursos de acesso para portadores de necessidades especiais.

REFERÊNCIAS: Maria Graciete, (81) 8549-9212 / 3708-3006.

C.2.23. Teatros/anfiteatros



20) Nome oficial: Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra Negra - Mirante

Nome popular: Polo de Eventos - Anfiteatro de Serra Negra - Mirante

CNPJ: N.I.

Natureza: N.I.

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.1999994

Longitude: -35.78333

Endereço: Serra Negra, Distrito Bezerros CEP: N.I.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O Polo Cultural, onde vendem-se peças produzidas por 60 artesãos locais, é também o mesmo local onde está o Mirante de Serra Negra, a 1.090 metros de altitude, onde está instalado o anfiteatro que recebe atrações culturais. O visual entrega a principal característica do povoado: os afloramentos rochosos em granito do Maciço da Borborema. Com várias pedras e bons paredões, o lugar é procurado por praticantes de rapel e escalada.

Potencial de atratividade do elemento: 3 - Atrativos com aspectos excepcionais em um país, capazes de motivar uma corrente atual ou potencial de visitantes deste país ou estrangeiros, em conjunto com outros atrativos próximos a este.

Grau de uso atual: 3 - Média intensidade e fluxo

Representatividade: 3 - Pequeno grupo de elementos similares

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infra-estrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 28 – V - Viável

OBSERVAÇÕES: Necessita de um estudo e a instalações de vias de acesso para portadores de necessidades especiais com base na ABNT.

REFERÊNCIAS: Maria Graciete, 81 8549-9212 / 3708-3006 e
<http://g1.globo.com/pernambuco/noticia/2011/12/turismo-de-aventura-esquenta-clima-ameno-de-serra-negra-em-pe.html> acesso 12/09/2013 as 16:47

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



21) Nome: Pamonha

Histórico do produto: O milho é originário das Américas e foi a base da alimentação de todas as populações indígenas. Presente em todas as culturas e civilizações, dos Incas aos Maias, dos Índios Americanos aos Tupis, é o alimento mais importante do continente. Destes povos primitivos, herdamos centenas de receitas baseadas no milho, altamente nutritivas e muito saborosas. A Pamonha é um quitute feito de milho verde, comum em todo o território brasileiro, principalmente em Goiás e em todos os estados do Nordeste.

Modo de preparo/fabricação: “A preparação da pamonha dá-se da seguinte maneira: é descascada a espiga do milho verde, ralada e peneirada. Então é adicionado o açúcar, sal e o leite de coco. Após o preparo da massa, a pamonha é envolvida na palha do milho, em um formato que se assemelha a uma bolsinha, e presa com barbante ou com a própria palha do milho”. Fonte: "A Origem da Pamonha" http://www.pamonhariafrutosdaterra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63, acessado em 04/05/2013.

Artista/executante: Nome: Maria do Rosário Soares, Endereço completo do ateliê: BR 232 (Próximo à loja Daniel Artesanato) Km 118, Ateliê aberto a visitação: 07h às 19h, Telefone: (81) 9135 4833. Ano de início da atividade: 1997.

Descritivo das especificidades: Também se produz a pamonha de queijo, onde é acrescentado queijo coalho aos demais ingredientes no momento do preparo. Existe também a pamonha "light", que é feita sob demanda por alguns fregueses, tendo o açúcar substituído por adoçante e retirado o sal.

OBSERVAÇÕES: Cada barraca pertence a uma pessoa diferente, que determina os horários e dias de trabalho. Alguns barraqueiros se queixam de uma antiga promessa de revitalização das barracas prometida pelo governo municipal, nunca cumprida. Outra queixa é a falta de fiscalização no controle de registro das barracas. A Sra. Maria do Rosário, vendedora assídua, relata que muitas pessoas tomam espaços e montam barracas para vender os pontos posteriormente.

REFERÊNCIAS: Maria do Rosário Soares. "A Origem da Pamonha" - http://www.pamonhariafrutosdaterra.com.br/index.php?option=com_content&view=article&id=63, acessado em 04/05/2013.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

22)Nome: Canjica

Histórico do produto: Segundo pesquisa secundária, a canjica é doce típico da culinária brasileira. Consumido ao longo de todo o ano, o pico de sua demanda acontece no período das festas juninas. O termo "canjica" vem do banto, idioma de grupo etnolinguístico do continente africano, "kanjica". Consta que esse grupo existe há mais de 2000 anos A.C., e acredita-se, portanto, que a canjica hoje conhecida tem origem também nesse período, tendo-se disseminado pelos demais continentes com modificações ao longo dos séculos. Não há dados identificados sobre a origem do prato no Estado de Pernambuco ou mais especificamente em Bezerros.

Modo de preparo/fabricação: Grãos de quatro a cinco espigas de milho debulhadas. Bater os grãos no liquidificador com 1½ litro de leite, 250 ml de leite de coco (industrializado ou natural), açúcar a gosto e uma pitada de sal. Juntar todos os ingredientes e bater até formar um creme. Levar ao fogo mexendo constantemente em fogo baixo. Quando virar um mingau de consistência "fina", a canjica está pronta. O toque final da receita é polvilhar canela em pó por cima.

Artista/executante: Nome: Dona Maria do Rosário Soares, Endereço do ateliê: BR 232 Km , Ateliê aberto a visitação. Ano de início da atividade: Há mais de 30 anos.

OBSERVAÇÕES: A canjica em outros estados brasileiros é conhecida como curau ou mingau de milho, portanto, não é de identidade regional e específica de Bezerros. A canjica nordestina é diferente da consumida em outras regiões do país. Ela tem consistência cremosa e pode ser consumida quente, fria ou até gelada.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Dona Maria do Rosário Soares, cozinheira e proprietária da barraca, e <http://tvg.globo.com/receitas/globorural/canjica-nordestina-de-milho-verde>, acessado em 20/03/2013 às 22h47min.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

23)Nome: Sarapatel

Histórico do produto: Origem portuguesa.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 1kg de miúdos de porco para sarapatel, 4 tomates, 1 cebola, 3 dentes de alho, 1/2 pimentão e coentro picadinhos, sal e pimenta

a gosto, azeite. Escalde os miúdos e corte-os em cubinhos de mais ou menos 1cm. Faça um molho com os temperos e, quando começar a engrossar, acrescente os miúdos e deixe ferver por cerca de trinta minutos. Vá acrescentando água quando necessário, para que fique com uma boa quantidade de molho.

Descritivo das especificidades: Feito com tripas e outras vísceras de porco, além do sangue coalhado e cortado em pedaços. Uma das características da iguaria é seu teor de gordura, bastante acentuado por causa da presença de pedaços de toucinho e da tripa. Durante o cozimento, acrescenta-se hortelã e uma ou duas grandes pimentas de cheiro, inteiras. Serve-se o prato acompanhado de farinha e/ou de arroz. Em Portugal, no Alto Alentejo, o sarapatel é confeccionado principalmente com borrego ou cabrito. É também utilizada a designação sopa de sarapatel, em algumas receitas. Base do prato: miúdos e o sangue de porco cortados miudinhos e refogados em um molho bem temperado.

OBSERVAÇÕES: Prato de sabor forte com condimentos.

REFERÊNCIAS: <http://nordestinosnacozinha.blogspot.com.br/2009/08/o-legitimo-sarapatel.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

24) Nome: Mão de Vaca

Histórico do produto: Origem portuguesa

Modo de preparo/fabricação: 1 mão de vaca, 1 chouriço de carne, 4 fatias de entremeada, 250g de toucinho fumado, 2 cenouras grandes e uma pequena, 2 cebolas grandes e uma pequena, 4 dentes de alho, 3 folhas de louro, 500g de grão de bico, 200ml de azeite, 1 ramo de salsa, 4 colheres de polpa de tomate, 50ml de vinho branco, 1 colher de chá de pimentão vermelho, 1 pimenta vermelha, sal. Coze-se o grão e, depois de cozido, guarda-se a água da cozedura. Limpar a mão de vaca (pata dianteira), raspando-se para retirar todo o pelo, ferver e descartar a água da fervura. Coze-se então na panela de pressão em água temperada com uma cenoura pequena, uma cebola pequena, cinco grãos de pimenta, 1 cravinho e sal. Coze cerca de 1 hora. Num tacho grande, faz-se um refogado com as duas cebolas picadas, o alho picado, o azeite, a salsa e a cenoura cortada em cubos. Junta-se então o toucinho às tiras e, quando começar a alourar, junta-se o vinho e a entremeada aos pedaços, previamente temperada com um pouco de sal. Refoga-se mais um pouco e adiciona-se a polpa de tomate e o chouriço às rodela. Tapa-se e deixa-se suar um pouco. Vai-se adicionando um pouco de água. Retiram-se os ossos da pata e parte-se em pedacinhos pequenos. Se junta ao refogado e em seguida o grão. Acrescenta-se um pouco de água de cozer o grão e deixa-se ferver cerca de 15 minutos. Desligar e deixar em repouso para curtir sabor de 15 a 20 minutos. Serve-se acompanhado de arroz branco.

OBSERVAÇÕES: Chama-se Mão de Vaca por ser a pata dianteira da vaca, o elemento principal do prato. No Nordeste brasileiro, essa Mão de Vaca é conhecida como mocotó.

REFERÊNCIAS: <http://www.saborintenso.com/f64/mao-vaca-grao-receita-tradicional-1530/>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

25)Nome: Nego Bom

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Amassar vinte bananas prata e cozinhá-las com um quilo de açúcar, até caramelizar e ficar no ponto “quase queimado”. Coloca-se o suco de dois limões e mistura-se bem tudo, até se obter a consistência de “puxa-puxa”.

Descritivo das especificidades: No Nordeste, ele é vendido em tabuleiros em qualquer feira ou mercearia familiar.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <http://cozinhavequena.com/doce-de-banana/> e <http://cybercook.terra.com.br/nego-bom-rc-8-52073.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

26)Nome: Bolo de Macaxeira

Histórico do produto: A macaxeira, denominada aipim no Sul-Sudeste, é uma raiz da mesma família da mandioca. É comida cozida, frita ou sob a forma de diversos tipos de bolos e doces.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: 200 ml de leite, 200 ml de leite de coco, 5 ovos, 480g de açúcar, 1 kg de macaxeira descascada e picada, e 180g de manteiga derretida. Modo de preparo: no liquidificador, bata o leite, o leite de coco, os ovos e o açúcar. Transfira metade da mistura para um recipiente. O restante que ficou no liquidificador deve ser batido com metade da macaxeira, bata até obter uma mistura homogênea, repita a operação com a outra metade da mistura reservada e a macaxeira restante. Misture as massas numa tigela grande, junte a manteiga, em uma forma com buraco no meio de 23 cm de diâmetro untada com manteiga, leve ao forno quente (200°C) pré-aquecido. Deixe assar por uma hora e trinta minutos ou até dourar. Deixe amornar, desenforme e sirva.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <http://maispe.blogspot.com.br/2011/12/blog-post.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



27)Nome: Bolo Pudim

Histórico do produto: Foi através de um teste para preparar o bolo Engorda Marido em tamanho menor e em outro tipo de forma também menor que se descobriu que, usando-se a mesma massa, o sabor do bolo se tornou de pudim e com outra consistência.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: farinha de trigo, açúcar cristal, margarina vegetal, leite, ovos, chocolate em pó, fermento em pó, fermento em pó químico, sal. Misturam-se todos os ingredientes numa batedeira. Distribui-se nas forminhas e assa-se à temperatura de 300 graus.

Artista/executante: Nome: Severino Félix (Bil Felino), Endereço completo do ateliê: Av. Major Aprígio da Fonseca, 745 - Bairro São Pedro. Ateliê aberto a visitação: sim, diariamente das 6h às 18h. Telefone: (81) 3728 3238, Endereço eletrônico (e-mail): nortebolosbezerros@hotmail.com. Ano de início da atividade: 1997.

Descritivo das especificidades: O que chama a atenção são a textura e sabor do bolo ao gosto de pudim.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o boleiro chefe Severino Félix.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.2. Técnicas de produção e processamento de alimentos



28) Nome: Bolo pé de moleque

Histórico do produto: Iniciou a sua fabricação na Norte Bolos em 1997, teve seu processo de fabricação alterado para inserção de elementos que aumentam sua durabilidade, como formas para transporte e embalagem.

Modo de preparo/fabricação: Massa de mandioca, açúcar cristal, margarina vegetal, leite, ovos, cravo, canela, café, erva doce, fermento em pó químico, sal, caramelo, conservante sorbato de potássio e bicarbonato. Misture os ingredientes, unte a forma com manteiga, adicione a mistura e leve ao fogo por uma hora, em temperatura de 300 graus. Após esfriar, corte o bolo em formato de tabletes. A temperatura alta faz com que ocorra uma separação dos ingredientes, devido à acidez.

Artista/executante: Nome: Severino Félix, conhecido como Biu Felino. Endereço completo do ateliê: Av. Major Aprígio da Fonseca, 745 - São Pedro. Ateliê aberto a visitação: Diariamente, das 6h às 18h. Telefone: (81) 3728-3238. Endereço eletrônico (e-mail): nortebolosbezerros@hotmail.com. Ano de início da atividade: 1997.

OBSERVAÇÕES: O bolo é fabricado na loja da Norte Bolos de Bezerros - Matriz.

REFERÊNCIAS: Severino Félix. Conhecido como Biu Felino.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.2. Técnicas de produção e processamento de alimentos



29) Nome: Bolo Engorda Marido

Histórico do produto: Iniciou o seu processo de fabricação em 1997.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: Farinha de trigo, açúcar cristal, margarina vegetal, leite, ovos, fermento em pó químico e sal. Conservador sorbato de potássio, corante amarelo de tartrazina e glúten. Misturar todos os ingredientes e bater por 5 minutos, levar ao forno em 180 graus.

Artista/executante: Nome: Severino Félix, conhecido como Biu Felino. Endereço completo do ateliê: Av. Major Aprígio da Fonseca, 745 - São Pedro. Ateliê aberto a visitação: Loja Norte Bolos de Bezerros, matriz. Telefone: (81) 3728-3238. Endereço eletrônico (e-mail): nortebolosbezerros@hotmail.com.

OBSERVAÇÕES: Bolo fabricado na loja da Norte Bolo - Loja matriz.

REFERÊNCIAS: Severino Félix, conhecido como Biu Felino.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.2. Técnicas de produção e processamento de alimentos

30) Nome: Carne de Sol

Histórico do produto: Segundo estudiosos, o processo de salgar e expor a carne ao sol é pré-histórico. É pouco provável que tenhamos herdado a técnica de produção de grupos indígenas, pois não é hábito dessas culturas conservar alimentos. Já os portugueses tinham tradição de conservar alimentos expondo-os ao sol (frutas) e salgando-os (peixes e bacalhau). Provavelmente, no litoral nordestino dos primeiros séculos da colonização (onde o sal e o sol eram abundantes), os pescadores passaram o processo dos peixes às carnes. Os mais antigos registros históricos a respeito da carne de sol são do século XVII.

Modo de preparo/fabricação: Para fabricar a carne de sol, submete-se a carne bovina a um leve processo de desidratação e salga, obtendo-se um produto com características muito semelhantes à carne fresca (textura e cor), que se conserva de 72 a 96 horas em temperatura ambiente. Apesar do nome 'carne de sol', ela é raramente exposta ao sol no processo de desidratação; ao contrário, ela é deixada em locais cobertos e bem ventilados, permitindo uma secagem gradual e controlada.

OBSERVAÇÕES: É servida frita ou assada na brasa, acompanhada de feijão verde, ou fava, farofa, macaxeira, batata doce, manteiga de garrafa (manteiga líquida) e

molho vinagrete. Pode ser acompanhada, também, de pirão de leite ou de queijo coalho.

REFERÊNCIAS: <http://www.presenteparahomem.com.br/o-que-e-a-carne-de-sol-quando-a-tecnica-foi-criada/>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

31)Nome: Bolo Barra Branca

Histórico do produto: Quanto à origem não é possível identificar onde teria nascido. Acho que não é receita muito antiga, pois não está presente na relação de bolos pernambucanos feita por Gilberto Freyre no livro "Açúcar". Nem em "Comes e Bebes do Nordeste" de Mario Souto Maior.

Modo de preparo/fabricação: Bata bem a gordura vegetal hidrogenada e açúcar, até que fique bem cremoso.

Descritivo das especificidades: É um bolo típico da cidade de Bezerras, interior de Pernambuco. É chamado de Barra Branca porque depois de assado, fica amarelo por fora e branco por dentro. A barra branca que surge depois do bolo pronto é o que dá o nome a guloseima, uma das mais típicas da região de Bezerros, no interior de Pernambuco. É preciso preparar a massa de mandioca. No início, feito apenas na época de São João. Depois, e pela grande procura, passando a ser feito durante o ano inteiro. É hoje iguaria exportada para outras cidades do interior de Pernambuco e do Nordeste. É chamado de Barra Branca porque depois de assado fica amarelo por fora com uma barra branca por dentro. Na receita original aconselhavam colocar o bolo (assim que saísse do forno) sobre cubos de gelo para que, com o choque térmico, a barra branca aparecesse. Depois descobriram que essa barra apareceria se o bolo fosse assado em temperatura muito alta. No início, feito apenas na época de São João. Depois, e pela grande procura, passando a ser feito durante o ano inteiro. É hoje iguaria exportada para outras cidades do interior de Pernambuco e do Nordeste. É chamado de Barra Branca porque depois de assado fica amarelo por fora com uma barra branca por dentro. Na receita original aconselhavam colocar o bolo (assim que saísse do forno) sobre cubos de gelo para que, com o choque térmico, a barra branca aparecesse. Depois descobriram que essa barra apareceria se o bolo fosse assado em temperatura muito alta. No início, feito apenas na época de São João. Depois, e pela grande procura, passando a ser feito durante o ano inteiro. É hoje iguaria exportada para outras cidades do interior de Pernambuco e do Nordeste. É chamado de Barra Branca porque depois de assado fica amarelo por fora com uma barra branca por dentro. Na receita original aconselhavam colocar o bolo (assim que saísse do forno) sobre cubos de gelo para que, com o choque térmico, a barra branca aparecesse. Depois descobriram que essa barra apareceria se o bolo fosse assado em temperatura muito alta..

OBSERVAÇÕES: No início, feito apenas na época de São João. Depois, e pela grande procura, passando a ser feito durante o ano inteiro. É hoje iguaria exportada para outras cidades do interior de Pernambuco e do Nordeste.

REFERÊNCIAS:

<http://www.maisab.com.br/noticias/nv/1450/CONFIRA+A+RECEITA+DO+BOLO+BARRA+BRANCA.html> e <http://www.receitaculo.com/receita/21380> e <http://br.answers.yahoo.com/question/index?qid=20080314155103AAv7qAU>

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais

Subtipos: C.2.26.1. Cerâmica



32)Nome: Panelas de Barro de Bezerros

Histórico do produto: Segundo Dona Mariquinha, artesã e comerciante das panelas e demais utensílios em barro, a produção das peças - das panelas principalmente - acontece há mais de 110 anos e tem origem na zona rural de Bezerros, nos sítios. Hoje existem apenas três pessoas que produzem as peças, e, segundo Dona Mariquinha, a atividade está em processo de extinção, pois os artesãos têm idade avançada e não há legado, pois os jovens não se interessam pela atividade.

Modo de preparo/fabricação: Utiliza-se torno individual e há produção manual. Queima em forno a lenha, a mais de 250 graus, por 4h.

Artista/executante: Nome: Sr. Zezinho - Bairro Santo Antônio, Beto e Sr. Pedro - Sítio Fazendinha, Endereço completo do ateliê: N.I. Ateliê aberto a visitação: não. As peças são levadas para a Feira de Bezerros. Ano de início da atividade: desta geração atual, aproximadamente 25 anos; das gerações anteriores, mais de 100 anos.

Descritivo das especificidades: Utensílios de barro: pratos para alimentar galinhas, há as quartinhas (para água), cuscuzeira, jarriho de planta (carqueiras), panelas grandes e médias, travessas, pratos, garrafas, cofre de moedas ("minhaeiro"), vasos, cumbucas pequenas. O barro é retirado há mais de cem anos do mesmo ponto da margem do rio Ipojuca. Produção em pequena escala e familiar. Saber adquirido pelo conhecimento passado de geração a geração.

OBSERVAÇÕES: Procurar por Dona Mariquinha da Panela ou do Demo. Dona Mariquinha parou de produzir por falta de tempo e necessidade de complementação de renda. Dona Mariquinha é agricultora. A feira onde se comercializam as painéis tem mais de 80 anos - Feira Livre de Bezerros. As painéis e demais utensílios não são comercializados no Centro de Artesanato. Dona Mariquinha caminha 3,5 km de sua casa até a feira carregando as peças em carrinho de mão. Os preços das peças variam de R\$ 0,50 a R\$ 40,00. Recomenda-se estudo aprofundado sobre as técnicas de produção das painéis e antecedentes históricos, bem como seu registro como SABERES.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Dona Mariquinha (Maria Regina da Silva). Bairro Santo Antônio - próximo à Ponte da Passagem Molhada.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.17. Gravura



33)Nome: Xilogravuras J. Borges

Histórico do produto: Produzido com madeira louro canela, oriunda do Estado do Maranhão, e tinta gráfica. São produzidas, em média, cinco peças grandes e dez pequenas por semana, fruto da inspiração que vem através do que sente, do que vê, folclore, cultura e lendas. Atualmente, três pessoas auxiliam o J. Borges no processo de produção.

Modo de preparo/fabricação: Corta a madeira louro canela no tamanho desejado, lixa, desenha, baixa o relevo, pinta, depois faz a impressão no papel.

Artista/executante: Nome: José Francisco Borges (J. Borges), Endereço completo do ateliê: Rua Projetada, 68 - Loteamento Bairro Novo, Ateliê aberto a visitação: Segunda a sexta, das 7h às 11h e das 14h às 17h, Sábado das 7h às 11h, Domingo e feriado fechado, Telefone: (81) 3728 - 0364, Endereço eletrônico (e-mail): jf-borges2010@bol.com.br, Ano de início da atividade: 1960, Premia o: Calendário da ONU 2002; Comenda Fernando Henrique Cardoso 1999; J. Borges   Patrimônio Vivo pela Fundarpe.

OBSERVAÇÕES: As xilogravuras de J.Borges estampam produtos como camisetas, azulejos, canecas etc.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artista J.Borges.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Xilogravura



34)Nome: Xilogravura J. Miguel

Histórico do produto: “Gravura talhada em madeira, de onde se obtêm ilustrações populares, muito utilizadas a partir do século XIX nas capas de folhetos da literatura de cordel. Era também usada para impressão de rótulos de garrafas, de cachaça e de outros produtos. Apesar de permanecerem pouco conhecidas as suas origens, acredita-se que a xilogravura popular nordestina tenha sido trazida por missionários portugueses, que ensinaram a técnica aos índios. As matrizes para impressão das ilustrações são talhadas, quase sempre, na madeira da cajazeira (árvore da família das Anacardiáceas - *Spondiaslutea* L.), matéria-prima mole, fácil de ser trabalhada e abundante na região Nordeste do Brasil. Os xilogravuristas utilizam apenas um canivete ou faca doméstica bem amolada. Retrato de costumes comuns, práticas consagradas como tradicionais e imaginários coletivos, a xilogravura de cordel se mantém viva pelas mãos de tantos artesãos que fabricam no seu dia a dia um pouco da cultura popular brasileira.” Fonte: http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.php?titulo=Xilogravura<r=x&id_perso=180

Modo de preparo/fabricação:O primeiro passo é o desenho da gravura na madeira, onde é feito o entalhe. Primeiramente é feito o desenho à mão livre, depois é cortado com a faca e o artista faz o baixo relevo com uma ferramenta chamada "goiva". A gravura recebe a tinta, e só então é prensada sobre o papel, formando a xilogravura.

Artista/executante:Nome: José Miguel da Silva, Endereço completo do ateliê: Av. Major Aprígio da Fonseca, Ateliê aberto a visitação: Sim, Telefone: (81) 9936 1336, (81) 3728 9936, Endereço eletrônico (e-mail): jefferson_esquerdinha@hotmail.com, Ano de início da atividade: 1952.

Descritivo das especificidades:A Xilogravura também   prensada em cerâmicas, azulejos e telas.

OBSERVA ES:As gravuras, após servirem como prensas, também são comercializadas e expostas no ateliê do J. Miguel e em outros locais de exposi o. O artista também produz por encomenda. J. Miguel relata que não recebe nenhum incentivo dos governos municipal ou estadual para manter e divulgar suas obras.

REFERÊNCIAS: José Miguel da Silva (J. Miguel) Fonte: Gaspar, Lúcia. *Xilogravura. Pesquisa Escolar On-Line, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://www.fundaj.gov.br>>.*

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.23. Bonequinhas de pano



35) Nome: Associação Católica Ressurreição - Projeto Arte Terapia

Histórico do produto: Inicialmente queriam uma fonte de renda para a manutenção da comunidade. Duas das leigas da comunidade, em pesquisas, optaram por produzir as bonequinhas e daí surgiu o Projeto de Arte Terapia que envolve a comunidade local (Bezerros) gratuitamente.

Modo de preparo/fabricação: São bonecas de tecido comprado por metros, pacotes de lã, botão bombê e torçal ou cordão cru. Tecido 100% algodão. Participam do processo de constituição das peças homens e mulheres, cada qual numa na etapa da constituição da boneca.

Artista/executante: Nome: participantes do Projeto que têm o diagnóstico de depressão e não têm condições de pagar pelo tratamento psicológico ou psiquiátrico. Através da arte-terapia, em alguns casos, apresentam melhora ao longo da participação no projeto, orientada por monitores da comunidade. Ateliê aberto a visitação: pode-se visitar a comunidade, mas não há estrutura própria para tal, Telefone: (81) 37280700 Cel (81) 93498702, Site www.ressuscitar.com, Ano de início da atividade: 2007.

Descritivo das especificidades: São bonecas de pano (tecido puro de algodão), confeccionadas manualmente pelos frequentadores da comunidade que recebem tratamento para a depressão. Têm o tamanho padrão de 10cm e caracterizam personagens e cenas do cotidiano pernambucano.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Nádia Isabel da Silva (monitora). Coordenadoras Maria Monteiro de Oliveira e Marili Monteiro Saburido.

Tipo: C.2.26. Artesanato/trabalhos manuais
Subtipos: C.2.26.11. Papel Machê



36) Nome: José Pedro Soares - Arte em Papel Machê

Histórico do produto: A arte do papel machê se desenvolveu na China, por volta de dois séculos antes de Cristo, e também em regiões das antigas Pérsia e Índia. Na Europa, primeiramente na França e depois na Inglaterra, o papel machê foi utilizado para criar objetos decorativos. Na Itália, a massa era utilizada na execução das famosas máscaras de carnaval.

Modo de preparo/fabricação: O papel deve ser picado e deixado de molho até amolecer. No dia seguinte, encher o liquidificador de água e colocar um pouco do papel, na porção de mais ou menos três partes de água para uma parte de papel. Bater por dez segundos, desligar, esperar um minuto e bater novamente por mais dez segundos. Depois, despejar a massa numa peneira e espremer até sair todo o excesso de água. Esfarelar a massa e espalhar numa bacia, misturando a cola branca, vinagre, o gesso de secagem lenta e o gesso comum, até ficar uma massa homogênea. Finalmente, juntar duas colheres de sopa de cola de farinha de trigo, e a massa já esta pronta para se fazer qualquer peça desejada.

Artista/executante: Nome: Sr. José Pedro Soares, Endereço completo do ateliê: Trabalha em sua casa, na Av Presidente Kenedy, 230 - bairro São Sebastião. Ateliê aberto a visitação: N.I. Telefone: 9126 8204, Endereço eletrônico (e-mail): jpedroartesao@gmail.com, Ano de início da atividade: Iniciou sua atividades há aproximadamente 30 anos. Premiação: Premiação na FARCAPE (Federação dos Artesãos de Pernambuco). Ministério da Cultura.

Descritivo das especificidades: Arte produzida a partir de mãos habilidosas, que fazem todo o processo, desde o preparo da massa até tornar-se uma peça única. As pinturas tornam as peças especiais, com as diferentes cores pintadas individualmente nas peças.

OBSERVAÇÕES: A cidade oferece oficinas que repassam os saberes da produção do papel machê para moradores e turistas. Existe um projeto da Secretaria de Cultura para que haja oficinas nas escolas do município, para repassar e perpetuar a cultura local.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sr. José Pedro, presidente da Associação dos Artesãos de Bezzeros.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/performativa

37) Nome oficial: Bacamarteiros

Nome popular: Bacamarteiros

Executantes: Batalhão de Bacamarteiros Nº 15, Rua Compositor Nilson Ferreira, 605, Boa Vista, CEP: 55.680-000. Tel.: 81- 3737-1226 - Responsável: Manoel Luiz da Silva.

OBSERVAÇÕES: Folgado que tem como principal característica a reunião de homens atiradores de bacamarte, arma fogo de cano curto e largo utilizada na Guerra do Paraguai em 1865 (GASPAR, 2009). Para o folgado, as armas são adaptadas com a finalidade de efetuar disparos com cargas de pólvora seca. A manifestação dos bacamarteiros ocorre desde o fim do século XIX em grande parte das cidades do interior de Pernambuco, sobretudo no período dos festejos de junho. Em geral, são acompanhados por bandas de pífanos, sanfonas e zabumbas, que se encarregam da parte musical. A coreografia é simples e não há muitas formalidades para participar, basta apenas ter um bacamarte e saber manejar, obedecendo aos comandos do sargento. Os grupos se apresentam uniformizados. As vestimentas podem variar de um grupo para o outro, mas em geral utilizam blusa e calça de algodão azul, lenço no pescoço, chapéu de couro tipo cangaceiro, alpargata e cartucheiras.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 GASPAR, Lúcia. Bacamarteiros. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2009.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/performativa

38) Nome oficial: Carnaval de Bezerros

Nome popular: Carnaval Folia do Papangu

Executantes: Nome: Prefeitura Municipal de Bezerros, através da Secretaria de Turismo e demais Secretarias como apoio. Patrocinado pelo Governo do Estado de Pernambuco via EMPETUR e parceiros que variam anualmente, a exemplo, SEBRAE. Endereço de apresentação: Acontece nas mediações da Rua da Matriz. Tipo de execução (individual ou grupo): Em grupo. Está à frente a Secretaria de Turismo. Tipo de atuação (amador ou profissional): Ambos. Ano de início da atividade: em 2012 foi comemorado o centenário do Carnaval do Papangu. Segundo a Gerente de Cultura da cidade, historiadores acreditam que essa manifestação acontece na cidade desde o período da escravidão. Premiação: Já recebeu várias premiações.

Lei/Decreto: Nome/título/certificação/licenciamento/outro: Lei Nº 13.773, de 18 de maio de 2009, considera os "Papangus" de Bezerros Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco.

OBSERVAÇÕES: Os pagangus são indivíduos mascarados característicos do carnaval pernambucano. Cascudo (2001) associa os Papangus ao farricoco, personagem vestida com túnica escura e capuz branco que tocava trombeta à frente das procissões da quarta-feira de cinzas. Era sua função chicotear aqueles que

atrapalhassem o cortejo. Temida pela população, a personagem foi proibida no início do século XIX. Posteriormente, retornou ao contexto carnavalesco não mais como carrasco, mas como brincante. Segundo Gaspar (2009), outra versão para a origem dessa manifestação é de que ela teria surgido em Bezerros, em 1881, a partir de uma brincadeira nas famílias de senhores de engenho, que saíam para comer angu nas festas de carnaval mascarados e mal vestidos, sendo assim apelidados de papa-angu. Nesta cidade, circulam ainda versões populares relacionadas à tradição de comer angu antes de cair na folia. Com o passar dos anos e a crescente divulgação dessa forma de expressão na mídia, as vestimentas maltrapilhas foram dando lugar a máscaras sofisticadas, desenhadas por artistas plásticos. Tanto a máscara quanto a túnica são confeccionadas em segredo, com o objetivo de manter a identidade do brincante em sigilo no período da festa. Bezerros é conhecida como a Terra dos Papangus, por apresentar a maior concentração desse tipo carnavalesco no Estado. Por essa razão, o Papangu de Bezerros foi declarado Patrimônio Cultural Imaterial do Estado de Pernambuco em 2009. Em Bezerros, segundo a Gerente de Cultura, a influência da performance e caracterização, vem do entrudo. Em 2013, os foliões mascarados comemoraram 108 anos de folia e libertação.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Luciana, Gerente de Cultura de Bezerros, e ARAÚJO, Sivonaldo; LEITE JÚNIOR, José Bartolomeu Pimentel (Trad.). Máscaras de Bezerros. Recife: Funcultura, 2007. BORGES, José Francisco. Bezerros terra do papangu. Bezerros PE: Secretaria de Cultura e Turismo, 1997. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001. GASPARG, Lúcia. Papangus de Bezerros, PE. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: Atualizado em 6 agosto de 2009. Acessível in: <http://www.pe-az.com.br/cultura/carnaval/58-papangu.html> LACERDA, Ângela. Papangus fazem de Bezerros um dos polos da folia. Acessível em: <http://www.estado.estadao.com.br/edicao/pano/99/02/cid/56.html>.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.4. Cênica/perfomática



39) Nome oficial: Bacamarte

Nome popular: Bacamarte

Executantes: Nome: Severino Aleixo da Silva, Endereço de apresentação: Polo cultural do povoado de Serra Negra, Telefone: (81) 9982 3693, (81) 9337 4348, Endereço eletrônico (e-mail): N.A, Sítio eletrônico (site/página web): N.A, Tipo de execução (individual ou grupo): Grupo, Tipo de atuação (amador ou profissional): Profissional, Ano de início da atividade: 2008, Premiação: N.A.

Atuação: O grupo denominado "Batalhão 44, Severino Ferreira" conta com aproximadamente 40 integrantes, que se reúnem para apresentação com uma farda específica e seguem para o local da apresentação em um ônibus. Ao iniciar sua apresentação fazem uma formação em colunas. Nesse momento, iniciam-se cantorias e um trio de forro Pé de Serra ou banda de Pifano embala os bacamarteiros, que formam uma fila única para realizar os disparos com o Bacamarte (arma). O Bacamarte é carregado com um cartucho produzido pelos próprios bacamarteiros. O cartucho tem cerca de 10cm a 15cm.

OBSERVAÇÕES: O brinquedo nasceu das guerras transformando-se numa festa profano-religiosa de confraternização e louvação e consiste em explodir pólvora seca criando um efeito sonoro e estético dos mais belos desta região do Brasil, que é o berço esplêndido de sua formação cultural. Para manusear o Bacamarte é necessário de um registro no exército, e toda pólvora comprada para a realização das apresentações é controlada pelo exército, sendo obrigatório um registro. O bacamarteiro Severino Aleixo relata que todos os custos para as apresentações são por conta própria dos integrantes do grupo, que dificilmente recebem incentivos do governo local. Os bacamarteiros têm uma associação no município de Bezerros. Representante da Associação: "Doda", telefone para contato: (81) 9337 4348.

REFERÊNCIAS: Severino Aleixo da Silva.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão

Subtipos: C.2.28.3. Literária/oral

40)Nome oficial: Literatura de Cordel

Nome popular Literatura de Cordel

Executantes: J. Borges ,Avenida Major Aprígio da Fonseca, 420 (Rodovia BR-232) Bezerros PE,81 8839 0373 / 81 3728 0364, individual ,Profissional de Xilogravura e Literatura de Cordel ,1964,Patrimônio Vivo do Estado de Pernambuco

OBSERVAÇÕES: Livretos com escritos em verso ou prosa de autoria de poetas populares. Tratam de temas os mais variados do cotidiano relacionados a cultura dos municípios, mas também de acontecimentos históricos locais e nacionais. Em geral ilustrados por xilogravuras, são vendidos em feiras e mercados dependurados em barbantes ou cordéis. Uma das maiores referências da literatura de cordel de Bezerros é o Mestre J. Borges que em 2006 recebeu o título de "Patrimônio Vivo de Pernambuco". (CASCUDO, 2001, p.332)

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 CORD, Marcelo Mac. Impressões dos Borges: a xilogravura de Bezerros. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, Sala do Artista Popular n. 154, 2009.

Tipo: C.2.29. Personalidades



41)Nome: Maria Josileide dos Santos (Josy e Cláudio)

Endereço: Rua Princesa Isabel, 160 - São Sebastião – CEP: 55660-000

Telefone: (81) 9175 6638/9966 3299

Endereço eletrônico (e-mail): josy_artes@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web):

www.projektorota232.com.br/detalhes.php?c=atelier&e=13

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Josy, como é popularmente conhecida, tem 46 anos de idade, trabalhou com bordado por algum tempo, porém, não obtinha lucro com atividade e trocou o bordado pela confecção de peças de souvenirs. Suas peças variam entre ímãs de geladeira, chaveiros, brincos, quadros e mandalas. A principal matéria-prima é papel de jornal. O tamanho das peças varia de 2cm à 1m, e algumas possuem pequenos detalhes em couro de bode. Hoje a artesã tem sua fonte de renda totalmente proveniente de sua arte. Trabalha junto com seu marido, Cláudio Sérgio, e filhos e parentes também auxiliam na produção.

OBSERVAÇÕES: Josy já forneceu peças para diversas partes do Brasil e exterior. Realiza oficinas periodicamente sob agendamento com alunos de diversos locais, em intercâmbio com diversas escolas de todo o Brasil. A artesã, juntamente com seu marido, Cláudio, estão inclusos na Rota 232. (<http://projektorota232.com.br/detalhes.php?c=atelier&e=13>)

REFERÊNCIAS: Maria Josileide dos Santos.

Tipo: C.2.29. Personalidades



42)Nome: José Martins de Oliveira Sobrinho

Endereço: Rua Cardeal Arcoverde, 51 – Rosário – CEP: 55660-000

Telefone: (81)9921-5506/9154-8060

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Sr. Martins, quando menino, por volta dos seus oito anos de idade, tinha o desejo de ter um violino e tocar. Seus pais, nascidos e agricultores na área rural de Bezerros - Serra de Ares - não podiam comprar o instrumento. Martins, usando uma porta velha, confeccionou o seu primeiro instrumento por conta própria, lembrando-se do desenho do violino de sua tia. Dessa data (1962) em diante, continuou produzindo os violinos com cacos de garrafa (não tinha instrumentos para trabalho) e os vendia para Recife, São Paulo e Rio Grande do Norte. Hoje trabalha em casa sob encomenda, mas não vive deste ofício.

OBSERVAÇÕES: Vende os instrumentos sob encomenda para outros países e cidades brasileiras.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artista em 08/05/2013.

Tipo: C.2.29. Personalidades



43)Nome: Julio Natal da Silva Filho

Endereço: Sítio Juá - Juá - área rural – CEP: 55660-000

Telefone: (81) 9754-8317

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Sr. Júlio Silva começou seu trabalho como compositor, cantor e cordelista em 1988. Seu primeiro trabalho foi o disco Terra Mãe, lançado no Brasil por produção independente, com atuação nos movimentos populares. Apresentou-se na Bahia (romaria de Canudos), em Brasília (Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Conferência Nacional de Meio Ambiente), em São Paulo, na PUC, na Praça da Sé e no Brás, numa campanha dos artistas na luta pela Cura da Aids, com Chico César. Júlio é ambientalista. Não vive da arte, mas sempre toca, apresentando-se quando solicitado. É animador na Romaria de Padre Cícero em

Juazeiro do Norte, no Movimento dos Excluídos em Recife, Festa de São João de Caruaru. Apresentou-se no Encontro Latino Americano de Comunidades Eclesiásticas de Base da América Latina. É autodidata. Tem algumas músicas que retratam a realidade social, histórica, econômica e ambiental do Agreste, Estado de Pernambuco e do Brasil. "A música é uma das dimensões da vida, porque promove a vida no seu todo, pela cultura da paz".

OBSERVAÇÕES: Músicas registradas. Tem dois LP's lançados e três CD's e dois cordéis publicados.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artista.

Tipo: C.2.29. Personalidades



44)Nome: José Farias (pai) e Carlos Alberto de Farias (filho)

Endereço: Travessa 15 de Novembro, 29 – Centro – CEP: 55660-000

Telefone: (81) 3728-1021 (81) 9129-4536 (81) 8837-0228 (81) 3728-1292

Endereço eletrônico (e-mail): carlosadefarias@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Sr. Zito foi homenageado como tema central em dois carnavais da cidade. Sr. Zito toca desde os nove anos de idade. Interessava-se por música, tocando instrumentos como a viola, e, com um canudinho (talo do cabo da abóbora), tocava imitando o pífano. Aos 15 anos, entrou para a Escola de Música Alfredo Mendonça, aprendendo a tocar clarinete, saxofone, bandolim, cavaquinho, violão e violino e rabeção. Segue até hoje e participa do Trio Passarinho, fundado por Carlos de Farias (filho de Sr. Zito e percussionista aprendiz do pai). Sr. Zito ganhou do pai o primeiro clarinete vindo da França. O Trio Passarinho, é genuinamente chamado Trio Pé de Serra, principalmente nas Festas Juninas e outras cidades e nos carnavais regionais. Os netos de Sr. Zito são músicos também. Sr. Zito compõe e toca serestas também. Sr. Zito compôs 40 frevos de rua e foi o arranjador do Hino de Bezerras e também do Hino do Centenário. Tem registro de suas músicas na Biblioteca Pública de Pernambuco.

OBSERVAÇÕES: Possuem estúdio próprio em casa. Mencionam o incentivo da Fundarpe com o Projeto Música nas Feiras.

REFERÊNCIAS: Entrevista com os artistas, Sr. Zito e Carlos de Farias.

Tipo: C.2.29. Personalidades



45)Nome: Lula Vassoureiro (Amaro Arnaldo do Nascimento)

Endereço: Rua Otávia Bezerra Vila Nova, 64 - Santo Amaro I – CEP: 55660-000

Telefone: (81) 9102-0665 (81) 9272-5525

Endereço eletrônico (e-mail): lulavassoureiro@gmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Reconhecimento: Internacional

Descritivo do personagem: Profissional que produz uma média superior a 1.500 peças por carnaval, Amaro Arnaldo do Nascimento, o Lula Vassoureiro, é o principal artesão das tradicionais máscaras de papangus de Bezerros. Com a mistura de papel de jornal, cola de goma e tinta de tecido, aliados a uma técnica apurada, Lula constrói não apenas máscaras que chegam a medir até cinco metros de altura, como também personagens folclóricos como o bumba-meu-boi, burricas e bonecos gigantes.

OBSERVAÇÕES: Carnavalesco fervoroso, Lula não se limita apenas a criar os adereços para a folia dos papangus. Ele vai além. Desde 1953, quando o seu pai fundou o bloco Bacalhau do Lula Vassoureiro, o artesão desfila todos os anos, em plena noite da Quarta-feira de Cinzas. Sr. Lula Vassoureiro é patrimônio vivo pela Fundarpe e Mestre Artesão.

REFERÊNCIAS: Entrevista direta com o artista.

Tipo: C.2.29. Personalidades



46)Nome: José Miguel da Silva

Endereço: Av. Major Aprígio da Fonseca, 420, BR 232, Km 106 – CEP: 55660-000

Telefone: (81)9936 1336/3728 3673

Endereço eletrônico (e-mail): jefferson_esquerdinha@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Reconhecimento: Internacional: Santa Fe Internacional FolkArt Market 1988 e 2006.

Descritivo do personagem: José Miguel da Silva tem 51 anos e começou suas primeiras obras aos 10 anos de idade. Seu ateliê funciona desde 1982. Foi afilhado do também nomeado artesão J. Borges, responsável por ensiná-lo a arte da xilogravura. J. Miguel mostra com total presteza suas obras para os visitantes, e, quando recebe grupos agendados, realiza oficinas de xilogravura.

OBSERVAÇÕES: O artista relata que mantém o ateliê apenas com a venda de suas obras e que não recebe incentivo do governo local.

REFERÊNCIAS: José Miguel da Silva.

Tipo: C.2.29. Personalidades



47)Nome: Ivanildo Francisco Borges - Tito Borges

Endereço: Rua Inácia Maria de Arruda, 95 - Loteamento Bairro Novo – CEP: 55660-000

Telefone: (81) 9929-1503 /9127-7078

Endereço eletrônico (e-mail): titoborges2010@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Ivanildo Borges, conhecido como Tito Borges, nascido em 07/10/1967 na Zona rural da cidade de Bezerros, onde reside até hoje. Iniciou seu trabalho aos 17 anos, com xilogravuras e cerâmica. Tem como característica de seu trabalho a peça de arte Tragédia Comédia, que é composta com uma moldura de mdf, texturização com massa corrida e cola branca e máscaras feitas em cerâmica queimada e pintada à mão com tinta a base de água, tinta PVA, ou tinta acrílica.

OBSERVAÇÕES: O artesão produz suas peças em um ateliê na parte superior de sua residência, por isso a visita não pode ser feita por grandes grupos. Ivanildo foi aprendiz de J. Borges.

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artista Tito Borges.

Tipo: C.2.29. Personalidades



48)Nome: José Francisco Borges

Endereço: Rua Projetada, 68, Loteamento Bairro Novo - CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): jf-borges2010@bol.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): www.memorialjborges.arteblog.com.br

Descritivo do personagem: J. Borges, Patrimônio Vivo (Fundarpe), produziu mais de 250 originais de cordel (desde 1964) e incontáveis xilogravuras. É autodidata no ofício, e vive da sua arte. Chegou a vender jogo do bicho e, em 1956, comprou folhetos para vender nas feiras. Seu primeiro exemplar vendeu 5000 exemplares em 60 dias. Em 1972, Ivan Marquetti e José Maria de Sousa, vindos do RJ, conheceram sua obra e a levaram ao escritor, teatrólogo e professor Ariano Suassuna, o que ajudou a construir e consolidar a sua carreira.

OBSERVAÇÕES: J. Borges ressalta que o hábito da leitura como fonte de cultura está se perdendo, e que estamos a um passo da "morte" do cordel. A literatura de cordel é caracterizada pela elaboração e impressão de "escritos em verso ou prosa de autoria de poetas populares. Tratam de temas os mais variados do cotidiano relacionados à cultura dos municípios, mas também de acontecimentos históricos locais e nacionais. Em geral ilustrados por xilogravuras, são vendidos em feiras e mercados dependurados em barbantes ou cordéis. Uma das maiores referências da literatura de cordel de Bezerros é o Mestre J. Borges, que em 2006 recebeu o título de "Patrimônio Vivo de Pernambuco". (CASCUDO, 2001)

REFERÊNCIAS: Entrevista com o artista J. Borges, e livros: BORGES, J. J. Borges, seu perfil. Bezerros, s/d. CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001. CORD, Marcelo Mac. Impressões dos Borges: a xilogravura de Bezerros. Rio de Janeiro: IPHAN, CNFCP, Sala do Artista Popular n. 154, 2009.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.1. Religiosa/manifestação de fé



49)Nome oficial: Festa de São José.

Nome popular: Festa de São José.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.235769

Longitude: -35.750701

Endereço: Rua da Matriz – Centro – CEP: 55660-000

Caráter do evento: Cultural (eventos tradicionais das comunidades com características de realização próprias da região ou dos grupos detentores)

Descritivo das especificidades do evento: A Festa de São José, padroeiro da cidade de Bezerros, é realizada no dia 19 de março, na igreja matriz da cidade. Não há registro de datação exata, porém, sabe-se que a festa existe desde antes de a igreja se tornar paróquia, há 207 anos. Essa festa ocorre apenas para celebração ao santo católico São José, não existindo nenhuma atratividade maior para a comunidade em geral, sendo frequentada apenas pelos membros da congregação.

OBSERVAÇÕES: Não existe pesquisa de demanda do evento, sendo impossível estimar a quantidade de visitantes.

REFERÊNCIAS: Informações obtidas com o sacristão da paróquia de São José, Marcos. Contato: (81) 3728 1156.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica

50)Nome oficial: Bloco Carnavalesco Acorda Bezerros

Nome popular: Bloco Acorda Bezerros

Natureza: Sociedade Civil

Tipo de organização/instituição: Sociedade Civil

Latitude: -8.236382

Longitude:-35.750496

Endereço:Imediações da Rua da Matriz até a Praça São Sebastião - Centro

Endereço eletrônico (e-mail):N.I.

Sítio eletrônico (site/página web):N.I.

Telefone:N.I.

Caráter do evento:Cultural (eventos tradicionais das comunidades com características de realização próprias da região ou dos grupos detentores)

Descritivo das especificidades do evento:Compõe-se das orquestras de frevo que saem às 4h da manhã e rodam a cidade.

OBSERVAÇÕES:Bloco carnavalesco de tradição na cidade.

REFERÊNCIAS:Entrevista com a Gerente de Cultura de Bezerros.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica

51)Nome oficial: Bloco Carnavalesco Boi olá

Nome popular: Bloco Boiolá

Natureza: Sociedade civil

Tipo de organização/instituição: Sociedade civil

Latitude: -8.236382

Longitude: -35.751004

Endereço: Mediações da Rua da Matriz - Área central de Bezerros – CEP: 55660-000

Caráter do evento: Cultural (eventos tradicionais das comunidades com características de realização próprias da região ou dos grupos detentores)

Descritivo das especificidades do evento: “No final do ano de 1995, por ocasião dos festejos de São José, padroeiro da cidade de Bezerros, foi organizado pela Prefeitura local um leilão de alguns bois carnavalescos confeccionados pelos artesões, cuja arrecadação foi destinada exclusivamente para aqueles profissionais. A pedido do prefeito na época, o grupo arrematou um dos bois; naquela ocasião, prometemos que iríamos formar um bloco já para o próximo carnaval. No ano de 1997, fomos no mês de junho, conhecer os festejos dos bois "Caprichoso" e "Garantido", realizados anualmente na cidade de Parintins, no Estado do Amazonas, e ficamos encantadíssimos de como conseguem fazer, em 3 dias consecutivos, uma festa tão rica e tão concorrida, toda dedicada ao folclore amazonense. Em consequência de conhecer a tradição do folclore do boi bumbá, aonde é conhecida e desenvolvida em todo Nordeste, sendo em Bezerros um desses pólos de tradição do boi, dando assim início a esse resgate da cultura pernambucana. Ao longo desses doze anos de tradição, resgatamos e divulgamos o carnaval bezerrense como o melhor carnaval do interior pernambucano, através do BLOCO BOI OLÁ, com suas alas de índios, maracatus, pernas de pau, lindas fantasias e máscaras tradicionais dos nossos artesãos locais onde expressam a beleza do nosso carnaval, sendo representados pelo nosso BLOCO BOI OLÁ.” Fonte: site do bloco www.blocoboiola.com.br

OBSERVAÇÕES: O Bloco tem patrocínio de grandes empresas estaduais, fundamentalmente, indústria de bebidas.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Luciana Dutra, gerente de Cultura de Bezerros, e <http://www.blocoboiola.com.br>, acessado em 05/05/2013.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações

Subtipos: C.5.10.4. Festa cívica

52)Nome oficial: Aniversário de Bezerros

Nome popular: Aniversário de Bezerros

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal

Latitude: -8.236385

Longitude: -35.751003

Endereço: Centro da cidade, em torno da Matriz e da Praça Duque de Caxias

Nome do realizador/entidade: Prefeitura Municipal

CNPJ do realizador/entidade: 10091510/0001-75

Endereço eletrônico (e-mail): lucianadutra-travessia@hotmail.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.bezerros.gov.pe

Telefone: (81) 3728-6706

Caráter do evento: Social (envolve assuntos próprios da sociedade, comunidade ou agremiação, com vistas ao bem comum)

Descritivo das especificidades do evento: Comemoração do aniversário de fundação da cidade. Tem programação solene oficial: hasteamento da bandeira com autoridades, hino nacional e hino da cidade, missa de Ação de Graças na Igreja Matriz, maratona e outras atividades esportivas, atividades culturais, atrações artísticas (bandas de música, não necessariamente locais e regionais)

OBSERVAÇÕES: Os horários da programação variam ano a ano.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a Gerente de Cultura de Bezerros Luciana Dutra.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações

Subtipos: C.5.10.5. Outras

53)Nome oficial: Ciclo Junino

Nome popular: Festa de São João

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura Municipal

Latitude: -8.236382

Longitude: -35.751004

Endereço: Povoado de Serra Negra – CEP: 55660-000

Nome do realizador/entidade: Prefeitura Municipal de Bezerros

CNPJ do realizador/entidade: 10091510/0001-75

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Telefone: N.I.

Caráter do evento: Cultural (eventos tradicionais das comunidades com características de realização próprias da região ou dos grupos detentores)

Descritivo das especificidades do evento: Realizado no Distrito de Serra Negra, no Ciclo Junino de Bezerros se apresentam, sob uma estrutura de lona de circo, quadrilhas juninas, bandas de pífano, grupos de bacarmateiros e grupos de amazurca. No Anfiteatro, acontecem apresentações culturais e teatrais. Ocorre também a comercialização de comidas típicas e de artesanato local. A comemoração acontece no final de semana seguinte ao dia 24 de junho, que é o dia de São João.

OBSERVAÇÕES: O clima frio da localidade propicia o uso de roupas mais elaboradas, embelezando ainda mais a comemoração.

REFERÊNCIAS: Informações obtidas em entrevista com Luciana Dutra, Gerente de Cultura de Município de Bezerros.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações

Subtipos: C.5.10.5. Outras



54) Nome oficial: Festa da Matriz

Nome popular: Festa da Matriz.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Diocese de Caruaru/Prefeitura de Bezerros

Latitude: -8.235769

Longitude: -35.750701

Endereço: Rua da Matriz – Centro – CEP: 55660-000

Nome do realizador/entidade: Paróquia de São José e Prefeitura de Bezerros.

CNPJ do realizador/entidade: N.I.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Telefone: N.I.

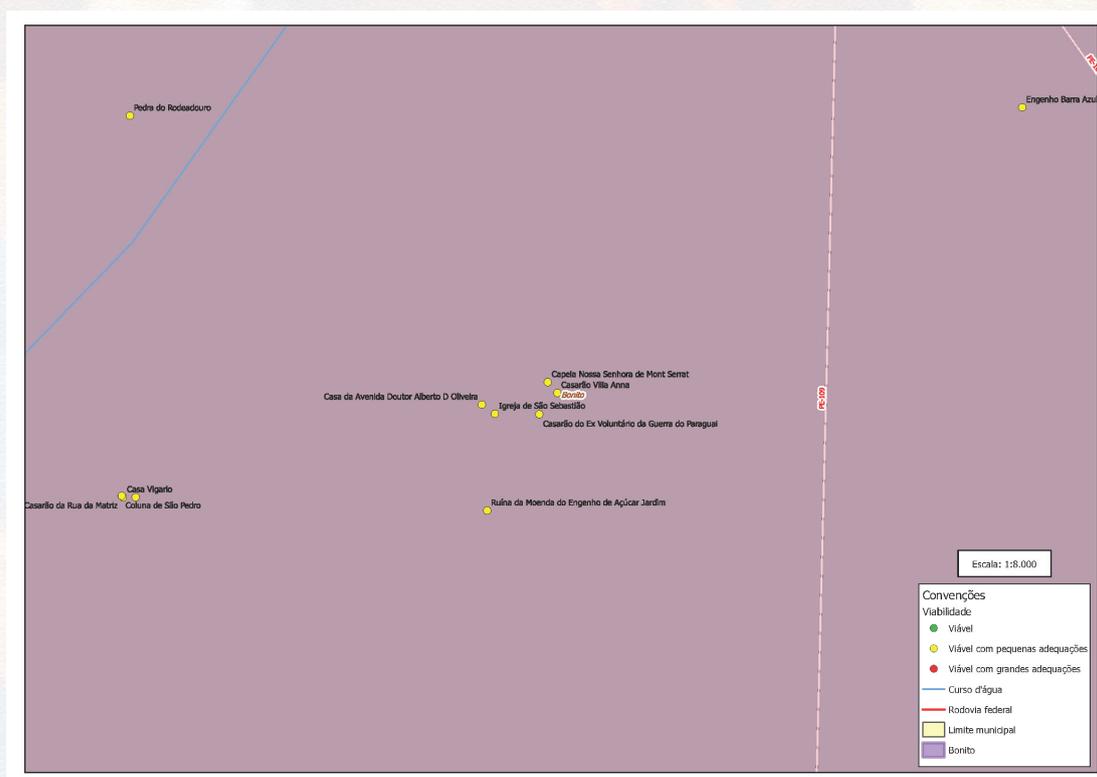
Descritivo das especificidades do evento: A Festa da Matriz acontece no centro da cidade de Bezerros, sempre no final de semana antes do Natal. A festa dura oito dias, e apresenta características de quermesse, juntando o religioso e o profano. Toda cidade se reúne nesses oito dias para realizações de shows de artistas da atualidade. Um parque de diversões é montado, rodeado por um comércio de alimentos e bebidas, e ocorrem celebrações religiosas periódicas durante os dias da festa. Não existe registro de datação exata do início da festa.

OBSERVAÇÕES: Não existe pesquisa de demanda. Os horários de abertura e de encerramento variam de um ano para o outro.

REFERÊNCIAS: Informações obtidas com Marcos, sacristão da paróquia de São José. Contato: 3728 1156.

Região Turística: Agreste

Município: Bonito



Tipo: C.2.8. Lugares de referências à memória
Subtipos: C.2.8.1. Acontecimento histórico



1) Nome oficial: Pedra do Rodeadouro

Nome popular: Pedra do Rodeadouro

CNPJ: N.A.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: O local é gerido por um hotel fazenda.

Latitude: -8.275582

Longitude: -35.442483

Endereço: Zona Rural de Bonito – CEP: 55640-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Endereço eletrônico (e-mail): contato@engenhopedrarodeadouro.com.br

Sítio eletrônico (site/página web): <http://www.engenhopedrarodeadouro.com.br/>

Descritivo das especificidades do atrativo: A Pedra do Rodeadouro é considerado um dos mais importantes símbolos do Sebastianismo no estado de Pernambuco. O sebastianismo é uma herança lusitana, fruto das crenças na figura de Dom Sebastião, que se tornou rei no século XVI e desapareceu em combate. O desaparecimento do Rei Dom Sebastião na luta contra os mouros no norte da África serviu de inspiração para o surgimento do mito do sebastianismo, como um enviado divino para livrar a população do sofrimento. No Brasil as crenças em Dom Sebastião estimularam as pregações de profetas populares. Mestre Quiou, liderança do movimento sebastianista em Bonito, criou um arraial próximo onde hoje se encontra a Pedra do Rodeador. Em 1819-1820, a população deste arraial foi massacrada por ordens do governador de Pernambuco da época, Luiz do Rego. O episódio, segundo Gaspar (s/d) contabilizou o total 91 mortos, mais de 100 feridos, 200 mulheres e 300 crianças aprisionadas. Este episódio foi considerado o primeiro conflito popular envolvendo o mito no país, conhecido como a Revolta do Rodeadouro.

Fonte: COSTA, Francisco Augusto Pereira. 'Uma seita sebastianista na Serra do Rodeador'. In: Jornal do Recife, 29 e 30 de janeiro de 1902; GASPAR, Lúcia. Sebastianismo no Nordeste brasileiro. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 28.05.2013.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham

chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 – Fluxo Turístico Insignificante

Representatividade: 4 – Elemento singular, raro

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 – Estado de conservação regular

Infraestrutura: 1 – Inexistente

Acesso: 1 – Inexistente

TOTAL: 20 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: Marcos André da Silva - historiador. Erivaldo Ferreira Paiva - fotógrafo da prefeitura.

GASPAR, Lúcia. Sebastianismo no Nordeste brasileiro. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. Disponível em: <<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar>>. Acesso em: 28.05.2013.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



2)Nome oficial: Casarão Villa Anna

Nome popular: Villa Anna

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.281568

Longitude: -35.433321

Endereço: Rua da Matriz - Centro.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: O casarão Villa Anna, na altura do meio da ladeira da Rua da Matriz, é propriedade particular, e seus donos só a visitam nos fins de semana, sendo que um caseiro toma conta do edifício durante a semana. Existem dois estacionamentos em seus terraços, tanto do lado esquerdo quanto do direito, com coberturas que descaracterizam um pouco a construção original. Sua estrutura aparenta estar bem conservada.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 4 - Ótimo estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 4 - Em ótimas condições

TOTAL: 18 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: Observação *in loco*.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil

Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



3)Nome oficial: Casarão do Ex-Voluntário da Guerra do Paraguai

Nome popular: Casarão do Coronel Joaquim Roberto

CNPJ: N.I.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Empresa

Latitude: -8.282028

Longitude: -35.433709

Endereço: Praça da Matriz, 39 – Centro – CEP: 55680-000.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): www.pousadasonobom.blogspot.com

Descritivo das especificidades do atrativo: “Coronel Joaquim Roberto Pereira, filho de Emiliana da Mota. Tornou-se notável na política bonitense. Participou, como voluntário, da Guerra do Paraguai. De volta à Pátria, seu heroísmo foi reconhecido pelo Imperador D. Pedro II, a ponto de lhe doar um cartório no Bonito, atual 2º Cartório de Notas da Cidade. Residia em um velho casarão, por trás da Igreja Matriz, local onde sua genitora plantou a histórica ‘barriguda’. Possuía a patente de Coronel da Guarda Nacional.” Fonte: Livro: Bonito das caçadas às indústrias - Flavio José Gomes Cabral

Em frente ao Casarão do Coronel Joaquim Roberto, existia uma árvore conhecida popularmente como a Barriguda, pelo fato de seu tronco tomar uma forma de barriga de mulher gestante, árvore muito estimada por Dona Emiliana da Mata Silveira, mãe do Coronel e proprietária do casarão. A barriguda crescia com suas raízes fincadas no terreno e parte de seus galhos para o terreno da igreja de Nossa Senhora da Conceição. Se Dona Emiliana apreciava sua árvore, por outro lado o Padre Chico queria derrubá-la. Deu-se início a uma briga que mobilizou a cidade e autoridades locais. Depois de muita desavença, enfim Dona Emiliana saiu vitoriosa, com o apoio da comunidade e das autoridades. A única força que conseguiu derrubar a Barriguda foi uma intempérie da natureza, em 1967.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Localizado atrás da Igreja da Matriz de Nossa Senhora da Conceição, do outro lado da rua. No momento, o edifício se encontra alugado, funcionando como pousada. Conversando com os locatários, percebe-se sua preocupação em manter as características estruturais. Está bem conservado.

REFERÊNCIAS: Documentos cedidos pelo Historiador da cidade, professor Marcos André, e informações da locatária e atual conservadora do local, Ana Paula Cordeiro.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



4)Nome oficial: Casarão da Rua da Matriz

Nome popular: Casarão da Rua da Matriz

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: N.A.

Latitude: -8.283791

Longitude: -35.442662

Endereço: Rua da Matriz, 46 – Centro – CEP: 55680-000.

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Localizado na Rua da Matriz, do lado esquerdo, o casarão apresenta fachada em ótimas condições de conservação, no que diz respeito à pintura e integridade das paredes, destacando-se na paisagem urbana.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade:2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 3 – necessitando de intervenções / melhorias

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: É necessária uma observação de fotos antigas ou mesmo de um perito para confirmar se a suas janelas são originais, restauradas ou se foram trocadas.

REFERÊNCIAS: Entrevista com morador.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



5) Nome oficial: Casa da Avenida Doutor Alberto de Oliveira

Nome popular: Casarão do Doutor Alberto

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Propriedade privada

Localização: Urbana

Latitude: -8.28182

Longitude: -35.43494

Endereço: Av. Dr. Pedro de Oliveira – Centro – CEP: 55680-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: A casa, localizada no centro do município de Bonito, aparenta um ótimo estado de conservação e, segundo moradores, é uma das edificações mais antigas da cidade. Não foi possível realizar observações mais detalhadas, pois o atual proprietário não tem interesse em fornecer dados de sua propriedade.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 21 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: O atual proprietário não teve interesse em fornecer dados para a pesquisa.

REFERÊNCIAS: Professor Marcos, pesquisa *in loco*.

Tipo: C.2.10. Arquitetura Civil
Subtipos: C.2.10.1. Casa/casarão/sobrado/solar



6)Nome oficial: Casa do Vigário

Nome popular: Casa do Vigário Chico

CNPJ: N.A.

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Sra. Odete de Carvalho

Latitude: -8.283821

Longitude: -35.442630

Endereço: Praça da Matriz, 227 – Centro – CEP: 55868-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Casa construída em 1808, com dez cômodos, portas e janelas originais.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2 - Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 2 - Estado de conservação regular

Infraestrutura: 3 - Existente, mas necessitando de intervenções/melhorias

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sra. Odete de Carvalho Gama, telefone 9818-5662 /8718-9435.

C.2.13. Arquitetura religiosa
Subtipos: C.2.13.6. Capela



7) Nome oficial: Capela de Nossa Senhora de MontSerrat

Nome popular: Capela de MontSerrat

CNPJ: N.I.

Natureza: N.I.

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: - 8.281336

Longitude: - 35.433527

Endereço: Serra do Araticum - 2 Km do Centro da Cidade

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Construída em 1954 em estilo colonial, a Capela de Nossa Senhora de MontSerrat, situa-se na Serra do Araticum, uma formação montanhosa que oferece vista panorâmica da cidade, com belo mirante situado à 2 Km do Centro da Cidade.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 - Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infra-estrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas alterações

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <http://www.bonito360graus.com/2012/04/politica-e-religiao.html>:
Acesso em 12/09/2013

Tipo: C.2.13. *Arquitetura religiosa*

Subtipos: C.2.13.1. *Igreja*



8) Nome oficial: *Igreja Nossa Senhora da Conceição*

Nome popular: Igreja Nossa Senhora da Conceição

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa

Latitude: -8.28382

Longitude: -35.44263

Endereço: Praça da Matriz, S/N – Centro – CEP: 55660-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.I.

Sítio eletrônico (site/página web): N.I.

Descritivo das especificidades do atrativo: Construída no início do século XIX, no ano de 1812, encontra-se descaracterizada devido a um incêndio ocorrido no dia 21 de junho de 1912, que atingiu principalmente o altar-mor. Conclui-se a construção no século XX. Abriga uma imagem de Nossa Senhora da Conceição vinda de Portugal.

Potencial de atratividade do elemento: 2 - Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 - Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 4 - Apoiado por grande parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 2 – Existente, porém em estado precário

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL: 22 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: A igreja estava aberta, porém não havia ninguém no local.

REFERÊNCIAS: Coleta de dados através de pesquisa no site www.Bonitobrasilchannel.com.br/municipios/mostrar_municipio.asp?nome=&uf=PE&tipo=turismo, acessado em 09 de maio de 2013, às 10:45, e de entrevista com o historiador e professor Marcos.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa

Subtipos: C.2.13.1. Igreja



9) Nome oficial: Igreja de São Sebastião

Nome popular: Igreja de São Sebastião

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Religiosa

Latitude: -8.282019

Longitude: -35.434658

Endereço: Manoel de Queiroz Lima – Centro – CEP: 55680-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: O templo, em honra ao santo, foi construído pela irmandade de São Sebastião, fundada em Bonito por volta de 1940-50. Teve sua pedra fundamental lançada em 1840, e apenas no período de 1840 a 1870 é que foi concluído. Sua estrutura é toda em alvenaria de tijolos, e todas as

fachadas são rebocadas e pintadas. A fachada é composta por três portas de acesso e quatro portas avarandadas, ao nível do coro. Todos esses vão, em arcos plenos, possuem cercaduras em massa. O frontão triangular, encimado por uma cruz, é ladeado por dois triângulos de menores dimensões. Todos apresentam adorno singelo. Na fachada lateral direita, existe um nicho com a imagem de São Sebastião.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 3 – Necessitando de intervenções / melhorias

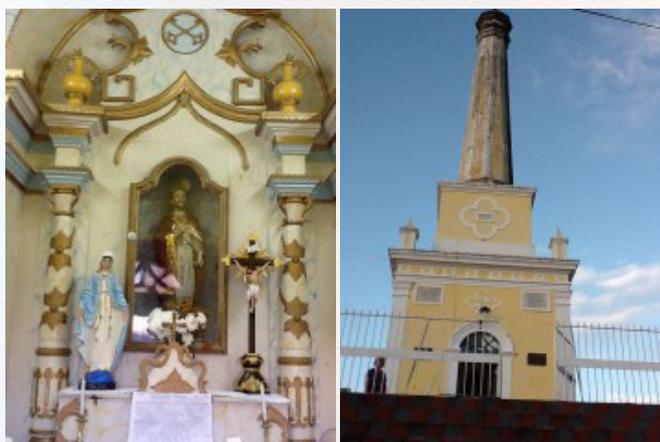
TOTAL: 19 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: A festa em devoção a São Sebastião atualmente atrai cerca de 60 mil turistas e é considerada um dos maiores atrativos do município. A Igreja, fora do período de festa, não fica aberta diariamente para visitas, mas mantém suas atividades religiosas normalmente nas segunda-feiras às 19h, quartas-feiras às 13h e 19h e sábados às 17h00.

REFERÊNCIAS: Professor Marcos, http://www.bonitopernambuco.com/v6/index.php?option=com_content&view=article&id=138&Itemid=135, acessado em 08/05/2013.

Tipo: C.2.13. Arquitetura religiosa

Subtipos: C.2.13.6. Capela



10)Nome oficial: Coluna de São Pedro

Nome popular: Coluna de São Pedro

CNPJ: N.A.

Data da edificação: 30/12/1900

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Outros: Igreja Católica Apostólica Romana.

Latitude: -8.28379

Longitude: -35.44266

Endereço: Dr. José Mariano. Centro. CEP: 55680 -000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): Facebook/Paróquia Nossa Senhora da Conceição.

Descritivo das especificidades do atrativo: Centenária Coluna de São Pedro, erguida em homenagem à passagem do século XIX para o século XX, teve sua pedra fundamental lançada em 30/12/1900. Arquitetada em estilo ordem dórico, sua altura atinge os 20 metros. Sua base quadrangular possui, em cada uma de suas faces, abertura em arco pleno. Apenas a abertura frontal dá acesso ao seu interior, onde se encontra um pequeno altar de madeira, que tem em seu nicho a imagem de São Pedro. No dia 29 de junho, sai uma procissão, seguida pela comunidade e um batalhão de bacamarteiros. Atualmente, acontece a Missa da Graça nas terças-feiras, com grande participação dos fiéis.

Potencial de atratividade do elemento: 1 -Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 2 -Pequeno Fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 – Bom estado de conservação

Infraestrutura: 3 – Existente, mas necessitando de intervenções / melhorias

Acesso: 3 - Necessitando de intervenções/melhorias

TOTAL :20 – VP – Viável com pequenas adequações

OBSERVAÇÕES: Existe uma peculiaridade na construção da Coluna de São Pedro: ela foi erguida sobre uma rocha de onde brota uma água que os moradores acreditam ser milagrosa, com potencial para livrá-los de pequenas enfermidades como dor de dente, de cabeça, conjuntivites entre outras. Os moradores costumam molhar-se com a água ou bebê-la.

REFERÊNCIAS: Moradores da Comunidade, Arthur, Janete Gomes, Maria do Socorro dos Santos, professor Marcos. Observação *in loco*.

Tipo: C.2.14. Arquitetura industrial/agrícola
Subtipos: C.2.14.1. Engenho



11)Nome oficial: Engenho Barra Azul

Nome popular: Engenho Barra Azul

CNPJ: 24.303.935/0001-05

Natureza: Privada

Tipo de organização/instituição: Associação

Latitude: -8.303370

Longitude: -35.441980

Endereço: Estrada do Engenho Barra Azul - Área Rural de Bonito – CEP: 55680-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Engenho de arquitetura bem definida, sendo avaliada como colonial, pelo inventariado, mas necessitando de averiguação mais profunda por um especialista. Do engenho propriamente dito, só sobrou a Casa Grande, sendo os outros elementos característicos descaracterizados e/ou destruídos. A sensação é de volta no tempo, devido à localização do lugar. A proximidade da cachoeira da Barra Azul atrai visitantes para conhecer a Casa Grande, ou até alugá-la para uma temporada. Para isso, deve-se tratar com o Neguinho, pelo telefone (81) 9662-3703. Segundo Neguinho, o nome Barra Azul deve-se à antiga fachada, que tinha uma barra azul.

Potencial de atratividade do elemento: 2 – Atrativos com algum aspecto expressivo, capazes de interessar visitantes oriundos de lugares no próprio país, que tenham chegado à área por outras motivações turísticas, ou capaz de motivar fluxos turísticos regionais e locais (atuais e potenciais).

Grau de uso atual: 2 – pequeno fluxo

Representatividade: 2 – Elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 2– Apoiado por uma pequena parte da comunidade

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 18 – VP – Viável com pequenas adequações.

OBSERVAÇÕES: Engenho de açúcar antigo, de estilo colonial, com difícil acesso por estrada de terra. Encontra-se no meio de uma pequena comunidade agricultora de banana e inhame, e, próxima a ele, encontra-se uma pequena capelinha, que é uma reconstrução recente da antiga capela do engenho.

REFERÊNCIAS: Entrevista com Neguinho, filho do presidente da Associação dos Pequenos Produtores do Engenho Barra Azul.

Tipo: C.2.19. Ruínas



12) Nome oficial: Ruína da Moenda do Engenho de Açúcar Jardim

Nome popular: Ruína do Engenho Jardim

CNPJ: N.I.

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: N.I.

Latitude: -8.284107

Longitude: -35.434826

Endereço: Zona Rural, Área Rural de Bonito – CEP: 55680-000

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Descritivo das especificidades do atrativo: Moenda abandonada do antigo engenho de açúcar Jardim. O maquinário se encontra completo, em bom estado de conservação e com fácil acesso, à beira da estrada. Toda a estrutura se encontra alterada apenas pela ação do tempo e das intempéries da natureza. Nota-se, nas grandes rodas da moenda, o selo da Fletcher & Derby, fabricantes ingleses de maquinários de ferro do século XIX.

Potencial de atratividade do elemento: 1 - Atrativos sem méritos suficientes, mas que formam parte do patrimônio turístico como elementos que podem complementar outros de maior hierarquia. Podem motivar correntes turísticas locais, em particular a demanda de recreação popular.

Grau de uso atual: 1 - Fluxo turístico insignificante

Representatividade: 2 – elemento bastante comum

Apoio local e comunitário: 3 - Apoio razoável

Estado de conservação da paisagem circundante: 3 - Bom estado de conservação

Infraestrutura: 1 - Inexistente

Acesso: 2 - Em estado precário

TOTAL: 16 – VG – Viável com grandes adequações

OBSERVAÇÕES: Local ainda não está, de modo algum, preparado para receber visitantes. O acesso ao local é feito por estrada de barro e é ruim; porém, o trecho entre o local e a PE-103 é de apenas 10km, aproximadamente.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco*.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos
Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais



13)Nome: Alfenim

Histórico do produto: A palavra Alfenim vem do Árabe “al-fenid” e significa “aquilo que é branco/alvo”. Segundo Cascudo (1983), o Alfenim era uma das gulodices orientais muito populares em Portugal entre os séculos XV e XVI. É possível afirmar que o Alfenim faz parte da culinária brasileira, porém remonta às origens árabes, assim como muitos doces portugueses. Essas reminiscências árabes na doçaria portuguesa migraram para o Brasil a partir da colonização. Desarraigado da sua origem, o alfenim abandonou o espírito antizoomórfico da arte árabe, e a branca massa de açúcar prestou-se a lindas esculturas de animais, flores ou frutos, moduladas por mulheres de mãos habilidosamente autodidatas. Dona Maria do Alfenim é uma doceira de 101 anos que ainda produz a guloseima e é famosa na região por sua história ligada ao doce. Doce feito de açúcar, o alfenim é produzido há mais de 300 anos pelas mãos de cuidadosas cozinheiras e doceiras da região.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: ½ kg de açúcar refinado; 1 ½ xícara de água; 20 gotas de sumo de limão; Polvilho doce (goma); 1 tesourinha de bico virado (utensílio). Numa panela pequena, junte o açúcar, a água, e as gotas de sumo de limão. Misture bem e leve ao fogo forte. Não mexa mais para não açucarar. Numa assadeira, espalhe uma boa quantidade de polvilho. Numa panela grande ponha água e bastante gelo. A calda que está no fogo irá formar uma espuma que subirá até o alto da panela e depois descerá, suavizando a fervura, tornando-se ligeiramente amarelada. Com uma colher de sopa, inclinada, tire um pouco da calda e deite na água gelada para testar o ponto. Pegue a calda com a mão e amasse. O fio formado

deverá “triscar”, ficará quebradiço, estalando quando partido. Isso ocorrerá uns 25 minutos depois de iniciada a fervura da calda. Para esfriar mais rapidamente, divida a calda por 4 vasilhas ou painéis pequenos e deixe descansar uns 25 minutos, até esfriar e secar. Leve novamente ao fogo apenas para se tornar maleável. Tire a calda de uma das vasilhas e comece a trabalhar puxando a massa com as duas mãos, puxando aquela massa elástica, tornando a juntá-la, afastando novamente, até ficar branca e ainda maleável. Como se estivesse puxando uma massa de bala de coco. Divida em bolinhas do tamanho de uma noz, deposite as bolinhas sobre a assadeira polvilhada. Comece então a formar as figuras desejadas, recorrendo à tesourinha para ajudar a “esculpir”. Se a massa endurecer demais, umedeça ligeiramente os dedos para que amacie um pouco. Cada vez que apanhar uma nova bolinha, puxe-a novamente até que volte a ficar firme e maleável. Vá polvilhando as mãos e os dedos à medida que forem ficando melados e difíceis de trabalhar. As caldas que ficam nas outras vasilhas ficam frias e firmes. Junte ½ colher (sopa) de água e leve ao fogo por uns 15 segundos apenas para que se torne maleável. Para pintar os bichinhos use corante alimentício para bolo dissolvido em água adoçada com açúcar cristal para ficar mais firme e não escorrer. Como pincel, utilize um palito. Leve ao sol da manhã para secarem por 2 horas.

Artista/executante: Nome: Dona Maria do Alfenim. Endereço completo do ateliê: Rua Senador Tibúrcio, nº 84. Ateliê aberto a visitação: sim. Ano de início da atividade: 1924.

Artista/executante: Nome: Maria do Carmo da Silva, Endereço completo do ateliê: Rua Senador Tibúrcio. Ano de início da atividade: 2002.

Descritivo das especificidades: Produto de extrema fama nas ruas de Bonito, popularizado pelo seu gosto fácil e apurado.

OBSERVAÇÕES: A única produtora atualmente em Bonito é a senhora Maria do Carmo.

REFERÊNCIAS: Observações *in loco* e site
<http://warisonnacozinha.blogspot.com.br/2012/05/arte-do-fazer-alfenim.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

14) Nome: Doce de jambo

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 10 jambos cortados ao meio sem caroço, 2 xícaras de açúcar cristal, 2 xícaras de água, 1 cálice de licor de jabuticaba. Derreta o açúcar em uma panela em fogo brando, mexendo sempre para não queimar. Acrescente a água, dissolva e coloque os jambos. Deixe cozinhar por 10 minutos com a panela tampada e fogo baixo. Acrescente por último o licor. Pode-se descascar o jambo antes ou depois de preparar o doce.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/116249-compota-de-jambo.html>
<http://www.gourmetegourmand.com/2012/07/doce-de-jambo.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

15)Nome: Bolo de batata doce

Histórico do produto: N.A.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 3 gemas de ovos, 2 xícaras (chá) de açúcar, 2 colheres (sopa) de margarina, 250g de batata-doce cozida e amassada, 2 xícaras (chá) de farinha de trigo, 1 xícara (chá) de água do cozimento da batata-doce, 3 claras em neve e 1 colher (sopa) de fermento em pó. Para preparar o bolo, bata as gemas com o açúcar e com a margarina. Em seguida, adicione a batata-doce e junte a farinha de trigo peneirada e a água, batendo bem. Depois adicione as claras em neve e o fermento em pó e misture delicadamente. Então, despeje a massa em uma assadeira untada e enfarinhada e leve o bolo para assar em forno pré-aquecido a 200° por, aproximadamente, 30 minutos ou até dourar. Servir frio.

Descritivo das especificidades: Bolo feito de trigo, onde a matéria-prima para sua produção é o tubérculo batata-doce.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: <http://www.comidaereceitas.com.br/bolos/bolo-de-batata-doce-simples.html#ixzz2NXyw8Cv9>

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

16)Nome: Licor Amor de Mãe

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Receita não divulgada. É considerada receita tradicional sigilosa.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: <http://ecoviagem.uol.com.br/brasil/pernambuco/bonito/>
<http://www2.setur.pe.gov.br/web/setur/exibir-noticia?groupId=21782&articleId=6038454&templateId=28657>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

17)Nome: Doce de batata doce

Histórico do produto: N.I

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 1 kg de batata-doce, 1 kg de açúcar refinado, 2 pacotes de gelatina sem sabor. Cozinhe as batatas e passe pelo espremedor, coloque na panela com o açúcar e a gelatina, leve ao fogo sem parar de mexer. Quando desprender da panela, está no ponto. Se por acaso ficar duro, coloque um pouco de água. Untar uma forma com margarina e colocar o doce dentro. Deixe esfriar, coloque dentro da geladeira para endurecer. Cortar em quadradinhos e passar no açúcar

refinado. Torne a colocar na geladeira, de preferência deixar de um dia para o outro para o consumo.

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: <http://tudogostoso.uol.com.br/receita/1481-doce-de-batata-doce.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

18)Nome: Pamonha de milho verde

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar 50 espigas de milho, 1 colher de chá de sal, 2 quilos de açúcar, 200 ml de óleo e separar palha de milho para embalar bem com o barbante. Ralar o milho. Depois, peneirar em uma peneira grossa para tirar o excesso de fibras.

OBSERVAÇÕES: N.A

REFERÊNCIAS: <http://www.almanaqueculinario.com.br/receita/doces-e-sobremesas/pamonha-de-milho-do-globo-rural-14280.html>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

19)Nome: Canjica

Histórico do produto: N.I.

Modo de preparo/fabricação: Utilizar grãos de quatro espigas de milho, 1 litro e ½ de leite de coco, 1 xícara de chá de açúcar, sal a gosto. O preparo é rápido com a ajuda de um liquidificador. Junte todos os ingredientes e bata bastante, até formar um creme. Depois, passe em uma peneira para retirar o bagaço e leve apenas o caldo ao fogo médio. A dica é mexer sempre, por aproximadamente 30 minutos, até engrossar. No ponto de mingau, a canjica está pronta.

Descritivo das especificidades: A canjica nordestina é diferente da consumida em outras regiões do país. Ela tem consistência cremosa e pode ser consumida quente, fria e até gelada. O toque final da receita é polvilhar canela em pó por cima

OBSERVAÇÕES: N.A.

REFERÊNCIAS: <http://tv.globo.com/receitas/globorural/canjica-nordestina-de-milho-verde-4fec6ddc56ec5b5e55000041>.

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

20)Nome oficial: Buchada de Bode

Histórico do produto: A buchada é um prato típico da região Nordeste do Brasil, feito com miúdos, rins, fígado e vísceras do bode lavadas, aferventadas, cortadas, temperadas e cozidas em bolsas (que medem cerca de 8 cm de diâmetro) feitas com o

próprio estômago do animal. No Nordeste, mais rigorosamente, a buchada em si tem em seu interior apenas as chamadas vísceras brancas: As tripas e as outras partes do estômago não utilizadas para fazer as bolsas.

Modo de preparo/fabricação: Ingredientes: Vísceras de 1 cabrito (bucho, tripas, fígado e rins), 4 limões grandes, sal e pimenta-do-reino a gosto, 3 dentes de alho esmagados, 4 cebolas picadas, 1 maço de cheiro verde picado, 2 folhas de louro picadas, 2 ramos de hortelã picados, 1 xícara de vinagre, 2 colheres de sopa de azeite, 200 g de toucinho fresco picado, sangue coagulado do cabrito. Modo de preparo: Limpar as vísceras, retirando a cartilagem e o sebo. Limpar o bucho e esfregar o limão por dentro e por fora. Deixar de molho em água fria com o suco de 1 limão por 5 h. Picar em tirinhas as tripas e demais vísceras. Temperar com sal, pimenta-do-reino, alho, cebola, cheiro verde, louro e hortelã. Juntar o vinagre e deixar descansar. Aquecer o azeite e adicionar o toucinho, deixando em fogo baixo até derreter, formando torresmos. Retirar os torresmos e na gordura que se formou refogar todas as vísceras. Juntar o sangue coagulado já picado e retirar do fogo. Retirar o bucho do molho de limão, aferventar inteiro. Colocar o refogado de vísceras e os torresmos no interior do bucho e costurar com agulha e linha. Levar ao fogo uma panela com bastante água e sal e deixar ferver. Colocar o bucho e cozinhar em fogo brando durante 4 h. Servir com molho de pimenta forte e farinha de mandioca crua.

OBSERVAÇÕES: N.I.

REFERÊNCIAS: <http://maispe.blogspot.com.br/2011/10/pratos-tipicos-buchada-de-bode.html#uds-search-results>

Tipo: C.2.25. Gastronomia típica e preparação de alimentos

Subtipos: C.2.25.1. Receitas típicas e tradicionais

21)Nome oficial: Bode

Histórico do produto: A carne de bode ou cabrito se constitui em um dos mais típicos pratos da culinária sertaneja regional. Seja defumado, como carne de sol ou fresco, é preparado de várias maneiras.

Modo de preparo/fabricação: Guisado, assado no forno ou na brasa; cozido em forma de caldeirada; grelhado. De acordo com a maneira como for preparado pode ser servido com o pirão feito do caldo em que foi cozido, com feijão verde, fava, farofa de cuscuz, xerém (angú), arroz vermelho ou arroz mexido.

OBSERVAÇÕES: N.I

REFERÊNCIAS: Empetur

Tipo: C.2.28. Formas de expressão

Subtipos: C.2.28.1. Música

22)Nome oficial: Banda de Pífano

Nome popular: Banda de Pífano ou Pífarô

Executantes: Nome: Francisco Pedro de Lima. Endereço de apresentação: Sítio Boa Vista, CEP: 55.680-000

OBSERVAÇÕES: São grupos instrumentais de percussão e sopro, que se apresentam em bailes populares nas cidades do interior nordestino e acompanham folguedos, novenas e procissões. Têm como característica principal o uso do pífano, um tipo de flauta transversal tradicional, confeccionada em madeira, bambu ou taquara. As bandas são compostas em geral por dois ou mais pífanos de sons diferentes (graves e agudos), tambor, caixa e pratos (Cascudo, 2001).

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão
Subtipos: C.2.28.1. Música



23) Nome oficial: Banda Musical Do Biu (Escola e Banda de Música)

Nome popular: Banda do Biu

Executantes: Sr. José Romero de Oliveira Barros, professor, maestro e presidente da banda. Endereço de apresentação: Av. Dr. Alberto de Oliveira, 434, Telefone: 81 9645 3005, Endereço eletrônico (e-mail): banda-musical-do-biu@hotmail.com, Sítio eletrônico (site/página web): Bandamusicaldobiu.blogspot.com, Tipo de execução (individual ou grupo): grupo. Tipo de atuação (amador ou profissional): Profissional, Ano de início da atividade: iniciou em 22 de novembro 1973. Foi oficializado em 1980, Premiação: Apenas troféus de participação.

Descritivo: Música Para Todos – Banda Musical do Biu – Bonito. A Banda Musical do Biu é uma instituição filantrópica fundada pelo ex-combatente e Maestro Severino Ramos de Barros, (Biu da Banda), para ensinar crianças e jovens da cidade de Bonito, transformando-os em músicos. Biu faleceu, deixando seu grandioso trabalho social nas mãos de seus filhos e músicos José Romiz e José Romero, que hoje se encontra à frente da banda, como presidente e diretor musical. Em 2011, A Banda Musical do Biu, com o apoio da Prefeitura Municipal, foi contemplada como ponto de Cultura do Estado de Pernambuco, com o projeto Música para Todos. Recebeu destaque pelo Rock in Rio 2012, destacando-se entre cem instituições de todo o Brasil, recebendo como premiação alguns instrumentos musicais, como trompete, flauta doce, castanhola, gaita, tamborim entre outros.

OBSERVAÇÕES: Banda catalogada como Ponto de Cultura, segundo a Fundarpe.

“Os pontos de cultura são a principal ação do Programa Mais Cultura, proposto pelo Ministério da Cultura em parceria com os governos estaduais e municipais. O intuito deles está em preservar memórias e histórias, além de estimular ações voltadas para a cultura de raiz e para o fortalecimento das manifestações populares dentro dos seus territórios de origem.” Fonte: Fundarpe

REFERÊNCIAS: Entrevista com Sr. José Romero, presidente da Banda, maestro e professor, e pesquisa secundária no site da Fundarpe http://www.fundarpe.pe.gov.br/politicacultural_pontos.php.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão

Subtipos: C.2.28.2. Dança

24) Nome oficial: Quadrilhas

Nome popular: Quadrilhas

Executantes: Bichadrilha (estilizada), Rua Mizael Galindo, 103, Centro, CEP: 55.680-000, Responsável: Roberval Marques de Souza.

OBSERVAÇÕES: Originada nos bailes das cortes europeias, a dança, segundo Cascudo (2001), chegou ao Brasil no início do século XIX, trazida por mestres das orquestras francesas. Calado e outros compositores brasileiros contribuíram com novas nuances ao ritmo e a população foi criando inúmeras variantes da dança por todo o território nacional. Dessa forma, influenciou grande parte das danças em fileiras opostas e as contradanças em geral. Apesar das muitas alterações coreográficas, em geral mantêm-se algumas denominações e parte dos movimentos tradicionais, cuja execução é comandada por um marcador. Atualmente, os grupos mais organizados criam coreografias elaboradas, encenando enredos musicais nas chamadas quadrilhas estilizadas. As indumentárias acompanham as mudanças, sendo comum o uso de roupas cada vez mais luxuosas. Dançada, sobretudo, nas festas do mês de junho em louvor a São João, Santo Antônio e São Pedro, tem o acompanhamento musical tradicional da sanfona, zabumba e triângulo.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001.

Tipo: C.2.28. Formas de expressão

Subtipos: C.2.28.4. Cênica/perfomática

25) Nome oficial: Bacamarteiros

Nome popular: Bacamarteiros

Executantes: Batalhão de Bacamarteiros Nº 15, Rua Compositor Nilson Ferreira, 605, Boa Vista, CEP: 55.680-000. Tel.: 81- 3737-1226 - Responsável: Manoel Luiz da Silva.

OBSERVAÇÕES: Folgado que tem como principal característica a reunião de homens atiradores de bacamarte, arma fogo de cano curto e largo utilizada na Guerra

do Paraguai em 1865 (GASPAR, 2009). Para o folguedo, as armas são adaptadas com a finalidade de efetuar disparos com cargas de pólvora seca. A manifestação dos bacamarteiros ocorre desde o fim do século XIX em grande parte das cidades do interior de Pernambuco, sobretudo no período dos festejos de junho. Em geral, são acompanhados por bandas de pífanos, sanfonas e zabumbas, que se encarregam da parte musical. A coreografia é simples e não há muitas formalidades para participar, basta apenas ter um bacamarte e saber manejar, obedecendo aos comandos do sargento. Os grupos se apresentam uniformizados. As vestimentas podem variar de um grupo para o outro, mas em geral utilizam blusa e calça de algodão azul, lenço no pescoço, chapéu de couro tipo cangaceiro, alpargata e cartucheiras.

REFERÊNCIAS: CASCUDO, Luís da Câmara. Dicionário do Folclore Brasileiro. São Paulo: Global, 11 ed., 2001 GASPAR, Lúcia. Bacamarteiros. Pesquisa Escolar Online, Fundação Joaquim Nabuco, Recife. 2009.

Tipo: C.2.29. Personalidades



26) Nome: Maria José de Oliveira

Endereço: Rua Senador Tibúrcio, 84 – Sapucaia – CEP: 55680-000

Telefone: (81) 9696-4324

Endereço eletrônico (e-mail): N.A.

Sítio eletrônico (site/página web): N.A.

Reconhecimento: Nacional

Descritivo do personagem: Maria José de Oliveira, nascida em 24/06/1912 no Sítio Olho D'água, no município de Bonito, iniciou a fabricação de alfenim em 1924, após ter-se mudado para a casa de sua madrinha, a Sra. Júlia Deocreciano da Silva. Júlia e Tereza de Jesus Gomes da Silva, que fabricavam o alfenim, já são falecidas. Júlia deixou de herança a receita para a afilhada, que há mais de oito décadas segue com a fabricação da iguaria.

OBSERVAÇÕES: O alfenim é um produto feito à base de açúcar. É necessário agendamento para visita de grupos.

REFERÊNCIAS: Entrevista com a própria Sra. Maria José.

Tipo: C.5.10. Festas/celebrações
Subtipos: C.5.10.2. Popular/folclórica



27)Nome oficial: Festa de São Sebastião

Nome popular: Festa de São Sebastião

Natureza: Pública

Tipo de organização/instituição: Prefeitura de Bonito

Latitude: -8.477187

Longitude: -35.740734

Endereço: Pátio de Eventos, Centro – CEP: 55680-000

Endereço eletrônico (e-mail): gabinete@bonitope.com

Sítio eletrônico (site/página web): www.bonitope.com

Telefone: (81)3737-0507

Período de realização: 16/01 a 19/01

Descritivo das especificidades do evento: A tradicional festa de São Sebastião é realizada em Bonito há quase 200 anos, entre os dias 14 e 25 de janeiro, e tem em sua programação várias manifestações religiosas e shows culturais, com artistas regionais e nacionais. A grande procissão de São Sebastião, nos dias em volta do dia 20, é o momento mais esperado pelos fiéis. A festa profana também é tradicional e muito esperada pela população da cidade, e atrai em média 150.000 pessoas nos dias de festa. A prefeitura traz bandas de grande apelo nacional para atrair o público.

OBSERVAÇÕES: Festa de grande proporção estadual, fazendo parte dos grandes eventos de Pernambuco. De caráter religioso e promocional, sempre traz bandas de renome nacional nos dias de apoteose.

REFERÊNCIAS: Folheto informativo da Prefeitura de Bonito; Entrevista com João Paulo de Oliveira e Laíza Cavalcanti (prefeitura).

